

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA**

Carlos Eduardo Vilas Boas Duarte de Siqueira

**DIVERSIDADE E ATUALIZAÇÕES EM ORCHIDACEAE DE SANTA
CATARINA**

Florianópolis(SC)

2012

Carlos Eduardo Vilas Boas Duarte de Siqueira

DIVERSIDADE E ATUALIZAÇÕES EM ORCHIDACEAE DE SANTA CATARINA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas para a obtenção do Grau de Mestre em Biologia Vegetal.

Orientadora: Ana Zannin, Dra.

Coorientador: Luis Menini Neto, Dr.

Florianópolis(SC)

2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da
UFSC.

Siqueira, Carlos Eduardo Vilas Boas Duarte de

Diversidade e atualizações em Orchidaceae de Santa Catarina / Carlos Eduardo Vilas Boas Duarte de Siqueira ; orientadora, Ana Zannin ; coorientador, Luiz Menini Neto. – Florianópolis, SC, 2012.

165 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas.

Inclui referências

1. Biologia de Fungos, Algas e Plantas. 2. Biologia Vegetal. 3. fanerógamas. 4. orquídeas. 5. biodiversidade vegetal. I. Zannin, Ana. II. Menini Neto, Luiz. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas. IV. Título.

Carlos Eduardo Vilas Boas Duarte de Siqueira

DIVERSIDADE E ATUALIZAÇÕES EM ORCHIDACEAE DE SANTA CATARINA

Esta Dissertação foi julgada aprovada para a obtenção do Título de “Mestre em Biologia Vegetal”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas.

Florianópolis(SC), 17 de dezembro 2012.

Maria Alice Neves, Dra.
Coordenadora

Banca Examinadora:

Ana Zannin, Dra.
Orientadora

Fernando Souza Rocha, Dr. (CCA/UFSC)

Maria Leonor D'El Rei Souza, Dra. (CCB/UFSC)

Rafael F. Trevisan, Dr. (CCB/UFSC)

Este trabalho é dedicado às mulheres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos e todas que de alguma forma contribuíram com este trabalho, especialmente à Ana Zannin, pelo apoio incondicional e ensinamentos botânicos e de vida; à minha mãe querida Roseli, pelo incondicional apoio, ao Acauã, Kali Rosa e Grasiela pela compreensão. Aos colegas de laboratório Bárbara, Rodrigo A., Tiago, Japa, Robson, Jeovani, Profa. Aldaléia, pelos momentos de descontração. Ao colegiado do PPGBVE pela virtude da tolerância. A Sílvia Venturi, Daniel Falkenberg e Leonor D'El Rei pelo apoio e momentos de descontração. Aos amigos Lillian e Renato pelo apoio e momentos de descontração. Aos mantenedores dos herbário visitados, D. Zilda, S. Jurandir e Daiane do HBR. André Gasper e Luis Funez do FURB. Maria Candida, Marcela e Fábio de Barros (pelo passeio no orquidário e pelas histórias) do SP. Giovani Milla e Elton do HB. Aos colegas do projeto epífitas André Amorim, Rafaela Forzza, João Stehmann, Alexandre Salino, Luiz Me-nini Neto; Fifão, Thaís, Adriana, etc., pelas agradáveis e produtivas incursões botânicas. A CAPES e FAPESC pelo apoio financeiro.

Comece por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estará fazendo o impossível.

São Francisco de Assis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL	13
1.1	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ORCHIDACEAE	14
1.2	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
2	DIVERSIDADE DOS GÊNEROS <i>ACIANTHERA</i> SCHEIDWEILER, <i>ANATHALLIS</i> BARBOSA RODRIGUES, <i>DRYADELLA</i> LUER, <i>PABSTIELLA</i> BRIEGER & SENGHAS, <i>LEPANTHOPSIS</i> AMES E <i>SPECKLINIA</i> LINDLEY (PLEUROTHALLIDINAE, ORCHIDACEAE) NA ILHA DE SANTA CATARINA, BRASIL.	19
2.1	INTRODUÇÃO	23
2.2	MATERIAIS E MÉTODOS	25
2.3	RESULTADOS	26
	Chave para os gêneros de Pleurothallidinae estudados da Ilha de Santa Catarina	27
2.3.1	<i>Acianthera</i> Scheidweiler	27
	Chave para as espécies de <i>Acianthera</i> ocorrentes na Ilha de Santa Catarina	28
2.3.1.1	<i>Acianthera</i> <i>aphthosa</i>	29
2.3.1.2	<i>Acianthera</i> <i>exarticulata</i>	32
2.3.1.3	<i>Acianthera</i> <i>glanduligera</i>	33
2.3.1.4	<i>Acianthera</i> <i>luteola</i>	35
2.3.1.5	<i>Acianthera</i> <i>macropoda</i>	37
2.3.1.6	<i>Acianthera</i> <i>nemorosa</i>	38
2.3.1.7	<i>Acianthera</i> <i>panduripetala</i>	39
2.3.1.8	<i>Acianthera</i> <i>pubescens</i>	41
2.3.1.9	<i>Acianthera</i> <i>saundersiana</i>	43
2.3.1.10	<i>Acianthera</i> <i>serpentula</i>	46
2.3.1.11	<i>Acianthera</i> <i>translucida</i>	47
2.3.2	<i>Anathallis</i> Barbosa Rodrigues	48
	Chave para as espécies de <i>Anathallis</i> ocorrentes na Ilha de Santa Catarina.	49
2.3.2.1	<i>Anathallis</i> <i>kleinii</i>	50
2.3.2.2	<i>Anathallis</i> <i>microphyta</i>	51
2.3.2.3	<i>Anathallis</i> <i>obovata</i>	54
2.3.2.4	<i>Anathallis</i> <i>sclerophylla</i>	55
2.3.3	<i>Dryadella</i> Luer	57
2.3.3.1	<i>Dryadella</i> <i>zebrina</i>	57
2.3.4	<i>Lepanthopsis</i> (Cogniaux) Ames	59
2.3.4.1	<i>Lepanthopsis</i> <i>floripecten</i>	59

2.3.5	<i>Pabstiella</i> Brieger & Senghas	61
	Chave para as espécies de <i>Pabstiella</i> ocorrentes na Ilha de Santa Catarina	62
2.3.5.1	<i>Pabstiella fusca</i>	62
2.3.5.2	<i>Pabstiella punctatifolia</i>	65
2.3.6	<i>Specklinia</i> Lindley	66
2.3.6.1	<i>Specklinia grobyi</i>	67
2.3.7	Figuras	70
2.4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
2.4.1	Anexos	84
3	CHECKLIST DE ORCHIDACEAE DE SANTA CATARINA	87
3.1	INTRODUÇÃO	90
3.1.1	A relevância de Orchidaceae na conservação	91
3.2	MATERIAIS E MÉTODOS	92
3.3	RESULTADOS	93
	REFERÊNCIAS	161
4	CONCLUSÕES	165

1 INTRODUÇÃO GERAL

A família Orchidaceae compreende uma das duas maiores famílias de Angiospermas em número de espécies, com ampla distribuição em quase todos os ambientes, não sendo encontrada apenas nos polos e desertos (Dressler 1981, Chase 2005). É formada por ervas rizomatosas, epífitas, rupícolas ou terrícolas, ocasionalmente micoheterotróficas ou lianas. Sua elevada riqueza no Domínio Atlântico foi destacada por Stehmann *et al.* (2009) com a citação de 176 gêneros e 1257 espécies, compreendendo 8% das espécies deste Domínio. Os gêneros mais bem representados, segundo os autores, são: *Acianthera Scheidweiler*, *Habenaria Willdenow*, *Epidendrum Linnaeus*, *Oc-tomeria Robert Brown* e *Anathallis Barbosa Rodrigues*, com mais de 50 espécies cada. Além do elevado número de espécies, estes gêneros, juntamente com *Specklinia Lindley* e *Pleurothallis Robert Brown*, apresentam altas taxas de endemismo, com mais de 30 espécies endêmicas cada.

Orchidaceae está posicionada na ordem Asparagales das monocotiledôneas (APG III 2009). Cinco subfamílias a compõem: Apostasioideae, Cypripedioideae, Epidendroideae, Orchidoideae e Vanillaioideae. Epidendroideae é a mais derivada e de maior riqueza, com cerca de 650 gêneros e 18000 espécies. Está particularmente bem representada nos trópicos e subtropicos do Velho e Novo Mundo, mas também é encontrada em áreas temperadas. Ocorre em todos os ambientes menos nos desertos do norte e sudeste da África, Península Arábica, Austrália e extremo sul da África do Sul. Alguns gêneros como *Bulbophyllum Thouars*, *Eulophia Robert Brown ex Lindley*, *Oeceoclades Lindley* e *Polystachya Hooker* são pantropicais, outros, no entanto, estão concentrados no Velho Mundo (Dressler 1981, Pridgeon *et al.* 1999). Pridgeon *et al.* 2005 dividiram a subfamília em 13 tribos, sendo Epidendreae a maior, com seis subtribos e cerca de 120 gêneros e 6000 espécies. De distribuição exclusivamente Neotropical, uma Epidendreae "típica" é epífita, com caule aéreo em geral espessado em pseudobulbo, com folhas dísticas, articuladas, conduplicadas, de inflorescência lateral, polínia aglutinada em massas cerosas duras e antera caduca (Dressler 1981).

Em Epidendreae a subtribo Pleurothallidinae apresenta cerca de 37 gêneros e 4100 espécies, de distribuição desde o sul do México e Flórida até a Argentina, com interessantes disjunções no Brasil e Antilhas. São reconhecidas pelo caule secundário (cauloma ou ramicaule) não espessado em pseudobulbo portando apenas uma folha e por uma articulação associada a uma zona de abscisão entre o ovário e o pedicelo, exclusiva desta subtribo (Luer

1986, Williams 2006). Uma Pleurothallidinae típica é epifítica com distribuição restrita, frequentemente endêmica, que vive em simpatria com outras Pleurothallidinae em florestas úmidas e são polinizadas por moscas (Dressler 1981, Borba & Semir 2001, Williams 2006).

1.1 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ORCHIDACEAE

O grande número de espécies de Orchidaceae, somado a grande variação de suas estruturas vegetativas e suas peças florais altamente modificadas dificultou a construção de sistemas de classificação não artificiais. No passado tal dificuldade levou certos autores, como Rasmussen (1982), a citar a classificação e a filogenia intrafamiliar das Orchidaceae como uma das mais problemáticas entre as Angiospermas, referindo que, provavelmente, nenhuma outra família apresenta um grau de variação tão grande, nem um contraste entre as classificações tão significativo. A utilização da cladística, foi uma ferramenta eficiente para transpor a dificuldade pretérita e, atualmente, as classificações em Orchidaceae tornaram-se mais robustas e consensuais.

O monofiletismo da família foi comprovado na série de trabalhos do Grupo de Filogenia das Angiospermas (APG 1998, APG II 2003, APG III 2009). Relações filogenéticas intrafamiliares foram estudadas por Kores *et al.* (1997), Cameron *et al.* (1999), Freudenstein *et al.* (2004) e van den Berg *et al.* (2005), entre outros. Uma obra que merece destaque no estudo de Orchidaceae é a série denominada *Genera Orchidacearum*, atualmente com cinco volumes (Pridgeon *et al.* 1999, 2001, 2003, 2005, 2009), que aborda enorme gama de temas sobre a família. O sistema de classificação proposto por estes autores é atualmente e mais aceito e utilizado.

Em geral, e particularmente em alguns grupos da família, os estudos cladísticos causaram uma verdadeira revolução, do ponto de vista filogenético e consequentemente nomenclatural, que se refletiu na quantidade de trabalhos de atualizações nomenclaturais como de Barros (1983, 1994, 2002, 2003, 2005), van den Berg (2001, 2008), Barros & Pinheiro (2002), Gonçalves & Waechter (2004), Azevedo & van den Berg (2005), Singer *et al.* (2007), Luer (2008), Barros & Barberena (2010), Barros & Guimarães (2010), Kollman (2010), Luer & Toscano de Brito (2011) e Barros & Hall (2012). Esta situação é vista por certos estudiosos como confusa, entretanto, as relações filogenéticas, tanto em nível familiar como abaixo deste, estão cada vez mais concisas.

O trabalho teve o objetivo inicial levantar a diversidade dos gêneros *Acianthera*, *Anathallis*, *Dryadella* Luer, *Lepanthopsis* Ames, *Pabstiella* Brieger & Senghas e *Specklinia* (Orchidaceae, Pleurothallidinae), ocorrentes na Ilha de Santa Catarina, com o intuito de expandir o conhecimento ecológico das espécies, sua distribuição geográfica e fenologia, além de fornecer meios para a identificação através de chaves e ilustrações. No decorrer do trabalho, no entanto, considerando a ampla revisão bibliográfica e mudanças nomenclaturais ocorrentes nos últimos anos na família Orchidaceae, optou-se também por elaborar um *checklist* atualizado da família para o estado de Santa Catarina.

1.2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG. 1998. An ordinal classification for the families of flowering plants. **Annals of the Missouri Botanical Garden** 85: 531–553.

APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society** 141: 399-436.

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society** 161: 105-121.

Azevedo, C.O. & van den Berg, C. 2005. A new combination in the genus *Anathallis* (Orchidaceae), and a new record for Bahia State, Brazil. **Kew Bulletin** 60: 137-138.

Barros, F. 1983. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). 198 - Orchidaceae. **Hoehnea** 10: 74-124.

Barros, F. 1994. Novas combinações, novas ocorrências e notas sobre espécies pouco conhecidas, para as orquídeas do Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 8(1): 11-17.

Barros, F. 2002. Notas nomenclaturais em Pleurothallidinae (Orchidaceae), principalmente brasileiras. **Bradea** 8: 293-297.

Barros, F. 2003. Notas taxonômicas sobre espécies brasileiras dos gêneros *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera* e *Anathallis* (Orchidaceae). **Hoehnea** 30(3): 181-191.

Barros, F. 2005. Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Acianthera*, *Anathallis*, *Specklinia* e *Heterotaxis* (Orchidaceae). **Hoehnea** 32: 421-428.

Barros, F. & Pinheiro, F. 2002. Duas novas combinações em Pleurothallidinae (Orchidaceae), de Grão-Mogol (Minas Gerais, Brasil). **Bradea** 8: 329-330.

Barros, F. & Barberena, F.F.V.A. 2010. Notas nomenclaturais e novas combinações em *Anathallis* e *Specklinia* (Orchidaceae). **Rodriguésia** 61(1): 127-131.

Barros, F. & Guimarães, L.R.S. 2010. New combinations and a new name in brazilian Orchidaceae. **Neodiversity** 5: 26-33.

Barros, F. & Hall, C.F. 2012. Novo sinônimo para o gênero *Acianthera* e novas combinações em *Pabstiella* (Pleurothallidinae: Orchidaceae). **Orquidário** 26(1): 27-32.

Borba, E. & Semir, J. 2001. Pollinator Specificity and Convergence in Fly-pollinated *Pleurothallis* (Orchidaceae) Species: A Multiple Population Approach. **Annals of Botany** 88: 75-88.

Cameron, K. Chase, M.W. Whitten, P. Kores, D. Jarrell, V. Albert, T. Yukawa, H.H. & Goldman, D. 1999. A phylogenetic analysis of the Orchidaceae: evidence from *rbcL* nucleotide. **American Journal of Botany** 86: 208-224.

Chase, M.W. 2005. Classification of Orchidaceae in the age of DNA data. **Curtis's Botanical Magazine** 22: 2-7.

Dressler, R.L. 1981. **The orchids: natural history and classification**. Harvard University Press, Cambridge. 332p.

Freudenstein, J.V. van den Berg, C. Goldman, D.H. Kores, P.J. Molvray, M. & Chase, M.W. 2004. An expanded plastid DNA phylogeny of Orchidaceae and analysis of jackknife branch support strategy. **American Journal of Botany** 91: 149-157.

Gonçalves, C.N. & Waechter, J.L. 2004. Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileira de *Acianthera* (Orchidaceae). **Hoehnea** 31(2): 113-117.

Kollmann, L.J.C. 2010. New combinations and description of two new species in *Pabstiella* Brieger & Senghas (Orchidaceae) from Brazil. **Candollea** 65: 95-100.

Kores, P.J. Cameron, K.M. Molvray, M. & Chase, M.W. 1997. The phylogenetic relationship of Orchidoideae and Spiranthoideae (Orchidaceae) as inferred from rbcL plastid sequences. **Lindleyana** 12: 1-11.

Luer, C.A. 1986. Icones Pleurothallidarum I. Systematics of Pleurothallidinae. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 15: 1-81.

Luer, C.A. 2008. New Combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from the Southern Cone Region of South America. **Novon** 18(1): 78-79.

Luer, C.A. & Toscano de Brito, A.L.V. 2011. Miscellaneous New Species and Combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil and Argentina. **Harvard Papers in Botany** 16(2): 361-382.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 1999. **Genera Orchidacearum, v. 1. General Introduction, Apostasioideae, Cypripedioideae**. Oxford University Press, New York. 193p.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2001. **Genera Orchidacearum, v. 2. Orchidoideae (part 1)**. Oxford University Press, New York. 464p.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2003. **Genera Orchidacearum, v. 3. Orchidoideae (part 2). Vanilloideae**. Oxford University Press, New York. 400p.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2005. **Genera Orchidacearum, v. 4. Epidendroideae (part 1)**. Oxford University Press, New York. 696p.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2009. **Genera Orchidacearum, v. 5. Epidendroideae (part 2)**. Oxford University Press, New York. 358p.

Rasmussen F.N. 1982. The Gynostemium of the Neottiid Orchids. **Opera Botanica** 65: 1-96.

Singer, R.B.; Koehler, S. & Carnevali, G. 2007. *Brasiliorchis*: A New Genus for the *Maxillaria picta* Alliance (Orchidaceae, Maxillariinae). **Novon** 17(1): 91-99.

Stehmann, J.R. Forzza, R.C. Salino, A. Sobra, M. Costa, D.P.D. & Kaminno, L.H.Y. 2009. **Plantas da Floresta Atlântica**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 516 p.

van den Berg, C. 2001. Nomenclatural notes on Laeliinae - III. Notes on *Cattleya* and *Quisqueya*, and new combination in *Prosthechea Lindleyana* 16(3): 142-143.

van den Berg, C. 2008. New combinations in the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). **Neodiversity** 3: 3-12.

van den Berg, C. Goldman, D.H. Freudenstein, J.V. Pridgeon, A.M. Cameron, K.M. & Chase, M.W. 2005. An overview of the phylogenetic relationships within Epidendroideae inferred from multiple DNA regions and recircumscription of Epidendreae and Arethuseae (Orchidaceae). **American Journal of Botany** 92(4): 613-624.

Williams, N.H. 2006. **Phylogenetics of Pleurothallidinae: resolving generic limits in a large group of small orchids**. <http://www.flmnh.ufl.edu/herbarium/pleuro/>. Acessado em 30/06/2012.

**2 DIVERSIDADE DOS GÊNEROS *ACIANTHERA*
SCHEIDWEILER, *ANATHALLIS* BARBOSA RODRIGUES,
DRYADELLA LUER, *PABSTIELLA* BRIEGER & SENGHAS,
LEPANTHOPSIS AMES E *SPECKLINIA* LINDLEY
(PLEUROTHALLIDINAE, ORCHIDACEAE) NA ILHA DE
SANTA CATARINA, BRASIL.**

Diversidade dos gêneros *Acianthera* Scheidweiler, *Anathallis* Barbosa Rodrigues, *Dryadella* Luer, *Pabstiella* Brieger & Senghas, *Lepanthopsis* Ames e *Specklinia* Lindley (Pleurothallidinae, Orchidaceae) na Ilha de Santa Catarina, Brasil.¹

Carlos Eduardo de Siqueira^{2,3}, Ana Zannin² & Luiz Menini Neto⁴

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor.

²Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, SC.

³autor para correspondência: caduarte7@gmail.com

⁴Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Campus Arnaldo Janssen - Rua Luz Interior 345. Santa Luzia. 36030-776 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Resumo

A subtribo Pleurothalidinae possui cerca de 3800 a 4100 espécies, sendo considerada a mais rica das subtribos de Orchidaceae. Compreende plantas de distribuição exclusivamente Neotropical, majoritariamente epifíticas e de síndrome miofítica, de crescimento simpodial, folhas conduplicadas, raízes velamentosas, caule aéreo (cauloma ou ramicaule) não espessado em pseudobulbo, portando uma folha, além de uma articulação entre o ovário e o pedicelo presente em quase todos os gêneros. Os estudos realizados em Santa Catarina envolvendo Pleurothalidinae ou a família Orchidaceae são relativamente antigos e escassos, a maioria concentrados em anos das décadas de 1950, 1970 e 1990. O estudo teve como objetivo levantar as espécies epifíticas de Pleurothallidinae dos gêneros *Acianthera* Scheidweiler, *Anathallis* Barbosa Rodrigues, *Dryadella* Luer, *Pabstiella* Brieger & Senghas, *Lepanthopsis* Ames e *Specklinia* Lindley ocorrentes na Ilha de Santa Catarina e fornecer meios para o seu reconhecimento através de chaves dicotômicas, descrições detalhadas e ilustrações, além de fornecer dados ecológicos, fenológicos, de distribuição geográfica e comentários taxonômicos pertinentes. Foram registradas 20 espécies, sendo *Acianthera* o gênero mais bem representado (11 spp.), seguido por *Anathallis* (4 spp.), *Pabstiella* (2 spp.), *Dryadella* e *Lepanthopsis* (1 sp). São propostas lectotipificação para *Acianthera panduripetala* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W. Chase e nove sinonimizações nomenclaturais em *Anathallis microphyta* (Barbosa Rodrigues) C.O.Azevedo & van den Berg. Duas espécies, *Acianthera serpentula* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W. Chase e *A. translucida* (Barbosa Rodrigues) Luer, correspondem a novos registros para o estado de Santa Catarina e 11 para a Ilha de Santa Catarina: *Acianthera aphthosa* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, *A. exarticulata* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *A. glanduligera* (Lindley) Luer, *A. macropoda* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *A. nemorosa* (Barbosa Rodrigues) F.Barros, *A. panduripetala* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W. Chase, *A. pubescens* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, *Anathallis microphyta*, *A. obovata* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, *Pabstiella punctatifolia* (Barbosa Rodrigues) Chiron e *Dryadella zebrina* (Porsch) Luer.

Palavras-chave: Epidendroideae, floresta atlântica, flora, taxonomia.

Abstract

The subtribe Pleurothalidinae contains about 3800 to 4100 species and is considered the richest subtribe of the Orchidaceae. This group includes plants with distribution exclusively Neotropical, mostly epiphytic and myophilous, with sympodial growth, velamentous roots, aerial stem (caulome or ramicauli) not thickened into pseudobulbs with one leaf, and an articulation between the ovary and the pedicel in almost all genera. Studies involving Pleurothalidinae or the family Orchidaceae performed in Santa Catarina state are relatively old and scarce, most of them concentrated in the 1950, 1970 and 1990. This study aimed to survey the epiphytic species of the genera *Acianthera* Scheid., *Anathallis* Barb. Rodr., *Dryadella* Luer, *Pabstiella* Brieger & Senghas, *Lepanthopsis* Ames and *Specklinia* Lindl. on the Island of Santa Catarina, as well as to provide means for the recognition of the species through identification keys, detailed descriptions and illustrations. Additionally are provided ecological and phenological data, geographic distribution and relevant taxonomic comments. Nineteen one species were recorded, being *Acianthera* the most representative genus with 11 species, followed by *Anathallis* (four species), *Pabstiella* (two species), and *Dryadella* and *Lepanthopsis* (both with only one species). The lectotypification of *Acianthera panduripetala* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase are proposed, as well as nine synonymizations in *Anathallis microphyta* (Barbosa Rodrigues) C.O.Azevedo & van den Berg. Two species, *Acianthera serpentula* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W. Chase and *A. translucida* (Barbosa Rodrigues) Luer are new records for Santa Catarina. Eleven species are new records for the Island of Santa Catarina: *Acianthera aphthosa* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, *A. exarticulata* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *A. glanduligera* (Lindley) Luer, *A. macropoda* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *A. nemorosa* (Barbosa Rodrigues) F.Barros, *A. panduripetala* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *A. pubescens* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, *Anathallis microphyta*, *A. obovata* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, *Pabstiella punctatifolia* (Barbosa Rodrigues) Luer, and *Dryadella zebrina* (Porsch) Luer.

Keyword: Epidendroideae, rain florest, flora, taxonomy.

2.1 INTRODUÇÃO

A primeira referência à subtribo Pleurothallidinae (Epidendreae, Orchidaceae) foi de John Lindley, na qual relatou 169 espécies para o grupo (Lindley 1830). Desde então muitos gêneros e inúmeras espécies foram descritas e, atualmente, aceita-se 39 gêneros e 3800 a 4100 espécies para esta que é a mais rica subtribo da maior família de angiospermas (Dressler 1981, Pridgeon *et al.* 1999, Chase 2005). Compreende plantas de distribuição exclusivamente Neotropical, majoritariamente epifíticas e de síndrome miofílica, de crescimento simpodial, folhas conduplicadas, raízes velamentosas, caule aéreo (cauloma ou ramicaule) não espessado em pseudobulbo portando uma folha, além de uma articulação entre o ovário e o pedicelo presente em quase todos os gêneros da subtribo (Luer 1986a, Pridgeon *et al.* 2001).

A notável homoplasia vegetativa e, principalmente, floral, creditada à pressão imposta por polinizadores de hábito presumivelmente semelhantes, encontrada em gêneros de Pleurothallidinae não relacionados entre si, gerou dificuldades para a construção de uma classificação filogenética satisfatória para a subtribo. Supõe-se que as sinapormofias não moleculares encontradas na subtribo são (1) o *annulus*, estrutura meristemática presente no cauloma, presumivelmente não associada à polinizadores e à pressões ambientais, ausente nos gêneros mais basais mas, consistentemente presente em todos os gêneros derivados com duas polínias, e (2) o estômato elevado e ciclocítico que ocorre em todas as espécies de *Dresslerella* Luer e *Echinosepala* Pridgeon & M.W. Chase e em nenhum outro grupo fora de Orchidaceae (Pridgeon *et al.* 2001, 2005, Borba & Semir 2001, Gravendeel *et al.* 2004). Diversos sistemas de classificação para a subtribo foram propostos, todos apoiados em caracteres morfológicos, Lindley (1836), Reichenbach (1852, 1861), Barbosa Rodrigues (1877, 1882), Cogniaux 1893-1896), Dressler & Dodson (1960), Pabst & Dungs (1975), Garay (1979), Dressler (1981), Pridgeon (1982b), Brieger *et al.* (1992), com destaque para a importante obra de Carlyle Luer, *Icones Pleurothallidarum*, com mais de 30 volumes publicados. As classificações propostas refletiam visões subjetivas sobre o significado sistemático dos caracteres. Classificações com base em caracteres morfo-anatômicos, mas apoiadas em análise fenética (Pridgeon 1982a) e cladística (Neyland *et al.* 1995), foram propostas, porém se assemelharam às baseadas em caracteres puramente morfológicos (Stenzel 2000). A dificuldade para encontrar caracteres significativos fica evidente com o reconhecimento do megagênero *Pleurothallis* Brown, com mais de 2000 binômios (Luer 1986a). Lindley (1859) chamou a atenção para o polimorfismo deste gênero. Luer (1986b) citou em *Pleurothallis* qualquer Pleurothallidinae que não se enquadrara na circunscrição dos outros gêneros da subtribo, embora tenha proposto a cria-

ção de novos táxons, em nível de gênero, a partir de espécies de *Pleurothallis*. Polimórfico e polifilético, o gênero levou autores a tratá-lo como o maior e de mais difícil delimitação do reino vegetal (Jost & Endara 2006).

Após décadas de estudos e discussões acredita-se que os métodos cladísticos, e, em especial os apoiados em dados moleculares, são os mais eficientes para a classificação da diversidade biológica (Luna & Mishler 1996). Baseados neste entendimento, Pridgeon *et al.* (2001) realizaram estudo com três *locis* ribonucleotídicos de centenas de espécies de quase todos os gêneros de Pleurothallidinae, exceto *Chamelophyton* Garay e *Teagueia* (Luer) Luer. Neste mesmo ano, Pridgeon & Chase (2001) propuseram uma robusta reclassificação da subtribo, com destaque à segregação de *Pleurothallis* em diversos gêneros, a saber, *Acianthera* Scheidweiler, *Anathallis* Barbosa Rodrigues, *Anthereon* Pridgeon & M.W.Chase nom. invál. (= *Pabstiella* Brieger & Senghas), *Specklinia* Lindley, *Andinia* Luer, *Diodonopsis* Luer e *Echinosepala* Pridgeon & M.W.Chase. Os três últimos não ocorrem no Brasil, mas o restante é bem representado no país. No estudo de Pridgeon & Chase (2001) diversas espécies de Pleurothallidinae que ocorrem no Brasil, muitas delas endêmicas, não foram incluídas, sendo, no entanto tratadas por Chiron *et al.* (2012) em estudo semelhante. De modo geral, o trabalho destes autores corroborou a organização de Pleurothallidinae proposta por Pridgeon & Chase (2001). Em ambos *Pleurothallis sensu lato* surgiu como um grupo polifilético e os gêneros *Anathallis*, *Pabstiella* e *Specklinia* apresentaram pequenas discordâncias. Apenas *Acianthera* obteve congruência total entre os dois estudos o que motivou a proposta de uma classificação infragenérica (Chiron e van den Berg 2012). Os resultados dos estudos de Chiron *et al.* (2012) e Chiron & van den Berg (2012) são discutidos neste artigo.

As espécies coletadas no estado de Santa Catarina foram estudadas em sua maioria por Pabst (1951, 1952, 1953, 1954, 1956, 1957, 1959, 1975, 1977), que publicou várias espécies novas. Posteriormente Klein *et al.* (1977/1978) e Klein (1979) publicaram duas listas de Orchidaceae, sendo uma para a Ilha de Santa Catarina e outra para o vale do rio Itajaí, respectivamente, baseados nas publicações de Pabst, com acréscimo de espécies para a Ilha. Ainda no que tange a Santa Catarina, a família é referida por Waechter (1998) ao incluir o estado na análise do gradiente de diversidade e dos padrões geográficos das Orchidaceae epifíticas na parte oriental da América do Sul subtropical. Além disso, destaca-se para o estado o trabalho de Ceolin (2009) para o gênero *Pleurothallis sensu lato* em uma área de Blumenau, não publicado, e a descrição de uma nova espécie, *Anathallis seidelii* Luer, com o *typus* de Santa Catarina (Luer & Toscano de Brito 2011). Vale destacar que a família Orchidaceae ainda não foi tratada na obra "Flora ilustrada Catarinense".

O estudo teve como objetivos levantar as espécies epifíticas de Pleu-

rothallidinae dos gêneros *Acianthera*, *Anathallis*, *Dryadella*, *Pabstiella*, *Lepanthopsis* e *Specklinia*, ocorrentes na Ilha de Santa Catarina e fornecer meios para o seu reconhecimento através de chaves dicotômicas, descrições detalhadas e ilustrações, além de fornecer dados ecológicos, fenológicos, de distribuição geográfica e comentários taxonômicos pertinentes.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

A Ilha de Santa Catarina situa-se no oceano Atlântico, litoral sul do Brasil, na porção central do litoral do estado de Santa Catarina, entre a latitude 27° sul e longitude 48° oeste. Compreende a parte insular do município de Florianópolis, e abrange cerca de 54 km de comprimento (norte-sul) e 18 km de largura (leste-oeste), totalizando uma área de 424,4 km². A topografia da região é diversa, variando desde o nível do mar até morros com 532 metros de altitude. É coberta por formações florestais do Bioma Mata Atlântica como a Floresta Ombrófila Densa, onde o clima é o fator determinante, e ecossistemas associados como os manguezais e a vegetação de restinga, praia, dunas, e Floresta de Planícies Quaternárias, caracterizadas como Formações Vegetais Edáficas, tendo como fator dominante as condições do solo (Caruso 1990). A região enquadra-se no tipo climático Cfa, ou seja, mesotérmico, sem estação seca definida e com verão quente. Possui precipitações bem distribuídas durante o ano, com umidade relativa anual média de 82%, e a temperatura média anual de 20°C (Santos *et al.* 1997).

Com o intuito de maximizar o esforço amostral, foram selecionadas áreas prioritárias para as coletas, levando-se em conta o grau de preservação, a partir de análises temporais de fotos aéreas digitais da Ilha referentes aos anos 1938, 1957, 1977, 1994, 2001, 2003, 2007, 2009 (PMF 2012), em escala 1:35.000 a 1:2000. Nestas áreas, entre os anos de 2010 e 2011, foram realizadas coletas semanais nos meses mais propícios a floração (primavera-verão) e coletas mensais no período de outono-inverno. Exemplos férteis de cada área foram coletados e depositados no acervo do Herbário FLOR da Universidade Federal de Santa Catarina. Quando necessário, espécimes vegetativos foram coletados e mantidos em cultivo para fins de identificação após a floração. O material coletado foi herborizado seguindo Fidalgo & Bononi (1984).

A identificação das espécies foi realizada com auxílio de literatura especializada, principalmente, Lindley (1830-1840), Reichenbach (1858, 1874), Reichenbach & Kränzlin (1900), Barbosa Rodrigues (1877, 1882), Cogniaux (1893-1896), Hoehne (1942, 1945, 1949, 1953), Pabst & Dungs (1975, 1977), Sprunger (1996), e por comparação com material dos Herbários FLOR,

FURB, HB, HBR, ICN e SP, bem como, de coleções digitais dos herbários AMES, BR, K, P, R, RB e W - acrônimos de acordo com Thiers (2012).

Na citação do material-tipo o sinal "!" após a sigla do herbário indica que o *typus* foi visto presencialmente, se visto em imagens digitalizadas segue a palavra online, e sem qualquer indicação significa que a informação foi incluída com base na literatura.

As sinônimas foram incluídas com base na literatura, análise cuidadosa dos protólogos e/ou material-tipo.

2.3 RESULTADOS

Foram registradas 20 espécies dos gêneros de Pleurothallidinae estudados na Ilha de Santa Catarina, sendo 11 para o gênero *Acianthera*, quatro para *Anathallis*, duas para *Pabstiella* e uma para *Dryadella* e *Lepanthopsis*.

Uma lectotipificação e sinonimizadas para nove nomes são propostas. Duas espécies são registros de nova ocorrência para o estado de Santa Catarina e 13 novas para a Ilha de Santa Catarina.

Pleurothallidinae Lindley ex G. Don in Sweet, *Hortus Britannicus*, ed. 3: 636. 1839. Tipo: *Pleurothallis ruscifolia* (Jacquim) R. Brown in Ainton, *Hortus Kewensis*; or, a Catalogue of the Plants Cultivated in the Royal Botanic Garden at Kew. London (2 ed.) 5: 211. 1813. Martinica, Plumier s.n.

Plantas terrícolas, litofíticas ou mais comumente epifíticas. Simpodias. Raízes filiformes velamentosas. Rizoma condensado ou alongado. Caules aéreos (caulomas ou ramicaules) não espessados em pseudobulbo, normalmente com um *annulus* na região de inserção da inflorescência, brácteas infundibuliformes a tubulosas, muitas vezes angulosas, escleróticas a escariosas. Folha conduplicada, usualmente uma, raramente mais e nesse caso dísticas, planas, às vezes cilíndricas, articuladas, carnosas a coriáceas, pecioladas, pseudopeciolas ou sésseis. Inflorescência terminal ou lateral, ereta a pendente, racemosa, paniculada ou com flor solitária, frequentemente subtendida por espata. Flores minúsculas a grandes, ressupinadas ou não, às vezes pubescentes. Sépala subsimilares, com variados graus de conação, às vezes com osmóforos. Pétala geralmente menores que as sépala, às vezes engrossadas e portando osmóforos. Labelo sésil ou articulado ao pé do ginostêmio. Ginostêmio de variados comprimentos, usualmente com um pé; antera apical e incumbente a dorsal e ereta; polínias duas, quatro, seis ou oito, ovóides a clavadas, com caudícula ou não, viscidio pequeno, estigma inteiro ou bilobado. Ovário articulado com o pedicelo, exceto em *Dilomilis* Rafinesque, *Tomzanonia* Nir e *Neocogniauxia* Schlechter. Cápsula esférica a cilíndrica.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE PLEUROTHALLIDINAE
ESTUDADOS DA ILHA DE SANTA CATARINA

1. Ginostêmio sem pé distinto **4. *Lepanthopsis***
1. Ginostêmio com pé distinto
 2. Inflorescência em cínquio ou racemo e nesse caso eixo da inflorescência fractiflexo. **5. *Pabstiella***
 2. Inflorescência em racemo, de eixo nunca fractiflexo. Caulomas com bainhas tubulosas, nunca lepantiformes
 3. Sépalas laterais livres entre si **2. *Anathallis***
 3. Sépalas laterais fundidas entre si
 4. Sépalas laterais fundidas entre si somente próximo a base e com elevação transversal proximal, ápice frequentemente caudado
3. *Dryadella*
 4. Sépalas laterais fundidas entre si no mínimo até a metade do comprimento, sem elevação transversal, ápice agudo, acuminado, cuspidado ou atenuado
 5. Cauloma com *annulus* **6. *Specklinia***
 5. Cauloma sem *annulus* **1. *Acianthera***

2.3.1 *Acianthera* Scheidweiler, Allgemeine Gartenzeitung 10 (37): 292. 1842.

Ervas epifíticas, rupícolas ou raramente terrícolas, cespitosas ou repantantes, raramente pendentes. Caulomas teretes ou lateralmente comprimidos e angulosos, encobertos por uma a várias bainhas glabras ou pubescentes e tubulosas; sem *annulus*. Folhas coriáceas a carnosas, elípticas a obovadas, pecioladas ou sésseis, às vezes decurrentes, ápice agudo ou obtuso. Inflorescência em racemo ou flor solitária, geralmente surgindo do ápice do cauloma ou, raramente, direto do rizoma, muitas vezes subtentida por uma pequena espata; pedúnculos às vezes tríquetros, brácteas florais tubulosas ou infudibuliformes. Flores ressupinadas. Sépalas membranosas ou carnosas, geralmente pubescentes na face abaxial (externamente). Sépala dorsal triangular, elíptica a obovada, ápice agudo a obtuso, às vezes apiculado, livre ou, às vezes, conada basalmente às sépalas laterais, raramente fundidas até o ápice e nesse caso com uma abertura na metade do comprimento. Sépalas laterais elípticas a ovadas, ápice agudo a apiculado, conadas pelo menos até metade do comprimento, raramente livres. Pétalas obovadas a lineares, margens ocasionalmente fimbriadas ou serreadas, ápice obtuso a acuminado, às vezes apiculado.

Labelo inteiro ou com lóbulos basais, elíptico a espatulado, lâmina lisa ou ornamentada, margem inteira a ciliada, ápice agudo a obtuso, articulado ao pé do ginostêmio. Ginostêmio semiterete a terete, denticulado, ocasionalmente alado, antera apical, incumbente, duas polínias, estigma inteiro. Ovário trilobado, glabro a papiloso. Cápsula elipsoide a piriforme.

Entre as Pleurothallidinae brasileiras *Acianthera* possui o maior número de binômios. Estima-se que ocorram no Brasil de 118 (Govaerts *et al.* 2012) a 130 espécies e aproximadamente 30 sinônimos, sendo cerca de 102 espécies endêmicas (Barros *et al.* 2012). Ocorrem em todas as regiões do país com ausência de registro apenas para seis estados (Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Tocantins), provavelmente por insuficiência de coletas. Estão presentes em quase todos os domínios fitogeográficos brasileiros, exceto a Caatinga e o Pantanal, em simpatria com os gêneros *Anathallis*, *Pabstiella* e *Specklinia*. O Domínio Atlântico é o seu maior centro de diversidade e endemismos. Utilizando sequências nucleares ITS rDNA de 63 espécies de *Acianthera*, muitas delas endêmicas do Brasil, Chiron *et al.* (2012) sugerem que o gênero é monofilético, mas com médio suporte estatístico. Inferências a clados infragenéricos foram feitas, embora sem muito grau de detalhamento. Os autores atribuíram que tais clados podem ser comparados a certos subgêneros de *Pleurothallis* e a seções de *Pleurothallis* subgênero *Acianthera sensu* Luer (1986a). Salienta-se que o mesmo tipo de comparação pode ser feita em relação as seções e alianças de *Pleurothallis sensu* Pabst & Dungs (1975). Chiron & van den Berg (2012), baseando-se nos dados apresentados por Chiron *et al.* (2012), propuseram uma subdivisão infragenérica para o gênero em nove seções e três subseções, todas elas apoiadas nas seções de Luer (1986a) e, em menor grau, nas de Pabst & Dungs (1975). Na Ilha de Santa Catarina foram registradas 11 espécies, as quais são apresentadas a seguir.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *ACIANTHERA* OCORRENTES NA ILHA DE SANTA CATARINA

1. Plantas cespitosas. Rizoma inconspícuo com entrenós não perceptíveis. Inflorescência geralmente com 3-5 flores às vezes mais de 5
2. Labelo inteiro. Inflorescência com mais de cinco flores, espata (8-)11 mm compr. **5. *A. macropoda***
2. Labelo trilobado. Inflorescência de três a cinco flores, espata 1-5(-10) mm compr.

3. Cauloma com três entrenós. Sépalas laterais amarelas
4. *A. luteola*
3. Cauloma com dois entrenós. Sépalas laterais alvas ou purpúreas
4. Pétalas lanceoladas, verde-translúcidas, três nervuras longitudinais **1. *A. aphthosa***
4. Pétalas espatuladas, alvas, uma nervura longitudinal
8. *A. pubescens*
1. Plantas reptantes. Rizoma conspícuo com entrenós 2-10 mm compr. Inflorescência geralmente com 1-2 flores, raro 3-5
5. Sépala dorsal com cinco nervuras longitudinais
6. Sépalas laterais totalmente conadas entre si formando sinsépalo côncavo. Sépala dorsal conada às laterais em até metade do comprimento. **3. *A. glanduligera***
6. Sépalas laterais conadas entre si até 3/4 ou em todo o seu comprimento, formando sinsépalo plano a subplano. Sépala dorsal livre das laterais.
7. Lobos laterais do labelo suborbiculares com projeções dentiformes. Sépala dorsal esverdeada a purpúrea . **9. *A. saundersiana***
7. Lobos laterais do labelo agudos. Sépala dorsal de base alvo-translúcido e ápice amarelado **11. *A. translucida***
5. Sépala dorsal com três nervuras longitudinais
8. Labelo trilobado. Pétalas panduriformes ou espatuladas
9. Pétalas panduriformes, alvas, pintalgadas de roxo.
7. *A. panduripetala*
9. Pétalas espatuladas, hialinas. **2. *A. exarticulata***
8. Labelo inteiro. Pétalas lanceoladas
10. Sépala dorsal de base-translúcida e ápice atropurpúreo. Sépalas laterais com margens glabras. Pétalas com três nervuras longitudinais atropurpúreas, margem com ápice fimbriado
10. *A. serpentula*
10. Sépala dorsal amarelada. Sépalas laterais com margens discretamente cilioladas. Pétalas com uma nervura longitudinal verde, margem com ápice ciliado **6. *A. nemorosa***

2.3.1.1 *Acianthera aphthosa* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, Lindleyana 16(4): 242. 2001.

Fig. 1A-D. Anexo 1(1). Anexo 2(1).

Basiônimo: *Pleurothallis aphthosa* Lindley Edwards's Botanical Register 24: Misc. 42. 1838. Tipo: MÉXICO, enviada a Lindley por Mr. Bateman, o qual recebeu do Birmingham Botanic Garden (Holótipo K).

Sinônimos: *Pleurothallis macrophyta* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 19. 1877. *Pleurothallis pelioxantha* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 17. 1877. *Pleurothallis ciliata* var. *abbreviata* Schweinfurth, Botanical Museum Leaflets 16(3): 46-47. 1953.

Planta epífita ou saxícola, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 7-9 cm compr., terete, não alado, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas. Folha 9-11 x 3-3,5 cm, lanceolada, carnosa, ápice agudo, tridentado, margem revoluta. Inflorescência em racemo, mais curta que a folha, pedúnculo ca. 1 cm compr., espata ca. 1 cm compr., 3-5 flores. Sépala dorsal ca. 8 x 3 mm, espatuliforme, base amarela, ápice avermelhado, agudo, margem ciliolada, três nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais ca. 8 x 3 mm, conadas até ca. 1/4 do comprimento, subfalcadas, purpúreas, ápice acuminado, margens cilioladas, três nervuras longitudinais purpúreas. Pétalas ca. 3 x 1 mm, lanceoladas, verdes-translúcidas, ápice, margem glabra, uma nervura longitudinal. Labelo ca. 4 x 1 mm, trilobado, purpúreo. Lobos laterais auriculados, margem inteira; Lobo central oblongo, margem revoluta, com duas cristas paralelas na região mediana. Ginostêmio ca. 3 mm compr., semiterete, verde, antera purpúrea, clinândrio com projeções laterais. Fruto não visto.

Distribuição: Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e Brasil (Luer 2004, Tropicos 2012). Citada erroneamente como endêmica do Brasil por Barros *et al.* (2012). Ocorre nos estados das regiões Sudeste e Sul (Pabst & Dungs 1975, Barros *et al.* 2012). O protólogo de *Pleurothallis aphthosa* não deixa claro o local de origem do tipo, embora Lindley tenha ser referido a ela como uma espécie mexicana levada até ele por Mr. Bateman que a recebeu, sem nome, do Birmingham Botanic Garden (Reino Unido). Sua ocorrência na América Central ainda não foi confirmada por outros registros (Luer 2004). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: citada como epífita em florestas tropicais da América do Sul (Luer 2004). No Brasil Gonçalves & Waechter (2011) citaram as Florestas Ombrófila Densa e Estacional Semidecidual. Na Ilha de Santa Catarina foi registrada na Floresta Ombrófila Densa como epífita e saxícola em local à pleno sol.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: junho e julho.

Comentários: junto com *Acianthera panduripetala*, e outras três espécies, *A. hoffmannseggiana* Reichenbach, *A. atroglossa* Loefgren e *A. gracilisepala* Brade, compõem a "Aliança *Pleurothallis aphthosa*" (Pabst & Dungs 1975). No estudo de Chiron *et al.* (2012) este agrupamento mostrou-se artificial, uma vez que ocupam posições distantes na árvore obtida. Ainda assim, e provavelmente pela necessidade de mais estudos para esse agrupamento, Chiron & van den Berg (2012) optaram pela manutenção parcial do agrupamento com *Acianthera panduripetala*, *A. aphthosa* e *A. hoffmannseggiana* na subseção *Sicariae* da seção *Sicariae*. *Acianthera gracilisepala* é incluída na seção *Pleurobotryae* e *A. atroglossa* não é mencionada. É uma das espécies de maiores dimensões dentre as registradas neste estudo. Pode ser diferenciada por apresentar de uma a três inflorescências, cada uma portando até cinco flores. Flores com sépalas carnosas, internamente com protuberâncias. O odor desagradável também é uma característica marcante.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Florianópolis, Costa de Dentro, Sítio dos Tucanos, 19/VI/2010, fl, C.E. Siqueira 218 (FLOR). Ribeirão, 2/VI/70, fl., R.M. Klein, Souza Sob. & A. Bresolin 8698 (HB). Sertão da Lagoa, 18/VII/54, fl., J.A. Rohr 2261 (HB).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais:** Carangola, 10/X/1987, fl., L.S.Leoni 5 (SP); próximo a Pains, 18/VIII/1956, fl., N. Welter SCJ 183 (HB); Três pontas, próximo a Varginha, 1/VII/1953, fl., N. Welter SCJ 76 (HB). **Paraná:** Tibagi, Jaguatirica, 17/VII/1953, fl., G. Hatschbach s.n. (HB). Laranjeiras do Sul, Rio Iguazu, Salto, 23/IX/1968, fl., G. Hatschbach & O. Guimarães 19823 (HB). Telêmaco Borba, Mauá, Monte Alegre, 1970, fl., M. Leinig s.n. (HB). **Rio de Janeiro:** Nova Friburgo, 1/VII/1955, fl., Estudante do Col. Anchieta-Friburg. s.n. (HB). Rio de Janeiro, ex. cult. Jard. Bot. Rio. A 29, 26/VI/60, fl., Ign. s.n. (HB); ex. cult. Jard. Bot. Rio., s.d., fl., s.col., s.n. (HB); ex. cult. Jard. Bot. Rio., s.d., fl., s. col. s.n. (HB). Petrópolis, VI/1928, fl., C. Spannagel 162 (SP). **Rio Grande do Sul:** Novo Hamburgo, 1/VII/1963, fl., S.A. Birck s.n. (HB). Porto Alegre, Morro Santana, 13/XI/1959, fl., j. Ducatto 6896 (HB). **Santa Catarina:** Tijucas, Pinheral, 17/VII/1952, fl., J.A. Rohr 2193 (HB). Paulo Lopes, Costa do Morro, 10/VIII/1971, fl., R.M Klein 9612 (HB). **São Paulo:** Iporanga, Apiaí, 1/X/1964, fl., Grupo ESALQ-Piracicaba 10932 (HB); IX/2002., fr. fl. cult., Orq. Depto. Genética ESALQ 11346 (SP). Nova Europa, 1/IX/1922, fl., J. Carlos 8290 (HB). São Paulo, Jacupiranga, BR-2, 1/X/1964, fl., Grupo

ESALQ-Piracicaba 9719 (HB); Brotas, s.d., fl., E. Perazolli 290 (HB).

2.3.1.2 *Acianthera exarticulata* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *Lindleyana* 16(4): 243. 2001.

Fig. 1E-H. Anexo 1(2).

Basiônimo: *Pleurothallis exarticulata* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* II: 27. 1881: 27. Tipo: BRASIL, Rio de Janeiro, Rodeio. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 171, *Iconographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Gonçalves & Waechter (2004).

Sinônimo: *Pleurothallis subrotundifolia* Cogniaux, *Bulletin de la Société Botanique de Belgique* 43: 317. 1907.

Planta epífita, reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 4–5 mm compr., totalmente encoberto por bainha escariosa. Cauloma 4–7 cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas. Folha 4–6 x 1,5–2,5 cm, lanceolada, ápice agudo, tridentado. Inflorescência em racemo, de comprimento menor a que folha, pedúnculo ca. 3 cm compr., espata ca. 5 mm compr., 3(–5) flores, pedicelo ca. 3 mm compr. Sépala dorsal ca. 4,4 x 1,7 mm, livre, lanceolada, amarelada, ápice agudo, com três nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais ca. 3,3 x 1,4 mm, conadas, formando um sinsépalo côncavo, subfalcadas, amareladas, ápice cuspidado, três nervuras longitudinais. Pétalas ca. 1,6 x 0,6 mm, hialinas, espatuladas, ápice com margem fimbriada, uma nervura longitudinal. Labelo ca. 2,4 x 1,2 mm, atropurpúreo, trilobado. Lobos laterais auriculados com margem denticulada. Lobo central oblongo, com uma crista longitudinal na região mediana. Ginostêmio ca. 2,3 mm compr., semiterete, curvo no ápice, amarelado, antera amarela. Fruto não visto.

Distribuição: espécie endêmica do Brasil. Pabst & Dungs (1975) e Barros *et al.* (2012) citaram-na para as regiões Sudeste (Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: ocorre na Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Gonçalves & Waechter (2011) citaram as Florestas Ombrófila Densa e Mista, Florestas Estacional Semidecidual e Decidual. Na Ilha de Santa Catarina ocorre na Floresta Ombrófila Densa como epífita em local à sombra total.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: março.

Comentários: pertence à seção *Sulcatae sensu* Chiron e van den Berg (2012) (ver obs. de *Acianthera luteola*). Distingue-se de *A. luteola* pela pre-

sença de cauloma com dois entrenós e labelo atropurpúreo.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Pântano do Sul, Morro do Saquinho, fl. cul., 10/III/2011, C.E. Siqueira 117 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **S. mun.**: 1889, fl., A. Glaziou 14325C (BR6584658! *online*, holótipo de *Pleurothallis subrotundifolia* Cogniaux). **Espírito Santo**: Domingos Martins, 24/III/1970, fl., R. Kautsky 436 (HB). **Paraná**: Guarapuava, Fazenda Reserva, 7/III/1967, fl., L. de Haas s.n. (HB). Guaraqueçaba, 2/III/2000, fl., G. Gatti & A.L.S. Gatti 633 (SP). Guaratuba, Rio da Praia, 15/III/67, fl., M. Leinig 363 (HB). **Rio de Janeiro**: Rodeio, Serra da Babilônia, s.d., A. Glaziou 14325C (BR6585631! *online*, holótipo de *Pleurothallis subrotundifolia* Cogniaux). Petrópolis, II/1931, fl., C. Spannagel 296 (SP); Meio da Serra, 1/II/1931, fl., C. Spannagel s.n. (HB). **Rio Grande do Sul**: s. mun., s.d., fl., D. Fertsch s.n. (HB). **Santa Catarina**: Corupá, 16/III/1963, fl., A. Seidel 901 (HB). Itajaí, Braço Joaquim, próximo Luiz Alves, 20/VIII/1954, fl., R. Reitz & R.M Klein 20854 (HB). Jacinto Machado, Sanga da areia, 27/II/1960, fl., R. Reitz & R.M Klein 9419 (HB). Joinville, 20/II/1950, fl., Pabst s.n. (HB). Luiz Alves, Braço do Joaquim, 20/VIII/1954, fl., R. Reitz & Klein 2057 (HB). Paulo Lopes, Bom Retiro, 19/II/1973, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 10826 (FLOR, HB). Rio do Sul, Salto do Pilão, Lontra, fl., 14/III/1959, R. Reitz & R.M Klein 8629 (HB). São Bento do Sul, Braço esquerdo, 10/V/2010, fl., T.J. Cadorin 2149 (FURB). Vidal Ramos, 7/IV/1958, fl., R. Reitz & R.M. Klein 6646 (HB); Sabiá, 6/III/1958, fl., R. Reitz & R.M. Klein 6570 (HB).

2.3.1.3 *Acianthera glanduligera* (Lindley) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 253. 2004.

Fig. 11-M. Anexo 1(3). Anexo 2(2).

Basiônimo: *Pleurothallis glanduligera* Lindley, Companion to the Botanical Magazine 2: 355. 1836. Tipo: BRASIL, Rio de Janeiro, Loddiges s.n. (Holótipo K! *online*)

Sinônimos: *Pleurothallis cryptoceras* Reichenbach f., Flora 69: 554. 1886. *Pleurothallis cearensis* Schlechter, Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 17: 271. 1921. *Pleurothallis iguapensis* Schlechter, Anexos das Memórias do Instituto de Butantan: Seccao de Botanica 1(4): 48. 1922. *Pleurothallis altoserrana* Hoehne, Archivos do Instituto Biologico (Sao Paulo) 2: 20. 1929.

Planta epifítica, reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 5–8 mm compr., totalmente encoberto por bainha paleácea, angulosa. Cauloma 3,7–4 cm

compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas paleáceas, angulosas. Folha 2,7–4,4 x 1,4–1,8 cm, elíptica, carnosa, ápice agudo, tridenteado, base atenuada. Inflorescência em racemo curto, mais curta que a folha, pedúnculo ca 4 mm compr., espata ca 5 mm compr., uma flor, ocasionalmente duas, pedicelo 1–1,5 mm compr. Sépala dorsal ca. 9 x 3,5 mm, coalescentes com as laterais até metade do comprimento, oblanceolada e cimbiforme, atropurpúrea, ápice agudo, cinco nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais ca. 7 x 3 mm, conadas, formando um sinsépalo côncavo, lanceoladas e assimétricas, atropurpúreas, ápice acuminado, margem inteira, três nervuras longitudinais atropurpúreas. Pétalas ca. 3 x 1 mm, hialinas, rômbricas, inteira, uma nervura longitudinal. Labelo ca. 0,4 x 0,15 mm, atropurpúreo, trilobado. Lobos laterais dentiformes. Lobo central oblongo, margem com tricomas e calos na região mediana. Ginostêmio semiterete, curvo no ápice, clinândrio com projeções laterais. Fruto não visto.

Distribuição: Bolívia, Peru e Brasil (Luer 2004, Pridgeon *et al.* 1999). No Brasil, Pabst & Dungs (1975), Toscano de Brito & Cribb (2005), Chiron & Bolsanello (2010b) e Barros *et al.* (2012) citaram-na para as regiões Nordeste (Ceará, Bahia), Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: na Mata Atlântica (Toscano de Brito & Cribb 2005, Chiron & Bolsanello 2010b e Barros *et al.* 2012). Também vista na Floresta Ombrófila Mista (Timbó Grande/SC). Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita em matas de restinga e na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: outubro.

Comentários: é a espécie tipo da subseção *Auritae* de *Sicariae sensu* Chiron & van den Berg (2012) (ver obs. de *Acianthera saundersiana*). Vegetativamente é muito semelhante a *A. saundersiana*, mas pode-se distingui-la facilmente pela conação da sépala dorsal às sépala laterais que, por sua vez, são menores que a dorsal, totalmente fundidas formando um sinsépalo côncavo.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Campeche, Condomínio Residencial Parque dos Araças, 11/X/2010, fl, C.E. Siqueira 139 (FLOR). Rio Vermelho, 19/X/1973, A. Bresolin 935 (FLOR, HB, HBR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais**: Pouso Alegre, 28/IV/1927, F.C. Hoehne s.n. (SP19232). **Rio de Janeiro**: 1896, Museu Nacional s.n. (SP). Tijuca, fl., VI/1916, F.C. Hoehne 268 (SP). Petrópolis, IX/1927, fl., Spannagel 94 (SP). **Santa Catarina**: Angelina, 28/X/2009, fl., T.J. Cadorin 270 (FURB). Benedito Novo, 19/VIII/2011, fl., J. Caetano s.n. (FURB36290). Botuverá, Cinema, 13/X/2009, fl., T.J. Cadorin 278 (FURB).

Corupá, IX/1974, fl., A. Seidel 1109 (HB). Iguape, VIII/1918, fl., A.C. Brade 7845 (SP!, isótipo de *Pleurothallis iguapensis* Schltr.). Leoberto Leal, Tigre, 17/IX/2009, fl., A. Korte 187 (FURB); Rio Feijão, 5/XI/2009, fl., A. Korte 741 (FURB). Morro Grande, Três Barras, 11/XII/2009, fl., J.L. Schmitt 901 (FURB). Pomerode, 14/X/1997, fl., L. Sevegnani s.n. (FURB3031). Presidente Nereu, Braço do Salão, Fazenda Sabiá, 27/X/2009, fl., J.L. Schmitt 439 (FURB); Rio Pequeno, 8/X/2009, fl., A. Korte 423 (FURB). Rio Fortuna, Apiúna, Salão, 12/XI/2009, fl. fr., A. Korte & A. Kniess 1035 (FURB).

2.3.1.4 *Acianthera luteola* (Lindley) Pridgeon & M.W.Chase, Lindleyana 16(4): 244. 2001.

Fig. 1N-P. Anexo 1(4)

Basiônimo *Pleurothallis luteola* Lindley, Edwards's Botanical Register 27: Misc. 1. 1841. Tipo: BRASIL, sem informação de coleta (Holótipo K).

Sinônimos: *Pleurothallis fragilis* Lindley, Edwards's Botanical Register 27: Misc. 91. 1841. *Pleurothallis caespitosa* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 14. 1877. *Pleurothallis platycaulis* Reichenbach f. ex Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.) Flora Brasiliensis 3(4): 536. 1896. *Pleurothallis subcordifolia* Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). Flora Brasiliensis 3(6): 561. 1906.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 6–10 cm compr., terete e lateralmente comprimido no ápice, com sulco longitudinal, três entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas. Folha 4–6 x 1,5–3 cm, lanceolada, ápice agudo. Inflorescência em racemo curto, mais curta que a folha, pedúnculo 4–5 cm compr., espata 4,5 mm compr., 3–5 flores, pedicelo 1,2–1,5 mm. Sépala dorsal 7,5–7,8 x 2 mm, livre, lanceolada, amarelada, ápice agudo, com três nervuras longitudinais amarelas. Sépala lateral 11 x 2–2,5 mm, conadas, formando um sinsépalo subplano, falcadas e subfalcadas, amareladas, ápice cuspidado, três nervuras longitudinais amareladas. Pétalas 3–3,5 x 0,6–1 mm, amarelas, espatuladas, uma nervura longitudinal amarela. Labelo 4,2 x 1,6 mm, amarelo, região central sulcada discretamente pintalgada de roxo, trilobado. Lobos laterais auriculados. Lobo central linear, com ápice discretamente cuspidado, uma nervura longitudinal. Ginostêmio 3,5 mm compr., semiterete, verde ou amarelado, antera amarela. Fruto não visto.

Distribuição: Schinini *et al.* (2008) citaram para Argentina e Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Barros *et al.* (2012) referiram

as regiões Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul.

Habitat: citada como epífita em Floresta Ombrófila Densa (FOD) por Barros (1983). Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita na FOD.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: outubro.

Comentários: pertence a "Aliança *Pleurothallis luteola*" de Pabst & Dungs (1975), junto com outras duas espécies, *Acianthera heringeri* (Hoehne) Barros, não ocorrente em Santa Catarina, e *A. exarticulata*. No estudo de Chiron *et al.* (2012) *Acianthera luteola* e *A. heringeri* formam um grupo monofilético com elevado suporte. Deste modo, Chiron & van den Berg (2012) aceitaram este agrupamento subordinando suas espécies à seção *Sulcatae*, caracterizada por apresentar plantas de grandes dimensões (10–20 cm), com rizoma muito curto (cespitosas), cauloma mais longo que as folhas com a parte inferior cilíndrica e a superior triangular e sulcada, folhas planas e amplas, inflorescências curtas com 1–2 flores de cor predominantemente amarela. Pode-se diferenciar *Acianthera luteola* pelo cauloma com três entrenós, flores amarelas, labelo com região mediana sulcada e pintalgada de roxo.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Cachoeira do Bom Jesus, Vargem do Bom Jesus, 6/V/1970, fl., R.M. Klein 8691 (FLOR, HB). Jurerê, 23/II/1970, fl., Klein & Souza Sob. 8607 (FLOR, HB); 3/IV/1970, fl., Klein & Souza Sob. 8706 (FLOR, HB). Morro das Pedras, Parque Municipal da Lagoa do Peri, 20/IV/2010, fl., C.E. Siqueira 56 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais**: Passa Quatro, 6/IV/1921, fl., J.F. Zikán s.n. (SP5449). Poços de Caldas, 24/III/1920, fl., Hoehne s.n. (SP3788). Delfim Moreira, 21/IV/1939, fl., M. Kuhlmann & A. Gehrt s.n. (SP40248). Lavras, 8/IV/1942, fl., E.P.Heringer 980 (SP46914). **Paraná**, Balsa Nova, 8/III/1983, fl., R. Kummrow 2231 (SP). **Rio de Janeiro**, Petrópolis, VII/1931, fl., Spannagel 299 (SP). Teresópolis, 20/VII/2006, fl., L.M. Versieux & A.M. Calvente 276 (SP). **Rio Grande do Sul**, São Leopoldo, 4/V/1933, fl., C. Orth s.n. (SP50514). **Santa Catarina**: Aguas Mornas, Imaru, 27/III/1973, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 10942, 10942a (FLOR, HB). Apiúna, Faxinalzinho, 17/III/2010, fl., A. Korte 2225 (FURB). Benedito Novo, Alto Benedito, Rio Zinco, 2/III/1973, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 10891 (FLOR, HB); Campo do Zinco, 14/II/2012, fl., J. Caetano s.n. (FURB37799). Barreiro, Ribeirão, 18/III/1971, fl., A. Bresolin 212 (FLOR, HB). Ibirama, Ilha das Cutias, 20/VII/2005, fl., L.M. Ceolin s.n. (FURB50514). Itaiópolis, Arroio das Pombas, 3/II/2010, fl., A. Korte 1649 (FURB). Laguna, Laranjeiras, 3/0IV/2010, fl., M. Verdi 4636 (FURB). Major Gercino, 20/IV/2010, A. Stival-Santos 2615 (FURB). Rio do Sul, Fazenda Mirador, 17/II/2010, fl., J.L. Schmitt 1370 (FURB). Treviso, Brasília, 19/V/2010, fl., J.L. Schmitt 2481 (FURB).

2.3.1.5 *Acianthera macropoda* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W.Chase, *Lindleyana* 16(4): 244. 2001.

Fig. 2A-D. Anexo 1(5). Anexo 2(3).

Basiônimo: *Pleurothallis macropoda* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 2: 25. 1881. Tipo: BRASIL, Rio de Janeiro, perto da estação de Rodeio. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 161, *Icographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Gonçalves & Wachter (2004).

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 14–15,3(–25) cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas paleáceas, angulosas. Folha 8,6–9,2(–10) x 2,8–3,6 cm, elíptica, carnosa, ápice agudo, tridentado. Inflorescência em racemo, mais curta que a folha, pedúnculo 1,8 cm compr., espata 8–11 mm compr., com mais de cinco flores, pedicelo 3–6 mm. Sépala dorsal 7–8 x 3 mm, livre, lanceolada, amarelada, ápice obtuso, com três nervuras longitudinais purpúreas. Sépala lateral 7 x 2 mm, conadas, formando um sinsépalo concavo, subfalcadas, esverdeadas a purpúreas, ápice cuspidado, margem discretamente ciliolada, três nervuras longitudinais purpúreas. Pétalas 1,8–2 x 0,5 mm, verdes-translúcidas, espatuladas, ápice com margem ciliada, uma nervura longitudinal verde. Labelo 3 x 1,6 mm, atropurpúreo, inteiro, margem ciliada, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 2,3 mm compr., semiterete, clinândrio com margem fimbriada. Fruto oblongo a elíptico.

Distribuição: endêmica do Brasil. Pabst & Dungs (1975) e Barros *et al.* (2012) citaram-na para as regiões Nordeste (Bahia), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: citada para a Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita em Floresta Ombrófila Densa e em mata de restinga, ocasionalmente vista como saxícola e terrícola acidental, em locais à meia sombra e sombra leve.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: abril e agosto a novembro.

Comentários: pertence a "Aliança *Pleurothallis fockei*" *sensu* Pabst & Dungs (1975), caracterizada pelo "caule redondo, espata pequena; flores carnosas, glabras, lisas ou ásperas". Entretanto, a espata nesta espécie é uma das maiores entre os táxons registrados. No estudo de Chiron *et al.* (2012) *A. macropoda* aparece como grupo irmão de *A. melachila* (Barbosa Rodrigues) Luer, espécie da seção *Auritae* (veja obs. de *A. saundersiana*), formando um clado com baixo suporte. Chiron & van den Berg (2012) não aceitaram tal

posicionamento e subordinaram *A. macropoda* à seção *Acianthera*, possivelmente pelo hábito cespitoso, inflorescência multiflora (mais de cinco flores) e labelo inteiro desta espécie. Vale salientar que estes autores mencionaram a possibilidade de exclusão de espécies da seção *Acianthera* após novos estudos. Pode-se reconhecer *Acianthera macropoda* pelo porte robusto, inflorescência multiflora adpressa a pendente à folha, sépalas internamente roxas e externamente verdes com margens discretamente cilioladas e labelo inteiro.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Florianópolis, Campeche, Condomínio Residencial Parque dos Araças, 26/IV/2010, fl., C.E. Siqueira 70 (FLOR); 13/VIII/2010, fl., C.E. Siqueira 107, 108, 112 (FLOR); 16/IX/2011, fl., C.E. Siqueira 295, 296 (FLOR); 9/XI/2011, fl., C.E. Siqueira 311, 312 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Corupá, VIII/1975, fl., A. Seidel 1145 (HB). Itajaí, Cunhas, 26/7/1955, fl., R.M. Klein 1470, 1471 (HB, HBR). L.a.h.i., VI/1962, fl. cult., A. Seidel 870 (HB). Palhoça, Campo do Massiambu, 5/XI/1951, fl., R. Reitz & R.M. Klein 1284 (HBR); 5/XI/1953, fr., R. Reitz & R.M. Klein 1284 (HBR).

2.3.1.6 *Acianthera nemorosa* (Barbosa Rodrigues) F.Barros, Hoehnea 30(3): 186. 2003.

Fig. 2E-H. Anexo 1(6).

Basiônimo *Pleurothallis nemorosa* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 11. 1877. Tipo: BRASIL. Minas Gerais, rio Verde, próximo ao rio das Antas. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 167-B, *Iconographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Barros (2003).

Sinônimo: *Acianthera farinosa* (Pabst) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 253. 2004.

Planta epifítica, longamente reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 3–4 mm compr., totalmente encoberto por bainha escariosa, angulosa. Cauloma 14–15,3(–25) cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas. Folha 8,6–10 x 2,8–3,6 cm, elíptica, carnosa, ápice agudo, tridentado. Inflorescência em racemo, mais curta que a folha, pedúnculo 1,8 cm compr., espata 8–11 mm compr., três flores, pedicelo 3–6 mm. Sépala dorsal 7–8 x 3 mm, lanceolada, amarelada, ápice obtuso, com três nervuras longitudinais purpúreas. Sépalas laterais 7 x 2 mm, conadas, formando um sinsépalo côncavo, subfalcaadas, atropurpúreas, ápice cuspidado, margem discretamente ciliolada, três

nervuras longitudinais. Pétalas 1,8–2 x 0,47–1 mm, verdes-translúcidas, espatuladas, ápice com margem ciliada, uma nervura longitudinal verde. Labelo 2,9 x 1,6 mm, atropurpúreo, inteiro, margem ciliada, papiloso. Ginostêmio 2,3 mm compr., semiterete, clinândrio com margem fimbriada. Fruto não visto.

Distribuição: espécie endêmica do Brasil. Pabst e Dungs (1975) citaram-na para os estados de São Paulo e Minas Gerais. Chiron e Bolsanello (2010a) e Barros *et al.* (2012) citaram as regiões Nordeste (Bahia) e Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo) e Schinini *et al.* (2008) para o Paraná e Rio Grande do Sul. Primeira citação de ocorrência para Santa Catarina.

Habitat: ocorre em Floresta Ombrófila Densa (Barros *et al.* 2012), em simpatria com *Acianthera saundersiana* (Chiron & Bolsanello 2010b). Na Ilha de Santa Catarina foi encontrada em mata de restinga como epífita a quatro metros de altura em local à sombra total.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: agosto.

Comentários: Pabst e Dungs (1975) não consideram *A. farinosa* Pabst como sinônimo de *A. nemorosa*. Schinini *et al.* (2008), por outro lado, assim como Chiron e Bolsanello (2010a) e Barros *et al.* (2012) a incluíram na sinonímia deste táxon, o que é aceito neste trabalho. Espécie da subseção *Auritae* da seção *Sicariae* (ver obs. de *A. saundersiana*). Os caracteres que a distingue são o labelo notadamente mais comprido que as pétalas e a sépala dorsal com três nervuras longitudinais.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Campeche, 6/VIII/2011, C.E. Siqueira 228 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Amazonas**: 19/XI/2004, fl., F.Barros s.n. (SP401832). **Espírito Santo**: Braço do Sul, Caparaó, VIII/1948, fl., A.C. Brade 20022 (AMES!), isótipo de *Pleurothallis farinosa* Pabst).

2.3.1.7 *Acianthera panduripetala* (Barbosa Rodrigues) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4): 245. 2001.

Fig. 2I-L. Anexo 1(7). Anexo 2(4).

Basiônimo: *Pleurothallis panduripetala* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 12. 1881. Tipo: BRASIL, Santa Catarina, Tubarão. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 155, *Iconographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues (original depositado no RB), aqui designado.

Sinônimo: *Pleurothallis kraenzliniana* Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). Flora Brasiliensis 3(4): 473. 1896.

Planta epifítica, reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 2 mm compr.,

totalmente encoberto por bainha escariosa, angulosa. Cauloma 8–10 cm compr., terete, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, tubulosas. Folha 4–6 x 2–3 cm, elíptica, carnosa, ápice agudo, tridentado. Inflorescência em racemo com eixo reduzido, mais curta que a folha, espata 5 mm compr., uma flor, ocasionalmente duas. Sépala dorsal 10 x 2 mm, livre, linear, base alva-translúcida, ápice purpúreo, ápice agudo e revoluto, com três nervuras longitudinais purpúreas. Sépalas laterais 9 x 2,5 mm, conadas, formando um sinsépalo côncavo, lanceoladas, purpúreas, ápice agudo, internamente tomentosas, três nervuras longitudinais. Pétalas 5,5 x 2 mm, alvas, pintalgadas de roxo, panduriformes, fimbriada, uma nervura longitudinal purpúrea. Labelo 3 x 1,5 mm, alvo, pontuado de roxo, trilobado. Lobos laterais agudos, com projeções adjacentes unciformes, margem com projeções dentiformes. Lobo central oblongo, com ápice curvado e levemente constricto lateralmente, margem ciliolada, papiloso, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 3 mm compr., semiterete, amarelado, antera purpúrea, clinândrio com margem fimbriada. Fruto não visto.

Distribuição: endêmica do Brasil. Pabst e Dungs (1975), Schinini *et al.* (2008) citaram os estados do Paraná e Santa Catarina. Além destes, Barros *et al.* (2012) citaram a região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: ocorre na Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina foi encontrada como epífita na Floresta Ombrófila Densa e em mata de restinga em local à meia sombra.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: março a maio, agosto, outubro e novembro.

Comentários: pertence à subseção *Sicariae* da seção *Sicariae sensu* Chiron & van den Berg (2012) [ver obs. de *Acianthera saundersiana*]. Pode-se diferenciá-la pela sépala dorsal linear de ápice revoluto e pétalas e labelo em forma de violão.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Armação do Sul, 11/III/1951, fl., J.A. Rohr 2101 (FLOR). Campeche, 11/X/2010, C.E. Siqueira 143 (FLOR); 6/VIII/2011, C.E. Siqueira 227 (FLOR). Naufragados, 17/XI/1970, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 910 (FLOR). Palhoça, 13/V/1953, fl., R. Reitz & R.M. Klein 689 (HBR). Pântano do Sul, Parque Municipal da Lagoinha do Leste, 16/III/2010, fl., T.J. Cadorin 1664 (FURB). Rio Vermelho, 12/III/1954, fl., J.A. Rohr 2259 (HB). S. mun., 11/III/1954, fl. F.A. Rocha s.n. (HB979, ICN173761); 30/IV/1951, fl., s. col. (SP25193).

Material adicional examinado: BRASIL. **Rio de Janeiro**, Bemposta, I/1929, fl., C. Spannagel 216 (SP). **Santa Catarina**: Araquari, Barra do Sul, IV/1955, fl., N. Welter SCJ 133 (HB). Coqueiros, 27/II/1950, fl., Pabst s.n. (HB). Garopaba, Siriú, 23/VI/1971, fl., A. Bresolin 248 (FLOR, HB). Ita-

pema, Canto da Praia, 3/V/2010, A. Stival-Santos 2651 (FURB). Laguna, 15/XI/1930, fl., Hoehne s.n. (SP25193). Palhoça, 5/II/1953, fl., R. Reitz 5519 (HB, HBR); 13/V/1953, fl., R. Reitz & R.M. Klein 689 (HB, HBR). Porto Belo, 16/IX/2009, fl., J.L. Schmitt 61 (FURB).

2.3.1.8 *Acianthera pubescens* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16(4): 245-246. 2001.

Fig. 2M-P.

Basiônimo: *Pleurothallis pubescens* Lindley, in Hook, *Companion to the Botanical Magazine* 2: 355. 1836. Tipo: MÉXICO, s. loc., Barker s.n. (Holótipo K).

Sinônimos: *Pleurothallis vittata* Lindley, *Edwards's Botanical Register* 24: Misc. 73. 1838. *Pleurothallis smithiana* Lindley, *Edwards's Botanical Register* 29: Misc. 57. 1843. *Pleurothallis polystachya* Richard & Galeotti, *Annales des Sciences Naturelles, Botanique* 3: 16. 1845. *Pleurothallis bufonis* Klotzsch, *Allgemeine Gartenzeitung* 22(29): 225. 1854. *Pleurothallis truxillensis* Reichenbach f., *Bonplandia* 2(2): 25. 1854. *Pleurothallis riograndensis* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 2: 30. 1881. *Pleurothallis coriacea* Bello, *Anales de la Sociedad Española de Historia Natural* 12(2): 116. 1882. *Pleurothallis janeirensis* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 2: 29. 1882. *Pleurothallis mandibularis* Kraenzlin, *Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening i Kjøbenhavn* 71: 169. 1920. *Pleurothallis bourgeauii* Kraenzlin, *Arkiv för Botanik utgivet av K. Svenska Vetenskapsakademien* 16(8): 15. 1921. *Pleurothallis porphyrantha* Kraenzlin, *Arkiv för Botanik utgivet av K. Svenska Vetenskapsakademien* 16(8): 10. 1921.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 3–10 cm compr., subterete, ligeiramente alado, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, tubulosas. Folha 4–11 x 1,5–2,5 cm, elíptica a lanceolada, carnosa, ápice agudo. Inflorescência em racemo, mais curta que a folha, pedúnculo 1 cm compr., espata 1–1,5 mm compr., 3-5 flores, pedicelo 1–3 mm. Sépala dorsal 8–12 x 2–3 mm, livre, lanceolada a oblonga, alva, estriada ou pintalgada de roxo, ápice agudo e revoluto, discretamente pilosa, com três nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais 6–10 x 1,5–2 mm, conadas, formando um sinsépalo subplano, lanceoladas, alvas, pintalgadas de roxo, ápice agudo, externamente pubescentes, três nervuras longitudinais purpúreas. Pétalas 2–3 x 1,5 mm, alvas, pintalgadas de roxo, espatuladas, margens cilioladas, uma nervura longitudinal atropurpúrea. Labelo 3 x 1,5 mm, alvo, pontuado e estriado de roxo, trilobado. Lobos laterais agudos a

subagudos. Lobo central oblongo, com duas cristas paralelas na região mediana. Ginostêmio 2 mm compr., semiterete, clinândrio com margem ciliada. Fruto não visto.

Distribuição: ocorre nos neotrópicos, do México à América Central, nas Antilhas em Porto Rico; através da América do Sul e Andes e no sul do Brasil e Argentina (Luer 2004). Pabst & Dungs (1975) não citaram a ocorrência desta no Brasil, mas referiram os sinônimos *Pleurothallis porphyrantha*, *P. smithiana*, *P. vittata* para os estados Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Barros *et al.* (2012), além destes estados, também citaram Mato Grosso do Sul. Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: Luer (2004) refere-se à espécie como amplamente distribuída, frequente e variável, ocorrendo em áreas relativamente secas. Barros *et al.* (2012) citaram a Caatinga e Mata Atlântica, Gonçalves & Waechter (2011) e Menini Neto *et al.* (2004) citaram a Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Decidual. Na Ilha de Santa Catarina foi encontrada como epífita na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: fevereiro, maio e outubro.

Comentários: espécie da seção *Acianthera sensu* Chiron & van den Berg (2012) (ver obs. de *Acianthera macropoda*). Possui grande distribuição geográfica e variação morfológica, daí o grande número de sinônimos. Pode-se diferenciá-la pelo colorido de suas flores, com sépalas e pétalas alvas estriadas e pintalgadas de roxo, respectivamente, e pelas projeções medianas paralelas do labelo.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Lagoa da Conceição, Costa da lagoa, 1/V/1955, J.A. Rohr 2280 (HB); Morro da Lagoa, 23/II/2010, fl., T.J. Cadorin 1449 (FURB); Pântano do Sul, Parque Municipal da Lagoinha do Leste, 18/X/2011, fl. cult., C.E. Siqueira 302 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL: **Mato Grosso do Sul**, Corumbá, 23/IX/1994, fl., M.A.C. Chaparro & J.M. Bortolotto s.n. (SP271208). **Minas Gerais**: Lavras, 31/I/1942, fl., E.P. Heringer 909 (SP); Carangola, 10/X/1987, fl., L.S. Leoni 1 (SP). **Paraná**: Itarará, IX/1911, fl., P. Dusén 11573 (AMES!), isótipo de *Pleurothallis riograndensis* Barbosa Rodrigues, isosintipo de *Pleurothallis porphyrantha* Kraenzlin). S. mun., 23/III/1929, fl., Hoehne s.n. (SP29290). **Santa Catarina**: Blumenau, 8/IX/1932, fl., Vaupel s.n. (SP28829); Paulo Lopes, Sertão do Campo, 1/II/2010, fl., J.L. Schmitt 1283 (FURB). Taió, Fazenda Tarumã, 18/II/2010, fl., A. Korte 1870 (FURB). **Rio Grande do Sul**: Pelotas, III/1949, fl., A.V. Braga s.n. (SP54583).

2.3.1.9 *Acianthera saundersiana* (Reichenbach f.) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16(4): 246. 2001.

Fig. 3A-D. Anexo 1(8). Anexo 2(5).

Basiônimo: *Pleurothallis saundersiana* Reichenbach f., *The Gardeners' Chronicle & Agricultural Gazette* 1866: 74. 1866. Tipo: BRASIL, s. loc., importado por Mr. Low, Inglaterra, cultivada por W.W. Saunders s.n. (Holótipo W).

Sinônimos: *Pleurothallis felis-lingua* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 2: 18. 1881. *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues, *Vellozia* 117. 1891. *Pleurothallis juergensii* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis*, Beihefte 35: 54. 1925. *Pleurothallis butantanensis* Hoehne & Schlechter, *Archivos de Botânica do Estado de São Paulo* 1: 209. 1926. *Pleurothallis insularis* Hoehne & Schlechter, *Archivos de Botânica do Estado de São Paulo* 1(3): 217. 1926. *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *integripetala* Hoehne, *Archivos do Instituto Biológico (São Paulo)* 2: 22. 1929. *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *papillifera* Hoehne, *Archivos do Instituto Biológico (São Paulo)* 2: 22. 1929. *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *subcrunulata* Hoehne, *Archivos do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal* 2: 22. 1929. *Specklinia saundersiana* (Reichenbach f.) F.Barros, *Hoehnea* 10: 110. 1984.

Planta epifítica, longamente reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 6–9 mm compr., totalmente encoberto por bainha escariosa, angulosa. Cauloma 2–7 cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas. Folha 2–5,5 x 1–2 cm, elíptica a lanceolada, carnosa, ápice agudo, tridentado, base cuneada. Inflorescência em racemo curto, mais curta que a folha, pedúnculo 1 cm compr., espata 1–3 mm compr., uma flor, ocasionalmente duas. Sépala dorsal 7–14 x 2–3 mm, livre, lanceolada a oblonga, esverdeada a purpúrea, ápice agudo e revoluto, cinco nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais 7–9 x 3(–4) mm, conadas até 3/4 de seu comprimento, falcadas a subfalcadas, esverdeadas a purpúreas, ápice agudo, margem inteira, três nervuras longitudinais atropurpúreas. Pétalas 2–3 x 1 mm, alvas-translúcidas, espatuladas, ápice com margem ciliada, três nervuras longitudinais. Labelo 3 x 1–2 mm, atropurpúreo, trilobado. Lobos laterais suborbiculares, margem com projeções dentiformes. Lobo central oblongo, margem discretamente serreada, mais visível próximo ao ápice, papiloso, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 2 mm compr., semiterete, curvo no ápice, amarelado, antera amarela, clinândrio com margem ciliada. Fruto oblongo a elíptico.

Distribuição: Bolívia, Peru (Luer 2004, Pridgeon *et al.* 1999), Argen-

tina e Paraguai (Schinini *et al.* 2008). No Brasil, foi registrada nas regiões Nordeste (Ceará, Pernambuco, Bahia), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) (Toscano de Brito & Cribb 2005, Chiron & Bolsanello 2010b, Barros *et al.* 2012).

Habitat: é comum na Mata Atlântica (Toscano-de-Brito & Cribb 2005, Chiron & Bolsanello 2010b). Barros *et al.* (2012) citaram também para a Caatinga e o Cerrado. Gonçalves & Waechter (2011) citaram a Florestas Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Decidual. Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita, raramente como rupícola, em mata de restinga e na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: março a maio, julho, agosto e outubro.

Comentários: *Acianthera saundersiana* compõe com outras 22 espécies do gênero um grupo morfológicamente bastante homogêneo. Pabst & Dungs (1975) denominaram este grupo "Aliança *Pleurothallis saundersiana*", com 22 binômios, próximo a outro grupo chamado "Aliança *Pleurothallis miqueliana*", com oito nomes. Estas duas alianças compõem o "morfogruppo Saundersiana" *sensu* Chiron & Bolsanello (2010b). Chiron e van den Berg (2012), apoiados em estudo molecular (Chiron *et al.* 2012), subordinaram as espécies deste morfogrupo à subseção *Auritae* da seção *Sicariae*. A subseção é caracterizada pelo rizoma alongado, cauloma terete ou levemente comprimido, folhas planas, elípticas-ovais, coriáceas, inflorescência subséssil com uma a três flores e labelo auriculado na base. O reconhecimento em campo das espécies da subseção *Auritae* é bastante difícil e mesmo os caracteres florais preponderantemente usados na diferenciação específica não são facilmente distinguíveis. *Acianthera saundersiana* pode ser diferenciada por sua inflorescência uniflora, raramente biflora. Por sua sépala dorsal com cinco veis longitudinais e pelas projeções dentiformes dos lóbulos laterais do labelo. Luer (2004) referiu três nervuras longitudinais na sépala dorsal para a espécie, no entanto, foram observadas caracteristicamente cinco nervuras nas exsicatas estudadas. Cerca de uma dezena de espécies são citadas como sinônimos desta por Govaerts *et al.* (2012) e Barros *et al.* (2012).

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Itacorubi, Morro da Caixa, 18/X/1973, R. Reitz 4566 (HBR). Lagoa do Peri, 26/VII/1967, R.M. Klein *et al.* 8655 (FLOR, HB, HBR); 19/IV/2010, C.E. Siqueira 65 (FLOR). Pântano do Sul, Morro do Saquinho, 1/IV/1970, R.M. Klein & A. Bresolin 6035 (FLOR, HB); 19/X/1973, R.M. Klein & A. Bresolin 7499 (FLOR); 14/V/2010, C.E. Siqueira 97, 98 (FLOR); 21/VIII/2010, C.E. Siqueira 121 (FLOR). Porto da Lagoa, 14/V/2010, C.E. Siqueira 103 (FLOR); 16/V/2010, C.E. Siqueira 101, 102. Sertão da Lagoa, s.d., J.A. Rohr

8 (HBR); 12/III/1952, J.A. Rohr 2318 (HBR).

Material adicional examinado: **BRASIL. Minas Gerais:** Pouso Alegre, 1/V/1927, fl., F.C. Hoehne s.n. (SP19309!, holótipo de *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *subcrunulata* Hoehne). **Paraná:** Lapa, Col. Mariental, 27/VII/1958, fl. fr., G. Hatschbach 4939 (HBR). Matinhos, 8/III/1951, fl., Hatschbach 2213 (SP). Palmas, 26/VI/1971, fl., A. Bresolin 260 (HB, HBR). Paranaguá, 20/X/1928, fl., Hoehne s.n. (SP23101); 18/II/1950, fl., G.F.J. Pabst 505 (SP). **Rio Grande do Sul:** Pelotas, II/1949, fl., A.V. Braga s.n. (SP54585). **Rio de Janeiro:** Paraty, 25/X/1928, fl., Hoehne s.n. (SP23173). **Santa Catarina:** Araguari, Barra do Sul, s.d. fl., R. Reitz & R.M. Klein 793 (HB); s.d., R. Reitz & R.M. Klein 12653 (HB). Botuverá, Cinema, 24/IX/2009, fl., A. Korte & A. Kniess 302 (FURB); Brusque, Azambuja, 28/IX/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 4014 (HBR); Mata Hoffmann, 18/VIII/1953, fl. fr., R.M. Klein 583 (HB, HBR). Canoíneas, Rio dos Pardos, 15/IX/1962, fl., R.M. Klein 3027 (HBR); Salseiro, 15/IX/1962, fl., R.M. Klein 3011 (HBR). Curitibaanos, 4/IV/1962, fl., R. Reitz & R.M. Klein 12910 (HB, HBR). Garopaba, Siriú, 23/VI/1971, fl., A. Bresolin 250 (HB, HBR). Governador Celso Ramos, Jordão, 18/X/1971, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 9762 (HB, HBR); 11/VIII/1971, fl., R.M. Klein 9635 (HB, HBR); 21/IX/1971, R.M. Klein 9694 (HB, HBR); Margem do Macário, 11/VIII/1971, fl., A. Bresolin 297 (HB, HBR). Itajaí, Morro da Fazenda, 4/VIII/1955, fl. fr., R.M. Klein 1494 (HBR); Praia Brava, 28/V/1953, bt. fr., R. Reitz & R.M. Klein 751 (HB, HBR). Joinville, Serra Queimada, 21/IV/2010, fl., F.C.S. Vieira *et al.* 2172 (FURB). Mirim Doce, 6/X/2009, fl. fr., T.J. Cadorin *et al.* 158 (FURB). Orleans, Reserva do Aguai, 26/V/2009, fl. fr., M. Verdi *et al.* 2223 (FURB). Palhoça, Campo do Massiambu, 14/V/1953, fl., R. Reitz & R.M. Klein 593, 597, 599 (HB, HBR). Pilões, 6/IX/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 3629 (HBR). Praia Grande, 13/V/2010, fl., J.L. Schmitt *et al.* 2185 (FURB). Sombrio-raranguá, 25/IV/1945, fl., R. Reitz C1037 (HBR); Pirão Frio, 5/IX/1959, fl. fr., R. Reitz & R.M. Klein 9063 (HBR). Taió, Passo Manso, Fazenda Taruma, 9/X/2009, fl. fr., J.L. Schmitt *et al.* 237 (FURB). Três Barras, 24/VIII/1957, fl., R. Reitz & R.M. Klein 4696 (HBR). Vidal Ramos, Sabiá, 17/VII/1957, fl., R. Reitz & R.M. Klein 4514 (HBR). **São Paulo:** Iguape, Ilha da Queimada Grande, 6/IV/1921, fl., A. Gehrt s.n. (SP5452!, sítipo de *Pleurothallis insularis* Hoehne & Schltr.); Piaçaguera, 14/III/1923, fl., A. Gehrt s.n. (SP8236!, sítipo de *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *papillifera* Hoehne); 9/VIII/1987, fl., E.L.M. Catharino 1185 (SP). Pirajussara, 4/VII/1921, fl., A. Gehrt 5713 (SP, AMES). São Paulo, Butantan, 20/VII/1921, fl., F.C. Hoehne s.n., (SP5718!, isótipo de *Pleurothallis butantanensis* Hoehne & Schlechter); 20/V/1897, fl., G. Edwall CGG 3705 (SP!, isótipo de *Pleurothallis josephensis* Barbosa Rodrigues var. *integripe*-

tala Hoehne).

2.3.1.10 *Acianthera serpentula* (Barbosa Rodrigues) F.Barros, Hoehnea 30(3): 187. 2003.

Fig. 3E-H. Anexo 1(9). Anexo 2(6).

Basiônimo: *Pleurothallis serpentula* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 20. 1881. Tipo: BRASIL, Minas Gerais, Caldas, Capão dos Alhos, 26/VI/1877, A. Regnell III-1649. (Holótipo perdido. Isótipos SP!, P! *online*).

Sinônimos: *Pleurothallis punctata* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 11. 1877 [non *Pleurothallis punctata*, Ker Gawler, Botanical Register 8: 759. 1824, nec *Pleurothallis punctata* Lindley, Edwards's Botanical Register 20: sub t. 1797. 1835, nec *Pleurothallis punctata* (Karsten) Schlechter, Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis, Beihefte 6: 63. 1919]. *Pleurothallis serpentula* Barbosa Rodrigues var. *major* Cogniaux.

Planta epífita, longamente reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 4–10 mm compr., totalmente encoberto por bainha paleácea, angulosa. Cauloma 1,8–2,6 cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas paleáceas, angulosas. Folha 3,5–5,7 x 2,3–2,6 cm, elíptico-ovalada, carnosa, ápice cuspidado, tridenteado. Inflorescência em racemo com eixo reduzido, mais curta que a folha, pedúnculo 1 cm compr., espata 2–4 mm compr., uma flor, ocasionalmente duas. Sépala dorsal 13–15 x 4–6 mm, livre, oblanceolada, base alva-translúcida, ápice atropurpúreo, agudo, com três nervuras longitudinais atropurpúreas. Sépalas laterais 12–14 x 5–6 mm, conadas, formando um sinsépalo côncavo, falçadas, alvas, pintalgadas de roxo, ápice atenuado, margem glabra, três nervuras longitudinais atropurpúreas. Pétalas 5 x 1,5 mm, hialinas, espatuladas, ápice com margem fimbriada, três nervuras longitudinais atropurpúreas. Labelo 6–7 x 4–5 mm, atropurpúreo, inteiro, unguiculado, margem inteira, verrucoso, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 4,5 mm compr., semiterete, curvo no ápice, clinândrio com projeções laterais. Fruto oblongo a elíptico.

Distribuição: espécie endêmica do Brasil. Pabst & Dungs (1975) e Barros *et al.* (2012) citaram-na para as regiões Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) e Sul (Rio Grande do Sul). Bonnet *et al.* (2011) citaram sua ocorrência para o Paraná, porém necessitando confirmação. Este é o primeiro registro para o estado de Santa Catarina.

Habitat: ocorre na Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina foi encontrada como epífita em mata de restinga.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: abril, maio e agosto.

Comentários: pertence à subseção *Auritae* (ver obs. de *A. saundersiana*). Vegetativamente distingue-se pelas folhas elípticas-ovais e pelas flores atropurpúreas, sépala dorsal com três nervuras longitudinais e sinsépalo cim-biforme.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Campeche, Condomínio Residencial Parque dos Araças, 26/IV/2010, fl, C.E. Siqueira 77 (FLOR); 5/V/2010, fl., C.E. Siqueira 87 (FLOR); 6/VIII/2011, fl., C.E. Siqueira 227. Ribeirão da Ilha, 17/VIII/2011, fl. fr., C.E. Siqueira 231 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais**: Caldas, III/1869, fl., Regnell III-1687 (AMES! *online*, isótipo de *Pleurothallis serpentula* Barbosa Rodrigues var. *major* Cogniaux). Passa Quatro, 6/IV/1921, J.F. Zikán s.n. (SP5450) . **Rio Grande do Sul**: Porto Alegre, 2/X/2011, fr., M. Grings & R.B. Setúbal 1498 (ICN); XII/2005, fl., M. Grings 624 (ICN); Torres, Fainal, 15/III/1978, fl., Waechter 768 (ICN).

2.3.1.11 *Acianthera translucida* (Barbosa Rodrigues) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 254. 2004

Fig. 3I-L. Anexo 1(10). Anexo 2(7).

Basiônimo: *Pleurothallis translucida* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 19. 1881. Tipo: BRASIL, Rio de Janeiro, Serra de Santa Anna. Holótipo perdido. Lectótipo: fig. 160-C, *Iconographie des Orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Chiron & Bolsanello (2010b).

Planta epifítica, longamente reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 6–9 mm compr., totalmente encoberto por bainha escariosa, angulosa. Cauloma 2–4 cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas paleáceas, angulosas. Folha 3–5 x 1–2 cm, lanceolada, carnosa, ápice agudo, tridenteado, base cuneada. Inflorescência em racemo curto, mais curta que a folha, pedúnculo 0,5–1 cm compr., espata 1 mm compr., uma flor, ocasionalmente duas. Sépala dorsal 9–16 x 3 mm, livre, lanceolada, base alva-translúcida e ápice amarelado, ápice agudo, cinco nervuras longitudinais purpúreas. Sépala laterais 6 x 4 mm, conadas até 3/4 de seu comprimento, subfalcadas, esverdeadas, ápice agudo, três nervuras longitudinais purpúreas. Pétalas 3 x 1,5 mm, alvas-translúcidas, espatuladas, ápice com margem ciliada, três nervuras longitudinais. Labelo 3 x 1,5 mm,

purpúreo, trilobado. Lobos laterais agudos. Lobo central oblongo, com ápice curvado e levemente constricto lateralmente, margem discretamente serreada, mais visível próximo ao ápice, papiloso, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 2 mm compr., semiterete, curvo no ápice, amarelado, antera amarela, clinândrio com margem ciliada. Fruto não visto.

Distribuição: espécie endêmica do Brasil. Pabst & Dungs (1975), Chiron & Bolsanello (2010b) e Barros *et al.* (2012) citaram sua ocorrência para as regiões Sudeste (Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Santa Catarina). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: ocorre na Floresta Ombrófila Densa em simpatria com *Acianthera saundersiana* (Chiron & Bolsanello 2010b; Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina foi registrada como epífita em mata de restinga.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: agosto.

Comentários: espécie da subseção *Auritae sensu* Chiron & van den Berg (2012) (ver obs. de *Acianthera saundersiana*). Vegetativamente similar a *A. saundersiana*, podendo ser diferenciada pelos lóbulos laterais do labelo agudos, e o lóbulo central lateralmente comprimido próximo ao ápice. Chiron & Bolsanello (2010b) ainda destacam a sépala dorsal mais larga que em *A. saundersiana*.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Campeche, Condomínio Residencial Parque dos Araças, 13/VIII/2010, fl., C.E. Siqueira 109, 113 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Santa Catarina**, Pilões, 10/VII/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 3373 (HBR); São Bento do Sul, Braço Esquerdo, 10/V/2010, fl., T.J. Cadorin *et al.* 2244 (FURB).

2.3.2 *Anathallis* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 1: 23. 1877.

Ervas epifíticas, rupícolas ou raramente terrícolas, cespitosas ou repantes. Caulomas eretos, encobertos por uma a três bainhas glabras e tubulosas; com *annulus*. Folhas coriáceas a carnosas, elípticas a obovadas ou oblanceoladas, ápice agudo ou obtuso, pecioladas. Inflorescência em racemo ou flor solitária, às vezes surgindo de uma espata reduzida; brácteas florais tubulosas ou infundibuliformes, ápice agudo a apiculado. Flores ressupinadas. Sépala membranosas ou carnosas, às vezes pubescentes ou papilosas na face adaxial (internamente). Sépala dorsal lanceolada, elíptica ou ovalada, ápice agudo a longo-acuminado; livres. Sépala laterais triangulares, lanceoladas, elípticas ou ovadas, ápice agudo ou apiculado, livres ou conadas em diversos graus, às vezes fundidas na base formando uma discreta giba. Pétalas

linear-lanceoladas a obovadas, ápice arredondado a obtuso, margens às vezes cilioladas ou discretamente denticuladas. Labelo inteiro ou com lóbulos basais, elíptico ovado ou obovado, ápice agudo a arredondado, margem inteira a ciliada, lâmina lisa ou ornamentada; articulado ao pé da coluna. Ginostêmio semiterete a terete, alado ou denticulado normalmente mais próximo ao ápice, antera apical, incumbente, duas polínias, estigma inteiro. Ovário trivalvado, glabro a papiloso. Cápsula elipsoide a obovoide.

Luer (1999) citou 23 espécies para o Brasil. Barros *et al.* (2012) citaram 80 binômios aceitos, 66 como endêmicos e 24 sinônimos. Gênero amplamente distribuído pelo Brasil, ocorrendo em todas as regiões do país, excetuando-se os estados de Alagoas, Amapá, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins. Aparece em vários domínios fitogeográficos brasileiros, exceto a Caatinga e o Pantanal, com elevada riqueza no Domínio Atlântico, 68 espécies (Barros *et al.* 2012). De acordo com Chiron *et al.* (2012) as espécies brasileiras de *Anathallis* formam um grupo monofilético com elevado suporte, mas, para tanto, seria necessária a remoção de *Anathallis rubens* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase para *Stellis* Swartz e de *Anathallis barbulata* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase com posição filogenética incerta. A resolução infragenérica para o grupo ainda é incerta. Dois grandes grupos puderam ser definidos, um formado por espécies endêmicas do Brasil e outro por espécies não exclusivamente autóctones. Na Ilha de Santa Catarina foram registradas quatro espécies, apresentadas a seguir.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *ANATHALLIS* OCORRENTES NA ILHA DE SANTA CATARINA.

1. Caulomas com 4 entrenós. Plantas reptantes **3. *A. obovata***
1. Caulomas com 1-2 entrenós. Plantas cespitosas
 2. Folhas de 7-13 cm compr. Caulomas 6-12 cm compr. Inflorescência mais longa que as folhas **4. *A. sclerophylla***
 2. Folhas de 0,8-3 cm compr. Caulomas 0,7-2,5 cm compr. Inflorescência mais curta que as folhas
 3. Folha com base atenuada em pseudopecíolo com torção de 180°. Sépala dorsal base é alva e ápice atropurpúreo, 3-4 mm compr., lanceoladas, margem ciliolada, uma nervura longitudinal
 - 2. *A. microphyta***
 3. Folha com base atenuada em pseudopecíolo sem torção. Sépala dorsal amarela, 6-7 mm compr., lanceoladas a linear-trianguulares, mar-

gem glabra, três nervuras longitudinais **1. *A. kleinii***

2.3.2.1 *Anathallis kleinii* (Pabst) Luer, Novon 18(1): 78. 2008.

Fig. 3M-P. Anexo 1(11-12). Anexo 2(8).

Basiônimo: *Pleurothallis kleinii* Pabst, Bradea 1(20): 179. 1972.

Tipo: BRASIL, Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, Pântano do Sul, 150 msm, epiphytica in silva humida, 20/X/1970, R.M. Klein & A. Bresolin 8795 (Holótipo FLOR!, Isótipo HB!).

Planta epífita, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 1–2 cm compr., terete, um entrenó, totalmente encoberto por bainhas escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 1,8–2,4 x 0,4–0,5 cm, elíptica a oblanceolada, carnosa, verde, ápice obtuso, tridenteado, base atenuada, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo curto, mais curta que a folha, pedúnculo 1 cm compr., espata ausente, uma flor aberta por vez, ocasionalmente duas, pedicelo 1–2 mm compr. Sépala dorsal 6–7 x 1,5–2 mm, livre, lanceolada a longo-triangular, base amarela e ápice avermelhado, ápice obtuso, glabra. Sépala dorsal de margem inteira, com três nervuras longitudinais amarelas. Sépala lateral 6,5–7,3 x 2 mm, livres, lanceoladas a lineares, base amarela e ápice avermelhado, ápice obtuso, glabras, margem inteira, três nervuras longitudinais amareladas. Pétalas 4,3–4,5 x 0,7–0,8 mm, base amarela e ápice avermelhado, linear-triangulares, inteiras, uma nervura longitudinal amarela. Labelo 2,5 x 0,8–1 mm, atropurpúreo, com nervura central amarela, trilobado. Lobos laterais suborbiculares, margem inteira. Lobo central oblongo a linear, com ápice discretamente cuspidado, margem inteira, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 1,5 mm compr., clavado, amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais e ápice denticulado. Fruto reniforme.

Distribuição: planta endêmica do Brasil. Schinini *et al.* (2008) e Barros *et al.* (2012) citaram para a região Sul (Paraná, Santa Catarina).

Habitat: citada por Barros *et al.* (2012) para a Mata Atlântica. Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita na Floresta Ombrófila Densa e em mata de restinga.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: outubro e novembro.

Comentários: na descrição original o autor relatou a proximidade desta espécie com *Anathallis corticicola* (Schltr. ex Hoehne) Pridgeon & M.W. Chase, *A. laciniata* (Barbosa Rodrigues) Luer & Toscano e *A. microphyta* (Barbosa Rodrigues) C.O. Azevedo & Van den Berg, citando o labelo mais largo no ápice e desprovido de cílios, e as pétalas mais triangulares e compridas que nas outras três espécies. O material examinado apresentou muita

semelhança com *P. corticicola*, sendo o labelo sem cílios encontrado em todas as exsicatas, as pétalas variaram em comprimento, mas o ápice mais dilatado não foi visto. Estudos envolvendo novas abordagens são necessários para elucidar os limites destes táxons, optando-se no momento por manter as duas espécies independentes.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Pântano do Sul, Trilha de acesso ao Parque Estadual da Lagoinha do Leste, 18/X/2011, fl., C.E. Siqueira 303, 308 (FLOR). Rio Tavares, 17/XI/2010, fl., C.E. Siqueira 146 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Paraná**: Praia do Leste, 15/II/1972, fl., M. Leinig 492 (HB).

2.3.2.2 *Anathallis microphyta* (Barbosa Rodrigues) C.O.Azevedo & Van den Berg, Kew Bulletin 60: 137. 2005.

Fig. 4A-D. Anexo 1(13). Anexo 2(9).

Basiônimo: *Lepanthes microphyta* Barbosa Rodrigues. Tipo: BRASIL: Rio de Janeiro, Serra do Mar, perto da estação ferroviária chamada Rodeio. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 557, *Iconographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Azevedo & van den Berg (2005).

Sinônimos: *Anathallis microblephara* (Schlechter) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 249. 2001. *syn. nov.* *Anathallis microgemma* (Schlechter ex Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase, Lindleyana 16: 249. 2001. *syn. nov.* *Anathallis microphyta* (Barbosa Rodrigues) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 112: 118. 2007 (*nom. illeg., ison.*). *Pleurothallis microphyta* (Barbosa Rodrigues) Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). Flora Brasiliensis 3(4): 484. 1896. *Pleurothallis microblephara* Schlechter, Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem 7(66): 273. 1918. *syn. nov.* *Pleurothallis paranaensis* Schlechter, Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem 7(66): 274. 1918. *syn. nov.* *Pleurothallis paranaensis* Schlechter ex Hoehne, Boletim do Museu Nacional de Rio de Janeiro. Botanica 12(2): 9. 1936 (descr. emend.). *syn. nov.* *Pleurothallis microgemma* Schlechter ex Hoehne, Boletim do Museu Nacional de Rio de Janeiro. Botanica 12(2): 9. 1936. *syn. nov.* *Panmorphia microblephara* (Schlechter) Luer, Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 105: 177. 2006. *syn. nov.* *Panmorphia microphyta* (Barbosa Rodrigues) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 105: 177. 2006. *Panmorphia paranaensis* (Schlechter) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot.

Gard. 105: 177. 2006. *syn. nov. Specklinia microgemma* (Schlechter ex Hoehne) F.Barros, Hoehnea 10: 110. 1983. *syn. nov. Specklinia microblephara* (Schlechter) Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 262. 2004. *syn. nov. Specklinia paranaensis* (Schlechter) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 262. 2004. *syn. nov. Specklinia microphyta* (Barbosa Rodrigues) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 262. 2004.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 0,7–2,5 cm compr., terete, dois entrenós, totalmente encobertos por bainhas escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 0,8–3,1 x 0,6–1,8 cm, elíptica a lanceolada, carnosa, verde, ápice agudo tridentado, base atenuada em pseudopécíolo torcido, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo, mais curta que a folha, pedúnculo 1–1,5 cm compr., uma flor aberta por vez, ocasionalmente duas, pedicelo 2 mm. Sépala dorsal 3–4 x 1,5 mm, livre, lanceolada, base alva e ápice atropurpúreo, ápice agudo, margem ciliolada. Sépala dorsal de margem inteira, com uma nervura longitudinal atropurpúrea. Sépala laterais 3,1 x 1,2 mm, livres ou conadas até 1/3 do compr., falcadas ou elípticas, base amarela e ápice avermelhado, ápice agudo, glabras, margem discretamente ciliolada, três nervuras longitudinais. Pétalas 2,2 x 0,7 mm, atropurpúreas, lanceoladas a falcadas, ápice com margem ciliada, uma nervura longitudinal atropurpúrea. Labelo 1,5 x 1 mm, atropurpúreo, trilobado. Lobos laterais obtusos, margem ciliada. Lobo central oblongo, margem inteira, com calos na região mediana. Ginostêmio 2 mm compr., semiterete, curvo no ápice, purpúreo, antera purpúrea, clinândrio com ápice denticulado. Fruto reniforme.

Distribuição: endêmica do Brasil. Schinini *et al.* (2008) citaram para o estado do Paraná e Barros *et al.* (2012) para as regiões Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Santa Catarina). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita em mata de restinga.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: fevereiro e abril, agosto a novembro.

Comentários: após análise dos protólogos e das exsicatas de *Pleurothallis microphyta*, *P. microgemma*, *P. paranaensis* Schlechter, *P. paranaensis* Schlechter ex Hoehne e *P. microblephara* Schlechter conclui-se que os quatro binômios tratam da mesma espécie. Além disso, outras observações foram úteis para a esta conclusão: (1) o autor de *P. paranaensis* Schlechter salienta a íntima semelhança desta com *P. microblephara*. (2) a redescritção "por ter sido mal descrita pelo autor" de *P. paranaensis* Schlechter, em *P. pa-*

paranaensis Schlechter ex Hoehne (Hoehne 1929: 25). (3) o autor da redescrção, em uma publicação posterior, em que descreve *P. microgemma*, chama a atenoção para a seguinte correção, "(...) nos foi possvel rectificar aqui um erro em que incorremos com a determinao de material do herbario da Secção, no anno de 1928, segundo se pode ver pelos 'Arch. do Instituto Biologico de São Paulo', vol. II, pag. 25 e tab. 2 fig. 2 1929: A planta ento dada como *P. paranaensis* Schltr. no pertence a esta espécie mas sim a *P. microgemma* que aqui foi descripta" (Hoehne 1936: 25). (4) Toscano de Brito & Cribb (2005) ressaltam a grande semelhança entre *P. microphyta* e *P. paranaensis*, entretanto a descrição e ilustrao de *P. microphyta* destes autores no representam as pétalas e labelo pubescentes que esto presentes no holótipo da espécie. (5) Azevedo & van den Berg (2007) ao citarem *P. microphyta* também ressaltam a semelhança entre esta e *P. paranaensis*, entretantes, Toscano de Brito & Cribb (2005) relataram que esta citação representa na verdade *P. paranaensis*. Portanto, diante das análises e inúmeras confusões que permeiam as descrições destas "espécies" considera-se *Pleurothallis microblephara*, *P. microgemma* e *P. paranaensis* sinônimos de *P. microphyta*, por ser este o epíteto mais antigo. *Pleurothallis microphyta* tem como características distintivas a inflorescência mais curta que a folha, as pétalas com ápice ciliado e labelo com margens fimbriadas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Florianópolis, Campeche, Condomínio Residencial Parque dos Araças, 24/II/2010, fl. fr., C.E. Siqueira 18 (FLOR); 26/IV/2010, fl., C.E. Siqueira 75, 76 (FLOR); 13/VIII/2010, fl., C.E. Siqueira & R.C. Avi 104 (FLOR); 16/IX/2010, fl., C.E. Siqueira 299 (FLOR); 11/X/2010, fl., C.E. Siqueira 136, 147 (FLOR). Sertão da Lagoa, 14/XI/1050, fl., J.A. Rohr 2023 (HB).

Material adicional examinado: BRASIL. **Rio de Janeiro:** Petrópolis, s.d., fl., C. Spannagel 42a (SP). **Santa Catarina:** Abelardo Luz, 28/II/1964, fl., R.M. Klein 4845 (HB, HBR). Campo Alto, 25/X/1962, fl., R. Reitz & R.M. Klein 13443 (HB, HBR) Palhoça, Pilões, 25/X/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 3964 (HBR). Palhoça, Pilões, 25/X/1956, R. Reitz & R.M. Klein 3964 (HBR). São Francisco do Sul, Morro do Campo Alegre, 21/XII/1960, fl., R. Reitz & R.M. Klein 10514 (HBR). São José, Serra da Boa Vista, 2/III/1961, fl., R. Reitz & R.M. Klein 10809 (HB, HBR). **São Paulo:** Iguape, Morro das Pedras, 28/XI/1920, fl., A.C. Brade 8055 (HB). São Paulo, Parque Jabaquara, 2/II/1926, fl., F.C. Hoehne s.n., (SP17176!, holótipo de *Pleurothallis paranaensis* Schltr. ex Hoehne).

2.3.2.3 *Anathallis obovata* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16(4): 250. 2001.

Fig. 4E-I. Anexo 1(14). Anexo 2(10).

Basiônimo: *Specklinia obovata* Lindley, Edwards's Botanical Register 25: Misc. 86. 1839. Tipo: BRASIL, sem informações de coleta (Holótipo K. Isótipo W).

Sinônimo: *Pleurothallis obovata* (Lindley) Lindley, Edwards's Botanical Register 28: Misc. 75. 1842.

Planta epífita, longamente reptante. Rizoma terete, verde, entrenó 1,2–1,5 mm compr., totalmente encoberto por bainha escariosa, angulosa. Cauloma 3–8 cm compr., terete, quatro entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 6–10 x 2–2,8 cm, obovada, coriácea, verde, ápice obtuso tridentado, base atenuada e canaliculada, margem inteira e revoluta, glabra. Inflorescência em fascículo, mais curta que a folha, pedúnculo 0,7–1 cm compr., multiflora. pedicelo 0,3–0,5 mm. Sépala dorsal 3,5–4 x 1–1,5 mm, livre, lanceolada, alva, ápice agudo, glabra, margem inteira. Sépalas laterais 3,5–4 x 1 mm, livres, lanceoladas, alvas, ápice agudo, glabras, margem inteira. Pétalas 3,5–4 x 1 mm, alvas, lanceoladas, inteira. Labelo 2 x 0,5 mm, alvo, inteiro, espatulado, margem inteira, liso. Ginostêmio 2–2,5 mm compr., semiterete, curvo no ápice, amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais. Fruto não visto.

Distribuição: Schinini *et al.* (2008) citaram-na para o Paraguai e Argentina. No Brasil, Barros *et al.* (2012) para o sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro) e sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: Mata Atlântica (Barros *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: setembro.

Comentários: pode ser reconhecida pelas folhas obovadas e inflorescência em fascículos com flores alvas e pelo cheiro adocicado das flores.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Unidade de Conservação Desterro, 14/IX/2010, fl., C.E. Siqueira 135 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Espírito Santo**: 6/V/1988, fl., M. Leinig s.n. (SP237317). Pouso Alegre, 3/V/1927, fl., Hoehne s.n. (SP19368). **Minas Gerais**: Delfim Moreira, 21/IV/1939, fl., M. Kuhlmann & A. Gehrt s.n. (SP40255). Lavras, 3/V/1940, fl., E.P. Heringer 290 (SP); 24/IV/1942, Heringer 989 (SP). **Rio de Janeiro**: Petrópolis, IV/1934, fl., C. Spannagel 386 (SP). **Santa Catarina**: Arvoredo, PCH Arvoredo, 1/VI/2009, fl., M. Silva & L. Mariotto s.n. (FURB12710). Governador Celso Ramos, Vargem da Macário, 24/IV/1972, fl., A. Bresolin 565 (HB, HBR).

2.3.2.4 *Anathallis sclerophylla* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16(4): 250. 2001.

Fig. 4J-M. Anexo 1(15). Anexo 2(11).

Basiônimo *Pleurothallis sclerophylla* Lindley, Edwards's Botanical Register 21, sub. t. 1797 no. 31. 1835. Tipo: BRASIL, Minas Gerais, Serra de Piedade. *Martius* s.n., obs. 1232 (Holótipo M. Isótipo K).

Sinônimos *Pleurothallis stenopetala* Lodder ex Lindley, Edwards's Botanical Register 24: Misc. 95. 1838. *Pleurothallis listrostachys* Reichenbach, *Bonplandia* 3: 71. 1855. *Anathallis secunda* Barbosa Rodrigues, *Genera et Species Orchidearum Novarum* 2: 72. 1882. *Humboldtia sclerophylla* (Lindley) Kuntze, *Revisio Generum Plantarum* 2: 668. 1891. *Humboldtia stenopetala* (Lodder ex Lindley) Kuntze, *Revisio Generum Plantarum* 2: 668. 1891. *Pleurothallis urosepala* Lehmann. & Kraenzlin, *Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie* 26: 442. 1899. *Pleurothallis tricora* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis*. Beihefte 14: 386. 1916. *Pleurothallis triura* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis*. Beihefte 14: 386. 1916. *Pleurothallis lamprophylla* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis* 15(427/433): 205. 1918. *Pleurothallis poasensis* Ames, *Schedulae Orchidianae* 1: 10. 1922. *Pleurothallis peregrina* Ames, *Schedulae Orchidianae* 6: 67. 1923. *Pleurothallis ottonis* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis* 27: 52. 1929. *Zosterophyllanthos stenopetalus* (Lodder ex Lindley) Szlachetko & Margonska, *Polish Botanical Journal* 46: 121. 2001. *Specklinia sclerophylla* (Lindley) Luer, *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden* 95: 263. 2004.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 6–12 cm compr., terete, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 7–13 x 1,5–3,5 cm, elíptica a oblonga, coriácea, verde, ápice obtuso a curtíssimamente tridentado, base atenuada em pseudopecíolo, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo, até três vezes mais longa que a folha, pedúnculo 12–39 cm compr., multiflora, pedicelo 1 mm compr.. Sépala dorsal 10–13 x 1,2–2,4 mm, livre, alva a amarelada, ápice agudo, internamente tomentosa, externamente glabra. Sépala dorsal de margem inteira, com três nervuras longitudinais amarelas. Sépala laterais 10–17 x 1,7–2,4 mm, livres, lanceoladas a lineares, alvas a amareladas, ápice agudo, internamente tomentosas, margem inteira, três nervuras longitudinais amareladas. Pétalas 2,5–3 x 1–1,5 mm, amareladas e hialinas, lanceoladas a oblonga, inteira, uma nervura longitudinal purpúrea. Labelo 2,5–3 x 1 mm, amarelo, trilobado. Lobos laterais obtusos, margem

inteira. Lobo central oblongo, margem inteira, verrucoso. Ginostêmio 2,5–3,5 mm compr., semiterete, curvo no ápice, verde, antera amarela, clinândrio com ápice denticulado. Fruto não visto.

Distribuição: Luer (1999), Toscano de Brito & Cribb (2005) e Tropicos (2012) citaram a ocorrência desta espécie na América Central (Panamá) e América do Sul (Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela). No Brasil, Pabst e Dungs (1975) e Barros *et al.* (2012) citaram os estados do Norte (Roraima), Nordeste (Pernambuco, Bahia), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina). Erroneamente tratada como endêmica do Brasil por Barros *et al.* (2012).

Habitat Barros *et al.* (2012) citaram sua presença na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: fevereiro a maio, agosto.

Comentários: pode ser reconhecida pela inflorescência até três vezes mais longa do que as folhas e pelas flores alvas com sépalas triangulares internamente pilosas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Morro do Ribeirão, 14/II/1967, fl., R.M. Klein 7174 (FLOR). 18/IV/1967, fl., R.M. Klein 7348 (FLOR, HB, HBR); 16/V/1967, fl., R.M. Klein 7406 (FLOR, HB, HBR). Saco Grande, 16/V/1957, fl., J.A. Rohr 2316 (HB, HBR); Unidade de Conservação Desterro, Comunidade da Pedra do Balão, 10/III/2010, fl., C.E. Siqueira 33 (FLOR); 18/VIII/2011, fl., C.E. Siqueira 242 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais:** Santa Maria do Salto, 22/IV/2006, fl, A.M. Amorim *et al.* 5924 (SP). S. mun., Serra da Piedade, I/1916, fl., Hoehne 77 (SP). **Paraná:** Guaratuba, 14/IV/1983, fl, R. Kummrow 2309 (SP). Paranaguá, 10/V/1938, fl., O. Handro s.n. (SP46361). **Pernambuco:** S. mun., Serra do Urubu, X/1988, fl., A.B.G. Ferreira s.n. (SP249614). **Rio de Janeiro:** Petrópolis, X/1928, fl., C. Spannagel 193 (SP). **Santa Catarina:** Biguaçu, Amâncio, 30/III/2010, fl., T.J. Cadorin *et al.* 1791 (FURB). Botuverá, Reserva Biológica Canela Preta, 30/III/2010, fl., A. Stival-Santos *et al.* 2260 (FURB). Garuva, Estrada Bonita, Rio Bonito, 25/VI/2010, fl., F.C.S. Vieira *et al.* 2265 (FURB); Sol Nascente, 7/IV/2010, T.J. Cadorin *et al.* 1877 (FURB). Indaial, Warnow Alto, 14/V/2010, fl., A. Korte & A. Kniess 3182 (FURB). Nova Trento, Rio veado, 25/V/2010, fl, F.C.S. Vieira *et al.* 2214 (FURB). Palhoça, Pilões, 7/VI/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 3257 (FLOR, HB); 10/VI/1956, fl., R. Reitz & R.M. Klein 3378 (FLOR, HB). São Francisco do Sul, Monte Crista, Garuva, 5/XI/1960, fl., R. Reitz & R.M. Klein 10314 (FLOR).

2.3.3 *Dryadella* Luer, Selbyana 2: 207. 1978.

Ervas epifíticas, cespitosas. Caulomas eretos, encobertos por bainha tubulosa; com *annulus*. Folhas coriáceas, lineares, oblongas ou obovadas, ápice agudo ou obtuso, pecioladas. Inflorescência em racemo ou flor solitária; brácteas florais imbricadas. Flores ressupinadas. Sépalas carnosas, elípticas a triangular-ovadas, ápice agudo ou caudado. Conadas basalmente. Sépalas laterais transversalmente carinadas próximo à base. Pétalas rômbicas, ápice agudo ou obtuso. Labelo oblongo ou poligonal, ápice obtuso; lâmina com pares de calos; articulado com o pé do ginostêmio; lóbulos basais agudos. Ginostêmio semiterete, alado; antera apical incumbente; duas polínias; estigma inteiro. Ovário trilocado, liso. Cápsula elipsoide.

Luer (1978) citou 28 espécies para o gênero, sendo 25 anteriormente subordinadas a *Masdevallia* Ruiz & Pavón e três a *Pleurothallis*. Mais recentemente Pridgeon *et al.* (2005) citaram pouco mais de 40 espécies, distribuídas do sul do México até o sul do Brasil, com ocorrência nas florestas nebulares e nas florestas úmidas de baixas elevações. No Brasil Barros *et al.* (2012) citaram 16 espécies, sendo 12 endêmicas, ocorrendo na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Formam um grupo monofilético com elevado suporte, relacionado à *Specklinia* (Pridgeon *et al.* 2001, Chiron *et al.* 2012). Na Ilha de Santa Catarina foi registrada uma espécie.

2.3.3.1 *Dryadella zebrina* (Porsch) Luer, Selbyana 2: 209. 1978

Fig. 4N-R. Anexo 1(16). Anexo 2(12).

Basiônimo: *Masdevallia zebrina* Porsch, Oesterreichische Botanische Zeitschrift 55: 154. 1905. Tipo: BRASIL, Raiz da Serra, VIII/1901, Wettstien & Schiffner s.n. (depósito do material tipo desconhecido).

Sinônimo: *Masdevallia carinata* Cogniaux, Bulletin de la Société Botanique de Belgique 43: 305. 1907.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 0,8–1,7 cm compr., terete, dois entrenós, parcialmente encobertos por duas bainhas escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 2,5–6 x 0,3–0,5 cm, linear ou oblonga, coriácea, verde, ápice agudo tridentado, base atenuada em pseudopecíolo, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo, pedúnculo 1–2,5 cm compr., 1-2 flores, às vezes flor solitária. Sépala dorsal 25–33 x 5–8 mm, parcialmente fundida com as laterais, ovalada, amarelada e pintalgada de roxo, ápice caudado, glabra, margem inteira, com três nervuras longitudinais amarelas. Sépalas laterais 25–35 x 5–8 mm, conadas em menos de 1/3 de seu comprimento, com elevação basal discoide transversal, ovalada, amareladas

e pintalgadas de roxo, ápice caudado, glabras, margem inteira, três nervuras longitudinais amareladas. Pétalas 3,5 x 3 mm, rômbricas, inteiras, uma nervura longitudinal amarela. Labelo 2,2 x 1,2 mm, amarelo, manchado de roxo, trilobado. Lobos laterais agudos, margem inteira. Lobo central circular, ápice revoluto, margem inteira, com calos próximos a base, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 3 mm compr., semiterete, curvo no ápice, verde a purpúreo, antera amarela, clinândrio com projeções laterais e com ápice denticulado. Fruto oblongo.

Distribuição: Tropicos (2012) citaram para a Bolívia e Brasil, sendo referida por Barros *et al.* (2012) para as regiões Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: Barros *et al.* (2012) citaram-na para a Mata Atlântica. Na Ilha de Santa Catarina ocorre em mata de restinga em local à sombra média.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: janeiro, setembro a novembro.

Comentários: pode ser diferenciada pelo hábito cespitoso, sépalas amarelas internamente pintalgadas de roxo e com ápice caudado.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Campeche, 4/I/2010, fl., C.E. Siqueira 210 (FLOR). Morro do Ribeirão, 28/IX/1967, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 7587 (FLOR); 24/X/1967, fl. fr., R.M. Klein & A. Bresolin 7609 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Rio Grande do Sul**: Capão do Leão, Horto Botânico Ir. Teodoro Luiz, 9/XI/1986, fl., J.A. Jarenkow 496 (FLOR). **Santa Catarina**: Angelina, Rio Fortuna, 28/X/2009, fl., T.J. Cadorin 316 (FURB). Antonio Carlos, RPPN Caraguatá, 9/XI/2009, fl., T.J. Cadorin, C.P.L. Oliveira & E. Boing 482 (FURB). Corupá, Palmeiras II, 24/VIII/10, fl., A. Korte 4197 (FURB). Garuva, Estrada Bonita (Serra do Quiriri), 24/XI/10, fl., A. Korte 5101 (FURB). Joinville, Rio Manso, 2/II/10, fl., T.J. Cadorin 1182 (FURB); Barragem do 8º Salto - Serra do Pirai, 18/VIII/10, fl., A. Korte 4090 (FURB). Monte Castelo, Serra da Garganta, 17/IX/10, fl., A. Korte 4381 (FURB). Palhoça, Morro do Cambirela, 20/VIII/1971, fl., A. Bresolin 349 (FLOR). Santo Amaro da Imperatriz, Hotel Plaza Caldas da Imperatriz, 13/X/2006, fr., J.Z. de Matos s.n. (FLOR38467); Rio da Nova Descoberta, 20/X/10, fl., A. Korte 4648 (FURB). Taió, Gramado, 15/IX/10, fl., A. Korte 4347 (FURB). Treviso, Brasília, 24/XI/2009, fl., J.L. Schmitt 594 (FURB).

2.3.4 *Lepanthopsis* (Cogniaux) Ames, Botanical Museum Leaflets 1(9): 3, 7. 1933.

Ervas epifíticas, rupícolas, cespitosas ou reptantes. Caulomas eretos, encobertos por bainhas infundibuliformes ("lepantiformes"), de ápices dilatados e ciliados ou glabros; com *annulus*. Folhas coriáceas a carnosas, suborbiculares a elípticas, ápice agudo ou obtuso, pecioladas. Inflorescência racemosa ou, ocasionalmente, flor solitária; flores dísticas ou secundas; brácteas florais tubulosas. Flores ressupinadas ou não. Sépala membranosas, ovadas, ápice agudo a longo-acuminado. Sépala dorsal livre ou basalmente conada às laterais. Sépala laterais conadas em diversos graus. Pétalas membranáceas, suborbiculares a elípticas, ápice obtuso a acuminado. Labelo relativamente carnoso, inteiro ou, raramente, trilobado, suborbicular a cordado, ápice agudo a arredondado. Ginostêmio sem pé, antera apical, incumbente, duas polínias, estigma inteiro a transversalmente bilobado. Ovário liso a costado. Cápsula elipsoide a obovoide.

Lepanthopsis, *Lepanthes* Swartz, *Draconanthes* (Luer) Luer e *Trichosalpinx* Luer foram referidos por Luer (1991, 1997) como os únicos gêneros de Pleurothallidinae com caulomas portando bainhas lepantiformes. Após a transferência de espécies do último gênero para *Pabstiella* por Pridgeon & Chase (2001), este passa ser um quinto gênero com esta característica. São referidos para o Brasil quatro táxons de *Lepanthopsis*, sendo duas espécies endêmicas (Barros *et al.* 2012). Ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. As espécies brasileiras do estudo de Chiron *et al.* (2012) formam um clado com elevado suporte. Na Ilha de Santa Catarina foi registrada *Lepanthopsis floripecten*.

2.3.4.1 *Lepanthopsis floripecten* (Reinbach f.) Ames, Botanical Museum Leaflets 1(9): 11. 1933.

Fig. 5A-E. Anexo 1(17). Anexo 2(13).

Basiônimo: *Pleurothallis floripecten* Reichenbach f., Bonplandia 2(2): 25. 1854. Tipo: VENEZUELA, Dist. Fed., Jaji próximo a Caracas. H. Wagerer s.n. (Holotipo W. Isótipo K).

Sinônimos: *Lepanthes secunda* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 70. 1882. *Pleurothallis unilateralis* Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). Flora Brasiliensis 3(4): 592. 1896. *Lepanthopsis unilateralis* (Cogniaux) Porto & Brade, Rodriguésia 1(2): 37. 1935. *Lepanthopsis secunda* (Barbosa Rodrigues) Hoehne, Boletim do Museu Nacional de Rio de Janeiro 12(2): 29. 1936.

Planta epífita, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 2–10 cm compr., terete, quatro entrenós, totalmente encobertos por bainhas escario-sas, leparentiformes. Folha 1,5–4 x 0,5–1,5 cm, elíptica a oblonga, coriácea, verde, ápice obtuso, base cuneada, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo congesto com pares de flores dísticas, mais longa que a folha, pedúnculo 2–6 cm compr., multiflora, pedicelo 0,5 mm. Sépala dorsal 3–4 x 1,5 mm, parcialmente fundida com as laterais, ovalada, amarelada e hialina, ápice agudo, glabra, com três nervuras longitudinais amarelas. Sépala laterais 4–5 x 0,5 mm, conadas, formando um sinsépalo plano, subfalcadas a elípticas, amareladas a hialinas, uma nervura longitudinal amarelada. Pétalas 0,9–1 x 0,7 mm, amareladas e hialinas, orbiculares, inteiras, uma nervura longitudinal amarelada. Labelo 0,9–1 x 0,8–1 mm, amarelo, inteiro, suborbicular, com dois calos próximo a base, margem inteira, liso. Ginostêmio 0,5 mm compr., curto, amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais. Fruto elíptico.

Distribuição: Tropicós (2012) e Luer (1991) citaram para a América do Norte (México), América do Sul (Colômbia, Equador, Peru, Venezuela) e a América Central (Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá). No Brasil, Barros *et al.* (2012) citaram para as regiões Nordeste (Pernambuco), Sudeste (Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro) e Sul (Paraná, Santa Catarina).

Habitat: Luer (1991) afirmou que é a espécie mais amplamente distribuída do gênero e uma das mais bem distribuídas da subtribo, não especificando seu *habitat*. Barros *et al.* (2012) citaram a Mata Atlântica e a Amazônia. Na Ilha de Santa Catarina foi encontrada na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: março e abril.

Comentários: primeira espécie do gênero a ser descrita por Ames (1933), o qual destacou sua extrema raridade. Atualmente *Lepanthopsis flo-ripecten* encontra-se no Livro Vermelho das Espécies Vegetais Ameaçadas do Estado de São Paulo com *status* de vulnerável (CRIA 2012). Espécie reconhecida por seus caulomas envoltos por bainhas leparentiformes (tubulosas de ápices dilatados e ciliados) e por sua inflorescência em racemo com pares de flores dísticas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Pântano do Sul, 13/IV/1971, fl. fr., R.M. Klein & A. Bresolin 9198 (FLOR). Unidade de Conservação Deserto, Trilha do Jacatirão, 1/III/2010, fl., C.E. Siqueira 20 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Blumenau, Comunidade Nova Rússia, 14/VIII/2009, fl., N. L. de Souza 200 (FURB). Botuverá, Cinema, 6/IV/2010, fl., J.L. Schmitt 1868 (FURB); 13/X/2009, fl., J.L. Schmitt 296 (FURB); Reserva Biológica Canela Preta, 30/III/2010, fl., A.

Stival-Santos, E. Legal & S. Silveira 2294 (FURB). Indaiá, Parque Municipal da Serra de Itajaí, 21/V/2010, fl., A. Korte & A. Kniess 3430 (FURB); Warnow Alto 14/V/2010, fl., A. Korte 3245 (FURB). Rio do Campo, Anta Alva (Antigo Alto Rio do Oeste), 22/II/2010, fl., A. Korte 1988 (FURB). Santo Amaro da Imperatriz, Hotel Plaza Caldas da Imperatriz, 29/V/2008, fr., J.Z. de Matos s.n. (FLOR38609).

2.3.5 *Pabstiella* Brieger & Senghas, Die Orchidee 27(5): 195. 1976.

Ervas epifíticas, cespitosas ou reptantes. Cauloma ereto, com uma a três bainhas tubulares ou infundibuliformes; com *annulus*. Folhas coriáceas, elípticas, ápice agudo ou obtuso. Inflorescência em racemo ou flor solitária; brácteas florais infundibuliformes, ápice agudo ou acuminado. Flores resupinadas ou não. Sépala dorsal ovalada, ápice arredondado a acuminado; discretamente conada às laterais. Sépala laterais, conadas, raramente livres, ovadas a tubulares, ápice obtuso a acuminado, geralmente com um mento junto ao pé do ginostêmio. Pétalas oblongas a obovadas, ápice obtuso a acuminado. Labelo obovado a cuneado, ápice agudo a truncado, basalmente estreito (às vezes em forma de garra de comprimentos variados), fixo ao pé da coluna. Ginostêmio semiterete, ápice denticulado ou alado; antera apical, incumbente, duas polínias, estigma inteiro. Ovário ocasionalmente alado. Cápsula elipsoide.

No Brasil, *Pabstiella sensu* Pridgeon & Chase (2001) era restrito a um grupo com três espécies e 66 sinônimos (Barros *et al.* 2010). Muitas das espécies tratadas por aqueles autores em *Stelis* Swartz e *Specklinia* foram posteriormente transferidas para *Pabstiella sensu* Chiron *et al.* (2012). Atualmente, para o Brasil, Barros *et al.* (2012) aceitam 70 táxons, sendo 56 espécies endêmicas e 13 sinônimos. As espécies de *Pabstiella* brasileiras estudadas por Chiron *et al.* (2012) formam um grupo monofilético com elevado suporte e resolução infragenérica ainda incerta. Apesar do consenso entre os diversos autores, com base em estudos moleculares (Pridgeon *et al.* 2001, Chiron *et al.* 2012), de que *Pabstiella* é um gênero que deve ser reconhecido, vale destacar que certos autores (Luer & Toscano de Brito 2011, Chiron *et al.* 2012) argumentaram que por enquanto ainda não se obteve uma caracterização morfológica objetiva e clara para o gênero. Primeiro porque a determinação visual das espécies é às vezes incerta, visto que, os caracteres morfológicos que definem *Acianthera*, *Anathallis* e *Pabstiella* se sobrepõem. Segundo, muitas espécies novas do grupo têm sido descobertas atualmente (Fraga & Kollmann 2010, Kollmann 2010, Chiron *et al.* 2011, Luer & Toscano de Brito 2011). Na Ilha de Santa Catarina foram registradas 2 espécies,

as quais são descritas a seguir.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *PABSTIELLA* OCORRENTES NA
ILHA DE SANTA CATARINA

1. Folhas totalmente verdes, 3,9-8 cm compr. Caulomas 0,8-3,3 cm compr., com bainhas tubulosas **1. *P. fusca***
1. Folhas verdes maculadas de roxo, 1-1,4 cm compr. Caulomas 0,7-1 cm compr., com bainhas lepatiformes **2. *P. punctatifolia***

2.3.5.1 *Pabstiella fusca* (Lindley) Chiron & Ximenes Bolsanello, *Richardiana* 10(2): 56. 2010.

Fig. 5F-I. Anexo 1(18). Anexo 2(14).

Basiônimo: *Pleurothallis fusca* Lindley, *Companion to the Botanical Magazine* 2: 354. 1836. Tipo: BRASIL, s. loc., Descourtilz 22 (K!, ilustração *online*).

Sinônimos: *Pleurothallis hypnicola* Lindley, *Edwards's Botanical Register* 28: Misc. 75. 1842. *Pleurothallis sparsiflora* Schlechter, *Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis*, Beihefte 35: 59. 1925. *Pabstiella hypnicola* (Lindley) Luer, *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden* 112: 120. 2007.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 0,8–3,3 cm compr., terete, com sulco longitudinal, dois entrenós, totalmente encobertos por bainha paleáceas, tubulosas, *annulus* presente. Folha 3,9–8 x 0,4–1,6 cm, lanceolada, subcarnosa a cartácea, verde, ápice agudo tridentado, base canaliculada, margem inteira, glabra. Inflorescência em cincino, mais curta que a folha, pedúnculo 1,5–6,2 cm compr., espata 1 mm compr., 2-7 Flores, pedicelo 2,5–6 mm. Sépala dorsal 4–6 x 2,5–3 mm, livre, cimbiforme, purpúrea a amarelada, ápice agudo, hirsuta, com três nervuras longitudinais. Sépalas laterais 4–6 x 1,5 mm, conadas, formando um sinsépalo subplano, lanceoladas, purpúreas a amareladas, ápice agudo, hirsutas, margem inteira, três nervuras longitudinais. Pétalas 3 x 1,25 mm, amarelas a atropurpúreas, espatuladas a rômbicas, inteiras, uma nervura longitudinal purpúrea a ama-

rela. Labelo 2,5–3 x 1 mm, purpúreo a amarelo, inteiro, genuflexo, margem inteira, liso. Ginostêmio 3 mm compr., clavado, amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais. Fruto não visto.

Distribuição: planta endêmica do Brasil. Chiron e Bolsanello (2010a) e Barros *et al.* (2012) citaram-na as regiões Nordeste (Bahia), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), estes autores a citaram erroneamente como não endêmica do Brasil.

Habitat: Chiron & Bolsanello (2010b) e Barros *et al.* (2012) citaram-na para o Cerrado e a Mata Atlântica. Na Ilha de Santa Catarina ocorre como epífita na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: janeiro, março e abril.

Comentários: Ao descrever *Pleurothallis hypnicola*, Lindley (1836) referiu-a como semelhante a *Pleurothallis fusca*. Posteriormente, este, e outros autores (Lindley 1859, Cogniaux 1896, Barros 1983, Luer 2000, Pridgeon & Chase 2001, Menini Neto *et al.* 2004, Barros *et al.* 2012), trataram estes táxons como coespecíficos, sob *Pleurothallis* ou *Pabstiella*, utilizando o epíteto "hypnicola" em detrimento de "fusca", que deveria ser adotado de acordo com o princípio de prioridade (McNeill *et al.* 2006). Desta forma, com base na combinação com o nome mais antigo, é aceito aqui *Pabstiella fusca*, como também já referido por Chiron & Bolsanello (2010a). Pode-se diferenciar *Pabstiella fusca* pelo cauloma mais curto que as folhas, pela inflorescência fractiflexa (em zigue-zague) portando flores amarelas ou vináceas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Morro do Ribeirão, 11/III/1969, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 8232 (FLOR, HB, HBR); 23/I/1969, fl., R.M. Klein 8119 (FLOR, HB, HBR); 16/IV/1969, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 8300, 8302 (FLOR, HB, HBR); Pântano do Sul, 17/III/1971, fl., A. Bresolin 207 (FLOR, HBR). Parque Municipal da Lagoa do Peri, 10/III/2010, fl., T.J. Cadorin 1535 (FURB).

Material adicional examinado: BRASIL. **Minas Gerais**: Carangola, 30/I/2006, fl. cult., IB-SP 14995 (SP). **Paraná**, Morretes, 18/V/1982, fl., Hatschbach 44949 (SP). **Rio de Janeiro**: Petrópolis, s.d., fl., Spannagel 157 (SP). Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos, s.d., Miers J. s.n. (BR6585648!, isótipo de *Pleurothallis hypnicola* Lindley). **Rio Grande do Sul**, Montenegro, Est. S. Salvador, 19/VII/1936, fl., Herb. Anchieta 2778 (HBR). **Santa**

Catarina: Agronômica, 5/V/2010, fl. fr., A. Korte 3099 (FURB). Apiúna, Faxinalzinho, 17/III/2010, fl., A. Korte 2206 (FURB). Benedito Novo, Fazenda Campo do Zinco, 2/XI/2009, fl., J.L. Schmitt 522 (FURB); 11/III/2010, fl., A. Korte 988 (FURB). Blumenau, Parque Nacional da Serra do Itajaí, 27/V/2010, fr., A. Korte 3462 (FURB); 14/IX/2009, J.L. Schmitt 17 (FURB). Botuverá, Cinema, 6/IV/2010, fl., J.L. Schmitt 1863 (FURB); 24/IX/2009, fl., A. Korte 301 (FURB); 13/X/2009, fl., J.L. Schmitt 277 (FURB). Doutor Pedrinho, Forçação, 26/I/2010, fl., T.J. Cadornin 974 (FURB). Governador Celso Ramos, Jordão, 25/VI/1971, fl., R.M. Klein 9588 (FLOR, HB, HBR). Ibirama, Ilha das Cutias, 3/V/2005, fl., L.M. Ceolin s.n. (FURB2690); Fazenda Mirador, 5/VIII/2009, fl., A. Korte 5 (FURB). Imaruí, Forquilha da Aratingaúba, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 17/III/2010, fl., M. Verdi 4037 (FURB); Forquilha, 28/I/2010, J.L. Schmitt 1275 (FURB). Indaial, Warnow Alto, 14/V/2010, fl., A. Korte 3271 (FURB); Parque Nacional da Serra do Itajaí, 21/V/2010, fl., A. Korte 3354 (FURB). Joinville, Serra Dona Francisca, 21/VI/1957, fl., R. Reitz & R.M. Klein 4449 (FLOR, HB, HBR); 10/XII/2009, fr., T.J. Cadornin 945 (FURB); Rio Manso, 2/II/2010, T.J. Cadornin 1109 (FURB). Mirim Doce, Culto Volta Grande, 23/II/2008, fl., A.L. de Gasper 1470 (FURB); 27/01/2010, fl., A. Korte 1553 (FURB). Morro Grande, Três Barras, 15/V/2010, fr., J.L. Schmitt 2295 (FURB). Palhoça, Morro do Cambirela, 20/VIII/1971, fl., A. Bresolin 347 (FLOR, HB); 14/IV/1971, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 9288 (HBR); Morro do Vinho, 20/VIII/1971, fl., A. Bresolin 347 (HBR). Ponte Alta, Morro do Funil, 6/X/2009, fl., T.J. Cadornin 190 (FURB). Praia Grande, Trilha do Rio do Boi, 27/IV/2010, fl., J.L. Schmitt 2080 (FURB); 27/IV/2010, fl. fr., J.L. Schmitt 2064 (FURB). Presidente Nereu, Rio Pequeno, 8/IX/2009, fr., A. Korte 400 (FURB). Rio do Campo, Anta Branca (Antigo Alto Rio do Oeste), 22/II/2010, fl., A. Korte 1962 (FURB); 22/II/2010, fl., A. Korte 1985 (FURB); Tamanduá, 25/II/2010, A. Korte 2047 (FURB); 22/II/2010, fl., A. Korte 1917 (FURB). Rio do Sul, Fazenda Mirador, 17/II/2010, fl., J.L. Schmitt 1367 (FURB); 17/II/2010, fl. fr., J.L. Schmitt 1366 (FURB); 9/VI/2010, fl., J.L. Schmitt 2696 (FURB). São Bento do Sul, Braço esquerdo, 10/V/2010, fl., T.J. Cadornin 2191 (FURB). Taió, Passo Manso, Fazenda Tarumã, 9/X/2009, fl., T.J. Cadornin 192 (FURB); 9/X/2009, fl. fr., J.L. Schmitt 224 (FURB); 8/II/2010, fl., A. Korte 1865 (FURB). Treviso, Brasília, 19/V/2010, J.L. Schmitt 2441 (FURB).

2.3.5.2 *Pabstiella punctatifolia* (Barbosa Rodrigues) Chiron, Phytotaxa 46: 55. 2012

Fig. 5J-M. Anexo 1(19). Anexo 2(15).

Basiônimo: *Lepanthes punctatifolia* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 55. 1881. Tipo: BRASIL, Rio de Janeiro, Rodeio. Holótipo perdido. Lectótipo: prancha 142-B, *Iconographie des orchidées du Brésil*, vol. 3, J. Barbosa Rodrigues [original depositado no RB, reprodução de Sprunger (1996)!], designado por Chiron *et al.* (2012).

Sinônimo: *Pleurothallis punctata* Lindley, Edwards's Botanical Register 20: sub t. 1797. 1835, nom. illeg. [non *Pleurothallis punctata*, Ker Gawler, Botanical Register 8: 759. 1824, nec *Pleurothallis punctata* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 11. 1877 nec, *Pleurothallis punctata* (Karsten) Schlechter, Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis, Beihefte 6: 63. 1919]

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 0,7–1 cm compr., terete, dois entrenós, totalmente encobertos por bainha paleáceas, le-pantiformes, *annulus* presente. Folha 1–1,4 x 0,5–0,6 cm, elíptico-ovalada, carnosa, verde maculada de roxo, ápice obtuso tridentado, base atenuada em pseudopecíolo. Inflorescência em racemo fractiflexo, mais curta que a folha, pedúnculo 0,7–1,9 cm compr., espata 1,5 mm compr., pauciflora, pedicelo 1–1,5 mm. Sépala dorsal 4,8–5 x 1,2–1,36 mm, livre, linear, atropurpúrea, ápice obtuso e caudado, com três nervuras longitudinais atropurpúreas. Sé-palas laterais 3,7 x 1,2–1,3 mm, conadas, formando um sinsépalo de base côncava, subfalcadas, atropurpúreas, ápice cuspidado, duas nervuras longitu-dinais atropurpúreas. Pétalas 2,1–2,4 x 0,8 mm, atropurpúreas, espatuladas, ápice discretamente sinuado, uma nervura longitudinal atropurpúrea. Labelo 2,25–2,5 x 0,8–1 mm, atropurpúreo, inteiro, oblongo, com ápice discretamente cuspidado, margem inteira e revoluta, liso, uma nervura longitudinal. Ginostêmio 1,5–2,2 mm compr., amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais e com ápice denticulado. Fruto oblongo a elíptico.

Distribuição: espécie endêmica do Brasil. Pabst & Dungs (1975) ci-taram para os estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, complementado por Barros *et al.* (2012) com o Rio Grande do Sul. Primeiro registro para a Ilha de Santa Catarina.

Habitat: ocorre na Mata Atlântica Barros *et al.* (2012). Na Ilha de

Santa Catarina foi registrada em Floresta Ombrófila Densa como epífita em local à sombra média.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: agosto.

Comentários: *Pabstiella punctatifolia* pode ser diferenciada pela presença de bainhas leparentiformes (tubulares com ápice dilatado) nos caulomas, pelas folhas orbiculares pintalgadas de roxo em ambas as faces e pela inflorescência fractiflexa com flores roxas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina:** Florianópolis, Unidade de Conservação Desterro (UCAD), 18/VIII/2011, fl., C.E. Siqueira 247 (FLOR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Paraná:** Saltinho, 17/VIII/1959, fl., G. Hatschbach 4994 (HBR). **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro, Parque Nacional da Tijuca, 24/IV/2001, fl., G.D.W. Cattán s.n. (RB368945) **Santa Catarina:** Palhoça, Morro do Cambirela, 11/IV/1955, fl., J.A. Rohr 2273 (HB). São Bento do Sul, Braço Esquerdo, 21/XI/2009, fl., T.J. Cadorin, S.M.Clemes & C.P.L. Oliveira 787 (FURB).

2.3.6 *Specklinia* Lindley, *The Genera and Species of Orchidaceous Plants* 8. 1830.

Ervas epifíticas, rupícolas ou terrícolas, cespitosas ou reptantes. Caulomas eretos, encobertos por uma ou duas bainhas tubulosas; com *annulus*. Folhas coriáceas a carnosas, orbiculares a obovadas, ápice agudo ou obtuso, usualmente pecioladas. Inflorescência em racemo ou, raramente, flor solitária, às vezes curvadas; brácteas florais tubulosas. Flores ressupinadas ou, raramente, não. Sépala dorsal triangular, elíptica, ou ovada, ápice agudo, às vezes atenuado ou caudado, ocasionalmente clavado ou transversalmente ovado e cuculado; ápice obtuso; livre ou conada às laterais em diversos graus. Sépalas laterais, ovadas às vezes atenuadas, ápice agudo, livres ou conadas em diversos graus. Pétalas elípticas a oblongas ou espatuladas, ápice agudo ou obtuso, às vezes acuminado, ocasionalmente clavado, inteiro a fimbriado ou lacerado. Labelo inteiro ou trilobado, raramente bífido, elíptico a piriforme ou subpanduriforme, ápice agudo a arredondado, às vezes fimbriado, normalmente articulado ao pé do ginostêmio. Ginostêmio semiterete a clavado, ápice normalmente alado, antera apical, incumbente, duas polínias, estigma

inteiro. Ovário trivalvado. Cápsula globosa, elíptica ou obovoide, lisa, às vezes verrucosa ou equinada.

Para o Brasil foram citados 17 binômios aceitos, sendo seis espécies endêmicas e 201 sinônimos sob *Specklinia* (Barros *et al.* 2012). O grande número de sinônimos deve-se a dificuldade de estabelecimento de uma delimitação morfológica consistente para o gênero (Luer 1986a, Jost & Endara 2006, Barros & Barberena 2010, Luer & Toscano de Brito 2011), e, por isso, desde seu restabelecimento por Pridgeon & Chase (2001), inúmeras transferências de *Pleurothallis sensu lato* foram feitas para *Specklinia* e deste para outros gêneros, em especial para *Pabstiella*. De acordo com Chiron *et al.* (2012) as espécies que ocorrem no Brasil, mas não somente nele, formam um grupo monofilético com elevado suporte. Estes autores sugerem a existência de dois grupos infragenéricos, sendo um formado por espécies afim à *Specklinia grobyi* (Bateman ex Lindley) F.Barros, representado por espécies não amazônicas e, outro, afim à *S. picta* (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase, representado por espécies amazônicas. Está presente em quase todos os domínios fitogeográficos brasileiros, com exceção do Pantanal e o Pampa. Para a Ilha de Santa Catarina foi registrada apenas *Specklinia grobyi*.

2.3.6.1 *Specklinia grobyi* (Bateman ex Lindley) F.Barros, Hoehnea 10: 110. 1983.

Fig. 5N-Q. Anexo 1(20). Anexo 2(16).

Basiônimo: *Pleurothallis grobyi* Bateman ex Lindley, Edwards's Botanical Register 21: t. 1797. 1835. Tipo: GUIANA Demerara, cultivada por Lord Grey of Groby, J. Bateman s.n. (Holótipo K).

Sinônimos: *Pleurothallis marginata* Lindley, Edwards's Botanical Register 24: Misc. 42. 1838. *Pleurothallis surinamensis* Focke, Tijdschr. Wis-Natuurk. Wetensch. Eerste Kl. Kon. Ned. Inst. Wetensch. 2: 194. 1849. *Pleurothallis perplexa* Reinchenbach, Hamburger Garten- und Blumenzeitung 16: 15. 1860. *Pleurothallis trilineata* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 1: 6. 1877. Nom. illeg. hom. *Pleurothallis crepidophylla* Reinchenbach, Otia Botanica Hamburgensia 1: 18. 1878. *Lepanthes marmorata* Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 42. 1881. *Lepanthes trilineata* (Barbosa Rodrigues) Barbosa Rodrigues, Genera et Species Orchidearum Novarum 2: 42. 1881. *Pleurothallis choconiana* S.Watson, Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences 23(2): 285. 1888. *Humboldtia crepidophylla* (Reinchenbach) Kuntze, Revisio Generum Plantarum 2: 667. 1891. *Humboldtia margi-*

nata (Lindley) Kuntze, Revisio Generum Plantarum 2: 668. 1891. *Humboldtia trilineata* (Lindley) Kuntze, Revisio Generum Plantarum 2: 668. 1891. *Pleurothallis pergracilis* Rolfe, Bulletin of Miscellaneous Information Kew 1893(82-83): 334, 1893. *Pleurothallis marmorata* (Barbosa Rodrigues) Cogniaux, in C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.). Flora Brasiliensis 3(4): 490. 1896. *Pleurothallis barbosae* Schlechter, Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis Beihefte 9: 143. 1921. *Pleurothallis ezechiasi* Hoehne, Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 2: 21. 1946. *Specklinia biglandulosa* (Schlechter) Pridgeon & M.W.Chase, Lindleyana 16(4): 256. 2001. *Specklinia ezechiasi* (Hoehne) Luer Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 95: 260. 2004. *Pabstiella ezechiasi* (Hoehne) Luer, Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 112: 119. 2007.

Planta epifítica, cespitosa. Rizoma inconspícuo. Cauloma 0,8–1,2 cm compr., terete, dois entrenós, totalmente encobertos por bainha escariosas, angulosas, *annulus* presente. Folha 2–8 x 0,7–1,5 cm, espatulada, coriácea, verde, ápice obtuso tridentado, base atenuada, margem inteira, glabra. Inflorescência em racemo, mais longa que a folha, pedúnculo 6–12 cm compr., multiflora, pedicelo 2,4–3,6 mm. Sépala dorsal 5–5,3 x 1,9–2 mm, livre, lanceolada, esverdeada a amarelada, ápice agudo, base côncava e carenada, glabra, margem inteira, com três nervuras longitudinais atropurpúreas. Sépala laterais 5,6 x 1,4 mm, conadas, formando um sinsépalo de base côncava, lanceoladas, esverdeadas a amareladas, ápice cuspidado, glabras, margem inteira, uma nervura longitudinal amarelada. Pétalas 2 x 0,3 mm, verdes-translúcidas, espatuladas, inteiras, uma nervura longitudinal purpúrea. Labelo 2,3 x 0,6 mm, amarelo ou amarelo com região central vinácea, inteiro, oblongo, margem inteira, com duas cristas na região mediana, três nervuras longitudinais. Ginostêmio 3 mm compr., semiterete, curvo no ápice, amarelado, antera amarela, clinândrio com projeções laterais. Fruto não visto.

Distribuição: Tropicós (2012) citaram para a América Central (Guatemala, Belize, Costa Rica, Panamá) e Bolívia e Schinini *et al.* (2008) para a Argentina. No Brasil, Barros *et al.* (2012) citaram as regiões Norte (Roraima, Amapá, Pará, Amazonas), Nordeste (Bahia), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Habitat: Barros *et al.* (2012) citam-na para a Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Na Ilha de Santa Catarina ocorre na Floresta Ombrófila Densa.

Período que foi coletada com flor e/ou fruto: janeiro e novembro.

Comentários: pode ser reconhecida pela inflorescência cerca de três vezes maior que a folha, flores amarelas e sépala dorsal com três listras viná-

ceas.

Material examinado: BRASIL. **Santa Catarina**: Florianópolis, Alto do Ribeirão, 20/XI/1969, fl., R.M. Klein & A. Bresolin 8485 (FLOR, HBR). Pântano do Sul, Lagoinha do Leste, 20/I/1971, fl., A. Bresolin 114 (FLOR, HBR).

Material adicional examinado: BRASIL. **Bahia**: Una, 26.4.1981, f., A.M. Carvalho *et al.* 644 (SP). **Espírito Santo**: Domingos Martins, V/1988, fl., M. Leinig 619 (SP). **Minas Gerais**: Camanducaia, XI/1962, fl., O. Handro 1049 (SP). **Paraná**: Bocaiuva do Sul, 29/I/1969, fl., Hatschbach 20932 (SP). Guaratuba, 12/II/1999, fl., E.P. Santos & J. Marzinek 751 (SP). Piraquara, 10/VIII/1982, fl., R. Kummrow 2070 (SP). Ponta Grossa, 28/VIII/1939, fl., M. Kuhlmann s.n. (SP41563). Rio Negro, IX/1945, f., M. Witte s.n. (SP53084). **Rio de Janeiro**: Petrópolis, s.d., fl., C. Spannagel 260 (SP); Tijuca, I/1917, Hoehne 252 (SP). **Rio Grande do Sul**: São Leopoldo, 14/X/1936, fl., C. Orth s.n. (SP50536). **Santa Catarina**: Brusque, 29/IX/1949, f., R. Reitz 3037 (SP); s. loc., 1953, fl., R. Reitz 5721 (HBR). **São Paulo**: Itararé, 8/II/2000, fl., F. Barros 2981 (SP).

2.3.7 Figuras

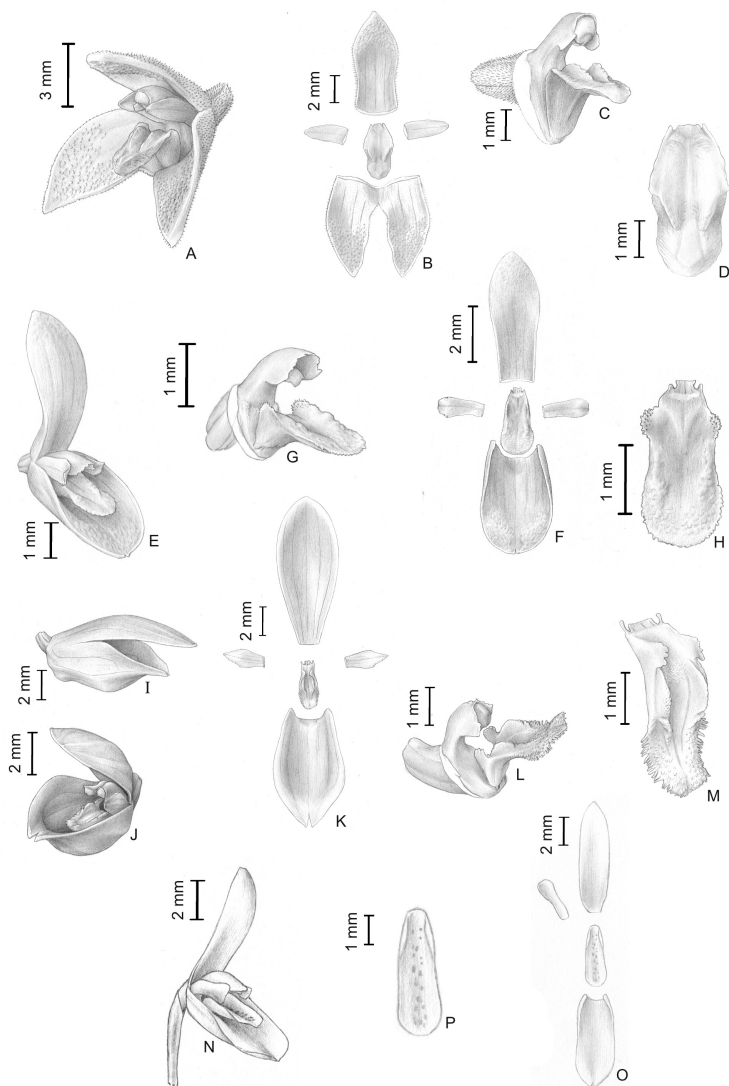


Figura 1 – *Acianthera aphthosa* (C.E. Siqueira 218). A: Flor. B: Perianto dissecado. C: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. D: Labelo – vista frontal. E-H. *Acianthera exarticulata* (C.E. Siqueira 117). E: Flor. F: Perianto dissecado. G: Ovário, ginostêmio (sem polínia), labelo - vista lateral. H: Labelo. I-M. *Acianthera glanduligera* (C.E. Siqueira 139). I: Flor – vista lateral. J: Flor. K: Perianto dissecado. L: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. M: Labelo – vista lateral. N-O. *Acianthera luteola* (C.E. Siqueira 56). N: Flor. O: Perianto dissecado, sem uma pétala. P: Labelo – vista frontal.

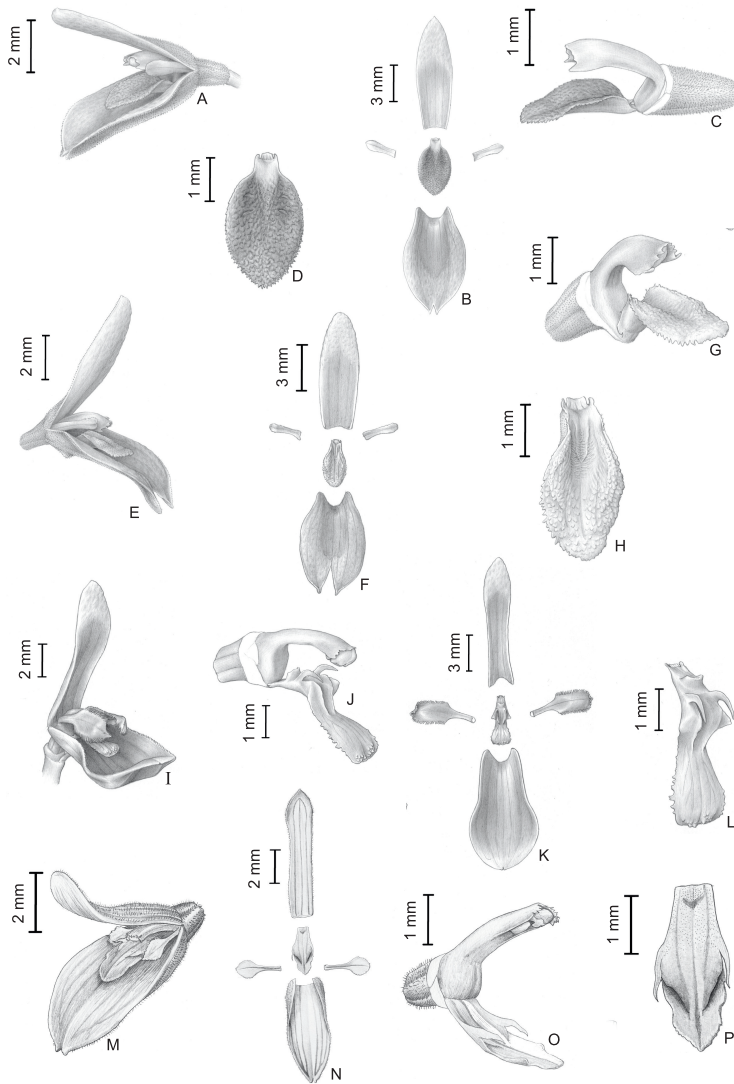


Figura 2 – A-D. *Acianthera macropoda* (C.E. Siqueira 218). A: Flor. B: Perianto dissecado. C: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. D: Labelo – vista frontal. E-H. *Acianthera nemorosa* (C.E. Siqueira 117). E: Flor. F: Perianto dissecado. G: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. H: Labelo – vista lateral. I-L. *Acianthera panduripetala* (C.E. Siqueira 227). I: Flor. J: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. K: Perianto dissecado. L: Labelo – vista lateral. M-P. *Acianthera pubescens* (C.E. Siqueira 202). M: Flor. N: Perianto dissecado. O: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. P: Labelo – vista frontal.

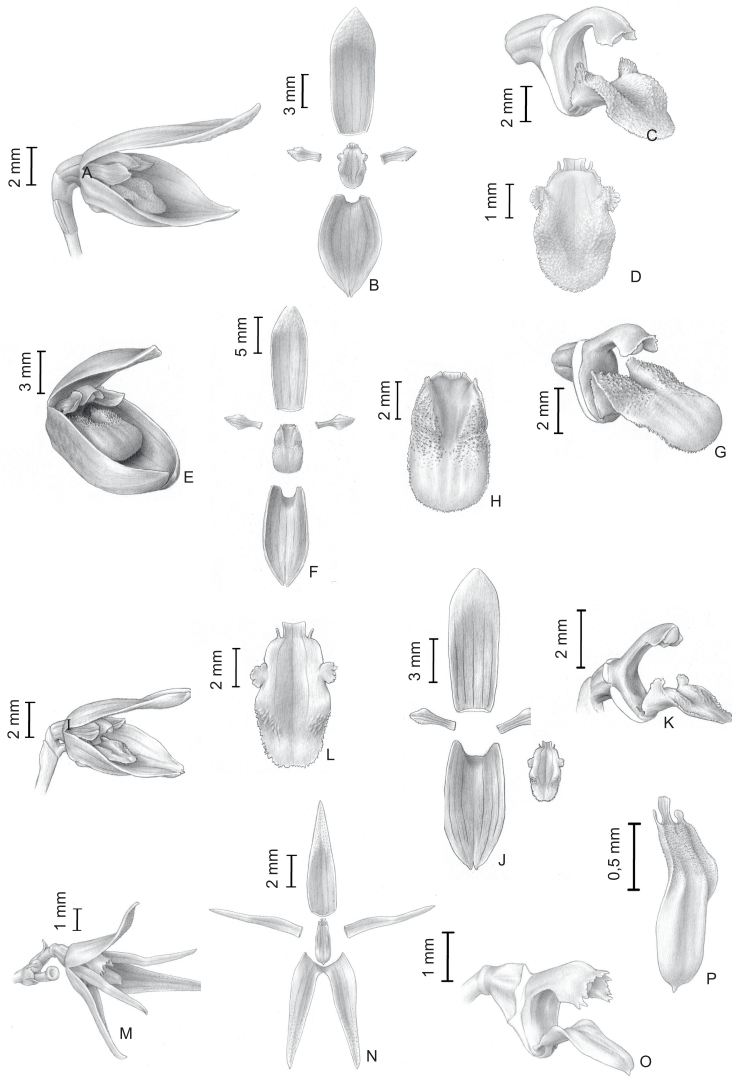


Figura 3 – A-D. *Acianthera saundersiana* (C.E. Siqueira 65). A: Flor. B: Perianto dissecado. C: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. D: Labelo - vista frontal. E-H. *Acianthera serpentula* (C.E. Siqueira 231). E: Flor - vista lateral. F: Perianto dissecado. G: Ovário, ginostêmio (sem polínia), labelo - vista lateral. H: Labelo - vista frontal. I-L. *Acianthera translucida* (C.E. Siqueira 101). I: Flor. J: Perianto dissecado. K: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. L: Labelo - vista frontal. M-P. *Anathallis kleinii* (C.E. Siqueira 298). M: Flor. N: Perianto dissecado. O: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. P: Labelo - vista lateral

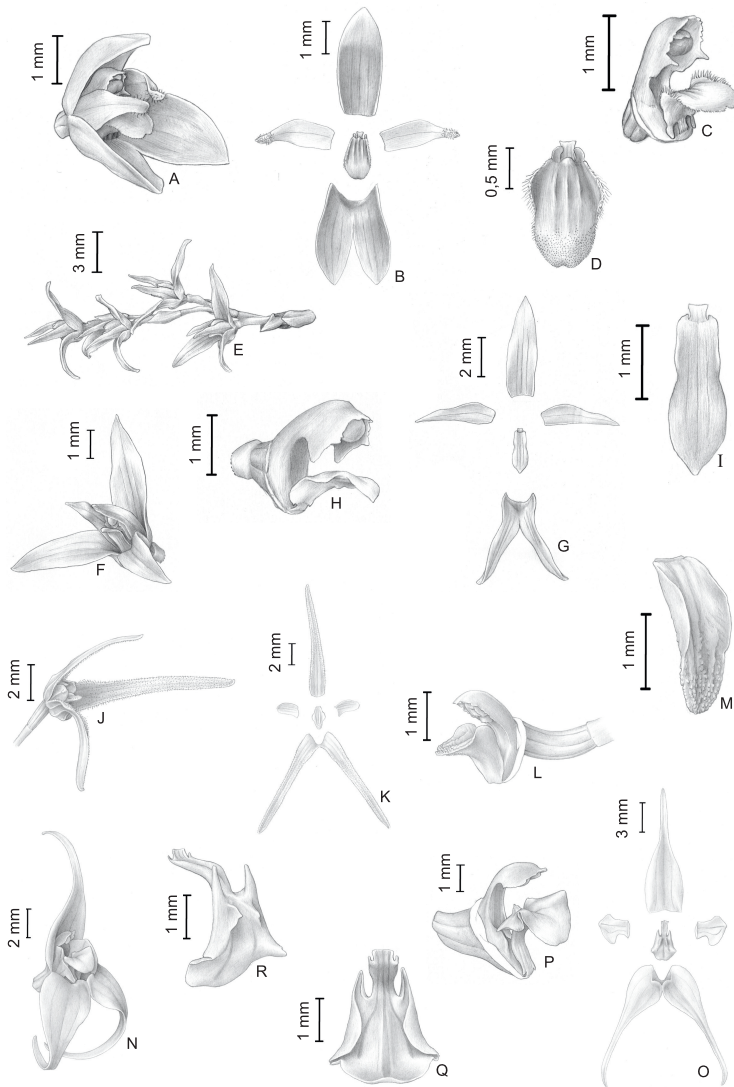


Figura 4 – A-D. *Anathallis microphyta* (C.E. Siqueira 75). A: Flor. B: Perianto dissecado. C: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. D: Labelo – vista frontal. E-I. *Anathallis obovata* (C.E. Siqueira 135). E: Inflorescência. F: Flor. G: Perianto dissecado. H: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. I. Labelo – vista frontal. J-M. *Anathallis sclerophylla* (C.E. Siqueira 33). J: Flor. K: Perianto dissecado. L: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. M. Labelo – vista lateral. N-R. *Dryadella zebrina* (C.E. Siqueira 210). N: Flor. O: Perianto dissecado. P: Ovário, ginostêmio, labelo - vista lateral. Q: Labelo – vista frontal. R: Labelo – vista lateral.

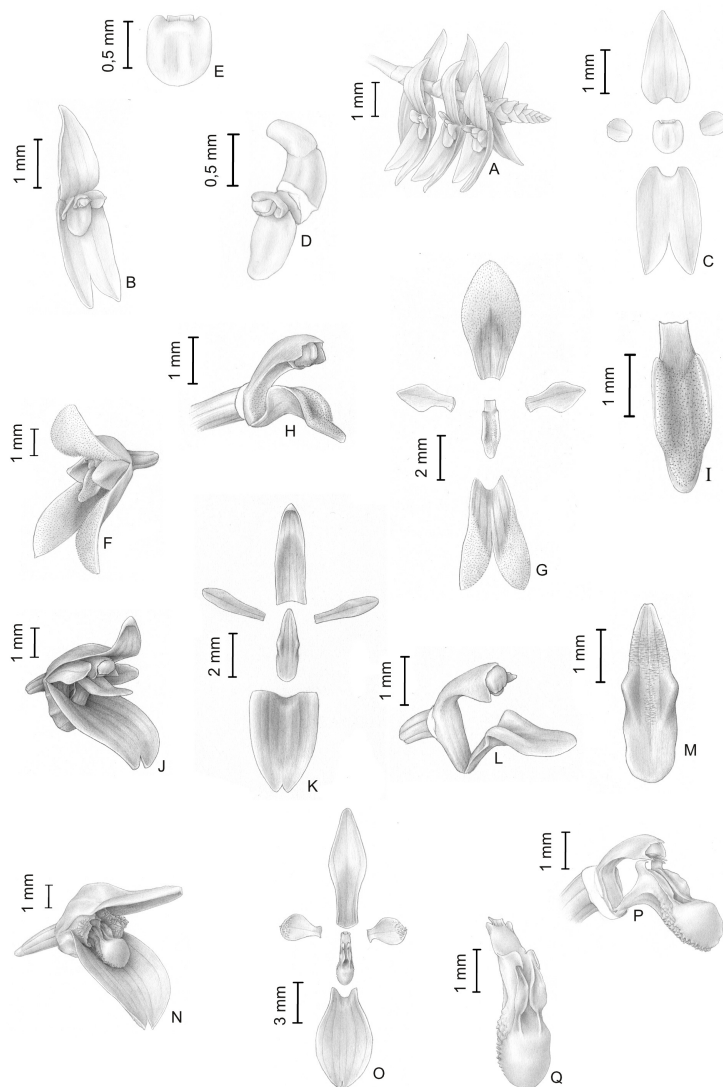


Figura 5 – A-D. *Lepanthopsis floripecten* (C.E. Siqueira 20). A: Inflorescência. B: Flor. C: Perianto dissecado. D: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. E: Labelo – vista frontal. F-I. *Pabstiella fusca* (C.E. Siqueira 140). F: Flor. G: Perianto dissecado. H: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. I: Labelo – vista frontal. J-M. *Pabstiella punctatifolia* (C.E. Siqueira 247). J: Flor. K: Perianto dissecado. L: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. M: Labelo – vista frontal. N-Q. *Specklinia grobyi* (R. Avi 526). N: Flor. O: Perianto dissecado. P: Ovário, ginostêmio, labelo – vista lateral. Q: Labelo – vista lateral.

2.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ames, O. 1933. A new genus of the Pleurothallidinae. **Botanical Museum leaflets** 9: 1–31.
- Azevedo, C.O. & van den Berg, C. 2005. A new combination in the genus *Anathallis* (Orchidaceae), and a new record for Bahia State, Brazil. **Kew Bulletin** 60: 137–138.
- Azevedo, C.O. & van den Berg, C. 2007. A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. **Hoehnea** 34: 1–47.
- Barbosa Rodrigues, J. 1877. **Genera et Species Orchidearum Novarum I**. C. et H. Fleiuss, Rio de Janeiro. 215 p.
- Barbosa Rodrigues, J. 1882. **Genera et Species Orchidearum Novarum II**. Typographia Nacional, Rio de Janeiro. 307 p.
- Barros, F. 1983. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). 198 - Orchidaceae. **Hoehnea** 10: 74–124.
- Barros, F. & Barberena, F.F.V.A. 2010. Nomenclatural notes and new combinations on *Anathallis* and *Specklinia* (Orchidaceae). **Rodriguésia** 61(1): 127–131.
- Barros, F.; Vinhos, F. Rodrigues, V.T. Barberena, F.F.V.A. & Fraga, C.N. 2010. Orchidaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000179>]
- Barros, F. Vinhos, F. Rodrigues, V.T. Barberena, F.F.V.A. Fraga, C.N. & Pessoa, E.M. 2012. Orchidaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179>]
- Bonnet, A. Curcio, G.R. Lavoranti, O.J. & Galvão, F. 2011. Flora epifítica vascular em três unidades vegetacionais do Rio Tibagi, Paraná, Brasil. **Rodriguésia** 62(3): 491–498.
- Borba, E. & Semir, J. 2001. Pollinator Specificity and Convergence in Fly-pollinated *Pleurothallis* (Orchidaceae) Species: A Multiple Population Approach. **Annals of Botany** 88: 75–88.

- Brieger, F.G. Butzin, F. & Senghas, K. 1992. Pleurothallidinae. In: **Rudolf Schlechter: Die Orchideen**, P. Pary, p. 412–459.
- Caruso, M.M.L. 1990. O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais. 2 ed. UFSC , 160 p.
- Ceolin, L.M. 2009. **O gênero *Pleurothallis* R. Br. *sensu lato* (Orchidaceae) no Parque Natural Municipal Nascentes do Ribeirão Garcia, Blumenau, Santa Catarina, Brasil**. Mestrado em Botânica. Universidade Federal do Paraná. 162 p.
- Chase, M.W. 2005. Classification of Orchidaceae in the age of DNA data. **Curtis's Botanical Magazine** 22: 2–7.
- Chiron, G.R. & Bolsanello, R.X. 2010a. Notes sur un groupe brésilien de *Pabstiella* (Pleurothallidinae, Orchidaceae). **Richardiana** 5: 5–81.
- Chiron, G.R. & Bolsanello, R.X. 2010b. Quatre taxons nouveaux pour l'Espírito Santo (Brésil) dans le morphogroupe "Acianthera saundersiana" (Orchidaceae). **Richardiana** 10: 198–220.
- Chiron, G.R. Guiard, J. & van den Berg, C. 2012. Phylogenetic relationships in Brazilian *Pleurothallis sensu lato* (Pleurothallidinae, Orchidaceae): evidence from nuclear ITS rDNA sequences. **Phytotaxa** 46: 34–58.
- Chiron, G.R. & van den Berg, C. 2012. Révision taxinomique du genre *Acianthera* (Orchidaceae, Pleurothallidinae). **Richardiana** XII: 59–77.
- Chiron, G.R. Sanson, N. & Bolsanello, R.X. 2011. Quatre nouvelles espèces d'Orchidaceae du Brésil. **Richardiana** 11: 129–149.
- Cogniaux, A. 1893-1896. Orchidaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G.; Urban, I. (Eds.). **Flora Brasiliensis**. Typographia Regia, Monachii, v. 3, pt. 4, p. 1-672, t. 1-133.
- CRIA, Centro de Referência em Informação Ambiental. 2012. [http://names.cria.org.br/index?lang=pt&genus=Lepanthopsis%20floripecten&search_others=true&search_cria=true]. Acessado 2012.08.22
- Dressler, R.L. 1981. **The orchids: natural history and classification**. Harvard University Press, Cambridge. 332 p.

Dressler, R.L. & Dodson, C.H. 1960. Classification and phyogeny in the orchidaceae. **Annals of the Missouri Botanical Garden** 47: 25–68.

Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Manual n. 4.** Instituto de Botânica, São Paulo. 62 p.

Fraga, C.N. & Kollmann, L.J.C. 2010. Three new species of *Pabstiella* (Pleurothallidinae, Orchidaceae) from Brazilian Atlantic Forest. **Harvard Papers in Botany** 15: 171–178.

Garay, L.A. 1979. Systematics of the genus *Stelis* Sw **Botanical Museum leaflets** 27: 167–259.

Gonçalves, C.N. & Waechter, J.L. 2004. Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileira de *Acianthera* (Orchidaceae). **Hoehnea** 31: 113–117.

Gonçalves, C.N. & Waechter, J.L. 2011. Sinopse do gênero *Acianthera* Scheidw. (Orchidaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências** 9: 143–155.

Govaerts, R. Bernet, P. Kratochvil, K. Gerlach, G. Carr, G. Alrich, P. Pridgeon, A.M. Pfahl, J. Campacci, M.A. Baptista, D.H. Tigges, H. Shaw, J. Cribb, P. George, A. Kreuz, K. & Wood, J. 2012. **World Checklist of Orchidaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet.** [<http://apps.kew.org/wcsp/>] Acessado 2012.08.24

Gravendeel, B. Smithson, A. Slik, F.J.W. & Schuiteman, A. 2004. Epiphytism and pollinator specialization: drivers for orchid diversity?. **Philosophical transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences** 359: 1523–1535.

Hoehne, F.C. 1929. Contribuição a Flora Orchidológica. **Archivos do Instituto Biológico de São Paulo** 2: 5–52.

Hoehne, F.C. 1936. Orchidaceae dos herbários de A.C. Brade e do Museu Nacional. **Boletim do Museu Nacional de Rio de Janeiro** 12(2): 1–37.

Hoehne, F.C. 1942. Orchidaceae. In: Hoehne, F.C. (Ed.), **Flora Brasileira**, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. 1–137 p.

- Hoehne, F.C. 1945. Orchidaceas. In: Hoehne, F.C. (Ed.), *Flora Brasiliica*, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. 1–210 p.
- Hoehne, F.C. 1953. Orchidaceas. In: Hoehne, F.C. (Ed.), *Flora Brasiliica*, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. 1–397 p.
- Hoehne, F.C. 1949 (reimpresso 2010). **Iconografia das Orchidáceas do Brasil**. Secretaria da Agricultura, São Paulo. 640 p.
- Jost, L. & Endara, L. 2006. **Analysis of the DNA-Based Reclassification of the Pleurothallidinae**. [<http://www.loujost.com/DNAFrameset/DNAanalysisDocument.htm>Acessado2012-8-22] Acessado 2012.08.22
- Klein, R.M. 1977/1978. Distribuição de orquídeas da Ilha de Santa Catarina e arredores. **Insula** 9: 4–29.
- Klein, R.M. 1979. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. **Sellowia** 31: 11–164.
- Kollmann, L.J.C. 2010. New combinations and description of two new species in *Pabstiella* Brieger & Senghas (Orchidaceae) from Brazil. **Candollea** 65: 95–100.
- Lindley, J. 1836. **Edwards's botanical register**. James Ridgway, London. 1–256 p.
- Lindley, J. 1859. **Folia orchidacea: an enumeration of the known species of orchids**. J. Matthews, London. 452 p.
- Lindley, J. 1830-1840. **The Genera and Species of Orchidaceous Plants**. James Ridgways, Piccadilly, London. 554 p.
- Luer, C.A. 1978. *Dryadella* a new genus in the Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Selbyana** 2: 207–209.
- Luer, C.A. 1986a. Icones Pleurothallidarum I. Systematics of Pleurothallidinae. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 15: 1–81.
- Luer, C.A. 1986b. Icones Pleurothallidarum III. Sistematics of *Pleurothallis*. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 17: 11–223.
- Luer, C.A. 1991. Systematics of *Lepanthopsis*. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 39: 1–78.

- Luer, C.A. 1997. Systematics of *Trichosalpinx*. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 64: 1–121.
- Luer, C.A. 1999. Icones Pleurothallidinarum XVIII. Systematics of *Pleurothallis*, subgen. *Acuminatia*. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 76: 97–134.
- Luer, C.A. 2000. Icones Pleurothallidinarum XX. Systematics of *Jostia*, *Andinia*, *Barbosella*, *Barbrodria* & *Pleurothallis* subgen. *Antilla*, subgen. *Effusia* subgen. *Resptrepioidia*. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 79: 53–103.
- Luer, C.A. 2004. Icones Pleurothallidinarum XXVI. *Pleurothallis* subgenus *Acianthera* and three allied subgenera. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 39: 1–81.
- Luer, C.A. 2007. Icones Pleurothallidinarum XXIX. Systematics of miscellaneous small genera. Addenda: new genera, species, and combinations. **Monographs in Systematic Botany From The Missouri Botanical Garden** 112: 106–121.
- Luer, C.A. & Toscano de Brito, A.L.V. 2011. Miscellaneous New Species and Combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil and Argentina. **Harvard Papers in Botany** 16: 361–382.
- Luna, E. & Mishler, B.D. 1996. El concepto de homología filogenética y la selección de caracteres taxonómicos. **Boletín de la Sociedad Botánica de México** 59: 131–146.
- McNeill, J., Barrie, F.R., Burdet, H.M., Demoulin, V., Hawksworth, D.L., Marhold, K., Nicolson, D.H., Prado, J., Silva, P.C., Skog, J.E., Wiersema, J.H. & Turland, N.J. (eds.) 2006. International Code of Botanical Nomenclature (Vienna Code): adopted by the Seventeenth International Botanical Congress Vienna, Austria, July 2005. **Regnum Vegetabile** 146, A.R.G. Gantner. Verlag KG, Ruggell, Liechtenstein: [i]-xviii, 1–568.
- Menini Neto, L. Almeida, V.R. & Forzza, R.C. 2004. A família Orchidaceae na Reserva Biológica da Represa do Grama - Descoberto, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia** 55: 137–156.
- Neyland, R. Urbatsch, L.E. & Pridgeon, A.M. 1995. A phylogenetic analysis of subtribe Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society** 117: 13–28.

- Pabst, G.F.J. 1951. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I. **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"** 3: 41–53. Pabst,
- G.F.J. 1952. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I (continuação). **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"** 4: 69–86.
- Pabst, G.F.J. 1953. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I (conclusão). **Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"** 5: 39–93.
- Pabst, G.F.J. 1954. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - II. **Sellowia** 6: 181–197.
- Pabst, G.F.J. 1956. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - III. **Sellowia** 7: 175–181.
- Pabst, G.F.J. 1957. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - IV. **Sellowia** 9: 249–256.
- Pabst, G.F.J. 1959. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - V. **Sellowia** 10: 125–140.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1975. **Orchidaceae Brasilienses I**. Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, Hildesheim. 408 p.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1977. **Orchidaceae Brasilienses II**. Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, Hildesheim. 418 p.
- PMF, Prefeitura Municipal de Florianópolis. 2012. **Geoprocessamento Corporativo de Florianópolis**. [<http://geo.pmf.sc.gov.br/dados.php>] Acessado 2012.08.22
- Pridgeon, A.M. 1982a. Diagnostic anatomical characters in the Pleurothallidinae (Orchidaceae). **American Journal of Botany** 69: 921–938.
- Pridgeon, A.M. 1982b. Numerical Analysis in the classification of the Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society** 85: 103–131.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W. 2001. A phylogenetic reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Lindleyana** 16: 235–271.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F. 1999. **Genera Orchidacearum, Vol. I: introduction, Apostasioideae and Cyripedioideae**. OUP, Oxford. 197 p.

Pridgeon, A.M. Cribb, P.J. Chase, M.W. & Rasmussen, F. 2005. **Genera Orchidacearum, Vol. V: Epidendroideae (Part II)**. OUP, Oxford. 584 p.

Pridgeon, A.M. Solano, R. & Chase, M.W. 2001. Phylogenetic relationships in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined Evidence from Nuclear and Plastid DNA Sequences. **American Journal of Botany** 88: 2286–2308. [<http://www.amjbot.org/content/88/12/2286.full>]

Reichenbach, H.G. 1852. Tribus I. Pleurothalleae Lindley. **Walpers. Annales botanices systematicae** 3: 516–527.

Reichenbach, H.G. 1858. **Xenia Orchidaceae: Beiträge zur kenntniss der orchideen** v. 1. F.A. Brockhaus. 346 p.

Reichenbach, H.G. 1861. *Pleurothallis* R. Brown. **Walpers. Annales botanices systematicae** 6: 167–217.

Reichenbach, H.G. 1874. **Xenia Orchidaceae: Beiträge zur kenntniss der orchideen** v. 2. F.A. Brockhaus. 332 p.

Reichenbach, H.G. & Kränzlin, F. 1900. **Xenia Orchidaceae: Beiträge zur kenntniss der orchideen** v. 3. F.A. Brockhaus. 351 p.

Santos, C.R. Horn-Filho, N.O. & Castellani, T.T. 1997. Estudo geológico e ecológico da praia da Joaquina. In: Absalão, R.S. & Esteves, A.M. (Ed.), **Oecologia Brasiliensis vol. III: Ecologia de praias arenosas do litoral brasileiro**, Instituto de Biologia - UFRJ. 259–270 p.

Schinini, A. Waechter, J.L. Izaguirre, P. & Lehnebach, C. 2008. Orchidaceae. In Zuloaga, F.O. Morrone, O. & Belgrano, M.J. 2008. Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay) vol. 1. Pterodophyta, Gymnospermae y Monocotyledoneae. **Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden** 107: 472–609.

Sprunger, S. 1996. **João Barbosa Rodrigues - Iconographie des orchidées du Brésil. v. 1: The illustrations**. Friedrich Reinhardt Verlag. 540 p.

Stenzel, H. 2000. Pollen morphology of the subtribe Pleurothallidinae Lindl. (Orchidaceae). **Grana** 39: 108–125.

Thiers, B. 2012. [continuamente atualizado]. **Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. [<http://sweetgum.nybg.org/ih/>] Acessado em 14/8/2012.

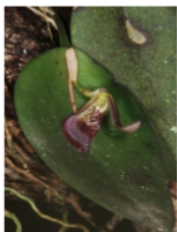
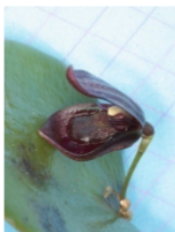
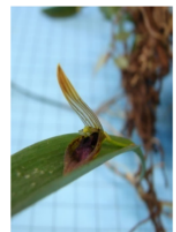
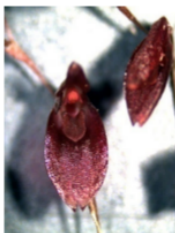
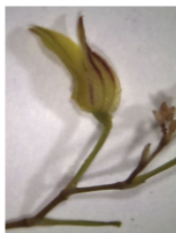
Toscano de Brito, A.L.V. & Cribb, P. 2005. **Orquídeas da Chapada Diamantina**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 400 p.

Tropicos 2012 [continuamente atualizado]. **Missouri Botanical Garden**. [<http://www.tropicos.org>] Acessado 2012.08.25

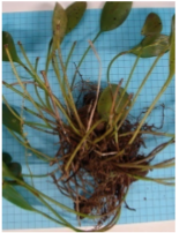
Waechter, J.L. 1998. Epiphytic orchids in eastern subtropical South America. In: **Proceedings of the 15th World Orchid Conference**, Turriers, Naturalia Publications. 332–341 p.

2.4.1 Anexos

ANEXO 1

1 *Acianthera aphthosa*2 *Acianthera exarticulata*3 *Acianthera glanduligera*4 *Acianthera luteola*5 *Acianthera macropoda*6 *Acianthera nemorosa*7 *Acianthera
panduripetala*8 *Acianthera saundersiana*9 *Acianthera serpentina*10 *Acianthera translucida*11 *Anathallis kleinii*12 *Anathallis kleinii*13 *Anathallis microphyta*14 *Anathallis obovata*15 *Anathallis sclerophylla*16 *Dryadella zebrina*17 *Lepanopsis floripecten*18 *Pabstiella fusca*19 *Pabstiella punctatifolia*20 *Specklinia grobyi*

ANEXO 2

1 *Acianthera aphthosa*2 *Acianthera glanduligera*3 *Acianthera macropoda*4 *Acianthera panduripetala*5 *Acianthera saundersiana*6 *Acianthera serpentula*7 *Acianthera translucida*8 *Anathallis kleinii*9 *Anathallis microphyta*10 *Anathallis obovata*11 *Anathallis sclerophylla*12 *Dryadella zebrina*13 *Lepanthopsis floripecten*14 *Pabstiella fusca*15 *Pabstiella punctatifolia*16 *Specklinia grobyi*

17 Planície do Campeche - mata de restinga em estágio secundário de regeneração



19 Lagoa da Conceição - Mata Atlântica nas encostas dos morros

3 CHECKLIST DE ORCHIDACEAE DE SANTA CATARINA

Checklist de Orchidaceae de Santa Catarina¹

Carlos Eduardo de Siqueira^{2,3}, Ana Zannin² & Luiz Menini Neto⁴

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor.

²Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Departamento de Botânica. Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Trindade, CEP 88040-900, Florianópolis, SC.

³autor para correspondência: caduarte7@gmail.com

⁴Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Campus Arnaldo Janssen - Rua Luz Interior 345. Santa Luzia. 36030-776 - Juiz de Fora, MG - Brasil

Resumo

O trabalho consiste em um *Checklist* das espécies de Orchidaceae de Santa Catarina. Com base em literatura, são fornecidos os nomes aceitos e atuais sinônimos citados para o Estado. Constatou-se a ocorrência de 121 gêneros e 540 espécies aceitas, destas, dez são endêmicas. Das três subfamílias representadas no Estado, Epidendroideae é a mais numerosa, com 94 gêneros e 432 espécies, seguida por Orchidoideae com 25 gêneros e 121 espécies, e Vanilloideae, dois gêneros e seis espécies. De acordo com os critérios da IUCN (International Union for Conservation of Nature) 23 espécies enquadram-se na categoria vulnerável, sete como em perigo e três como criticamente em perigo. É fornecido também o "modo de vida" de cada espécie.

Palavras-chave: fanerógamas, orquídeas, biodiversidade vegetal, flora.

Abstract The work consists of a checklist of the species of Orchidaceae of Santa Catarina. Based on the literature, are provided the accepted names and current synonyms cited for the state. It was found the occurrence of 121 genera and 540 accepted species, ten of them endemic. Of the three subfamilies represented in the state, Epidendroideae is the most numerous, with 94 genera and 432 species, followed by Orchidoideae with 25 genera and 121 species, and Vanilloideae, with two genera and six species. According to the criteria of the IUCN (International Union for Conservation of Nature) 23 species fall within the vulnerable category, seven as endangered and three as critically endangered. It also provided the "mode of life" of each species.

Keyword: phanerogams, orchids, plant biodiversity, flora.

3.1 INTRODUÇÃO

Com cerca de 800 gêneros e 25000 espécies naturais a família Orchidaceae perfaz mais de 10% das angiospermas, com quatro vezes mais espécies que mamíferos e aves, representando um dos maiores ramos da árvore da vida. Apresenta distribuição cosmopolita e está presente em quase todos os ambientes, menos nos desertos frios e quentes, sendo particularmente numerosa nas florestas subtropicais e tropicais. Seus representantes são ervas geralmente rizomatosas, epífitas, rupícolas ou terrícolas, ocasionalmente, micoheterotróficas ou lianas. O hábito epifítico prevalece na família ocorrendo em cerca de 70% das espécies (Garay 1960, Dressler 1981, Gentry & Dodson 1987, Judd *et al.* 2009, Pridgeon *et al.* 1999, Willians 2006).

Filogeneticamente está posicionada na ordem Asparagales das monocotiledôneas (APG III 2009), e subdividida em cinco subfamílias: Apostasioideae Reichenbach, a mais basal, com dois gêneros e 16 espécies, Cypripedioideae Lindley, com cinco gêneros e 170 spp., Vanilloideae Szlachetko, com 15 gêneros e 250 spp., Orchidoideae, com 200 gêneros e 3600 spp., e Epidendroideae, a mais derivada, contendo 650 gêneros e 18.000 spp. (Stern *et al.* 1993, Pridgeon *et al.* 1999, Cameron *et al.* 1999, Freudenstein *et al.* 2004, Kocyan *et al.* 2004, Chase *et al.* 2005, van den Berg *et al.* 2005, APG III 2009). Uma visão geral da filogenia de Orchidaceae pode ser encontrada em <http://www.flmnh.ufl.edu/herbarium/oncids/phylogenetics/genorchids.html>.

No Brasil, os primeiros estudos taxonômicos envolvendo a família Orchidaceae foram de Barbosa Rodrigues (1877, 1882), seguido por Cogniaux (1893-1896, 1898-1902, 1904-1906). Destacaram-se ainda os trabalhos de Hoehne (1940, 1942, 1945, 1949, 1953) e Pabst & Dungs (1975, 1977). Estes autores citaram 190 gêneros e cerca de 2300 espécies para o Brasil, além de fornecer novas combinações e uma grande lista de sinônimos. Posteriormente, Castro Neto & Campacci (2000, 2003) publicaram descrições de novas espécies. Atualmente, para o Brasil, estima-se 236 gêneros e 2437 espécies, 1627 delas endêmicas (Barros *et al.* 2012) e 72 espécies citadas como raras por Giulietti *et al.* (2005).

Até as publicações de Pabst & Dungs (1975, 1977) os estudos taxonômicos com espécies brasileiras de Orchidaceae eram escassos. Após estas publicações um número razoável de estudos com a família tem sido desenvolvido no Brasil (Barros 1999). Tais estudos estão concentrados em instituições onde há especialista(s) na família, e, geralmente, abarcam a flora ou região delimitada de um Estado do país, por exemplo, Barros (1983), Menini Neto *et al.* (2004, 2007), Batista *et al.* (2005), Azevedo e van den Berg (2007), Rodrigues & Simonelli (2008). Santa Catarina não teve, até o momento, um taxonomista residente que se dedicasse a família e deste modo um importante

componente das sinúcias das florestas do Estado carece de devida atenção. O esforço amostral para o Estado não é irrelevante, mas a falta de um olhar mais aguçado sobre a família se reflete na composição dos herbários e nas publicações realizadas no Estado. Nos dados *online* do herbário FLOR, da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem entre seus depositários grandes coletores do Estado como R. Reitz, R. M. Klein e J. A. Rohr, a família representa menos de 3% do total de exsicatas, e aparece na nona posição entre as famílias com mais registros (<http://splink.cria.org.br/manager/detail?resource=FLOR&setlang=pt&system=>).

Entre as publicações com referências de espécies para o Estado têm-se inicialmente as listas de Pabst (1951, 1952, 1953, 1954, 1956, 1957, 1959, 1975, 1977) e de Rohr 1951 e posteriormente Klein *et al.* (1977/1978), Klein 1979 e Waechter (1998). Após estes, destacam-se o estudo de Ceolin (2009) para *Pleurothallis sensu lato* em uma área de Blumenau, um levantamento de espécies de Orchidaceae da Ilha do Campeche por Nascimento (2011), o trabalho de Mattos (2011) sobre a diversidade de Bromeliaceae e Orchidaceae em uma localidade em Santo Amaro da Imperatriz, e o estudo da diversidade de *Bulbophyllum* Thouars no sul do Brasil (Mancinelli 2011), porém, os dados destes quatro estudos não foram publicados. Barros & Lorenço (2004) e Batista & Bianchetti (2005) citaram duas novas espécies encontradas no Estado e mais recentemente uma espécie nova, *Anathallis seidelii* Luer, foi referida (Luer & Toscano de Brito 2011). Vale destacar que a "Flora Ilustrada Catarinense", com 183 fascículos tratando de 159 famílias, não apresenta um volume sobre Orchidaceae. Denota-se que as publicações são antigas e bastante desatualizadas em relação às alterações nomenclaturais e de posicionamento taxonômico que ocorreram em Orchidaceae (ver Chase *et al.* 2005), e, deste modo, o Estado carece de publicações atualizadas em taxonomia de Orchidaceae. Tal carência fica evidente quando, num estudo em que se utilizou da família Orchidaceae para análise de similaridade florística entre formações campestres e florestais de 29 localidades das regiões sul e sudeste do Brasil, além de Bahia e Distrito Federal (Abreu *et al.* 2011), Santa Catarina é o único Estado sem referências de publicações.

3.1.1 A relevância de Orchidaceae na conservação

Por ser numerosa e carismática Orchidaceae é um importante grupo para a biologia da conservação (Pillon & Chase 2006). Stehmann *et al.* (2009) destacaram a extraordinária riqueza da família, "sendo a família melhor representada no Domínio Atlântico", com 8% do total de espécies deste Domínio. Assim como a maioria dos organismos, as espécies de Orchidaceae são

suscetíveis à perdas de habitat, especialmente por serem epífitas em florestas primárias, e, mesmo as terrícolas, por não se desenvolverem bem em solos empobrecidos (Padmawathe *et al.* 2004, Williams 2006, Flores-Palacios & Valencia-Díaz 2007, Jacquemyn *et al.* 2007, Schödelbauerová *et al.* 2009). Outro fator relevante são a coletas para fins botânicos e horticulturais que, em casos extremos, levam certas espécies próximas à extinção assim que são descritas (Cribb 2005a,b,c). Além disso, particularmente no Brasil, as taxas de endemismo da família estão acima de 60% (Giulietti *et al.* 2005, Stehmann *et al.* 2009, Barros *et al.* 2012). Tais características fazem da família, como dito anteriormente, um excelente grupo para estudos em biologia da conservação, e estes podem contribuir, em última análise, como base para tomadas de decisões na questão mais importante deste tema: quais áreas devem ser protegidas? (Pimm 2005).

O estudo tem por objetivo fornecer uma lista atualizada das espécies de Orchidaceae do Estado de Santa Catarina, incluindo os nomes aceitos e atuais sinônimos citados para o Estado. É referido também o "modo de vida" de cada táxon, a indicação de registros conhecidos apenas para o estado de Santa Catarina e a categoria de ameaça de acordo com a Lista Vermelha do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNFLORA), baseada nos critérios da IUCN (International Union for Conservation of Nature).

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Santa Catarina situa-se na região sul do Brasil, entre as latitudes 25° 57' 41" S e 29° 23' 55" S, e longitudes 48° 19' 37" W e 53° 50' 00" W. O clima em geral é do tipo subtropical úmido (mesotérmico úmido), com dois subtipos (Cfa e Cfb) basicamente influenciados pelas altitudes locais (Pandolfo *et al.* 2002, FIESC 2011). O relevo é bastante diversificado variando do nível do mar a 1827 m de altitude, com 77% de seu território acima de 300 m e 52% acima de 600 m. De um modo geral, o relevo se sucede de leste para a oeste como: a baixada litorânea, a serra do Mar, o planalto paleozoico e o planalto basáltico. As chuvas são bem distribuídas durante o ano todo com uma pequena diminuição no inverno (Santa Catarina 2012). A cobertura florestal do estado pode ser subdividida em Floresta Ombrófila Densa e ecossistemas associados a leste, Floresta Ombrófila Mista, campos e matilhas nebulares a oeste e Floresta Estacional Decidual à noroeste (Klein 1978, Falkenberg 2005).

A lista de Orchidaceae do estado de Santa Catarina surgiu como parte do estudo de pós graduação do primeiro autor. As obras antigas com referências para o Estado, citadas acima, foram digitalizadas e um primeiro banco

de dados construído. Este banco de dados inicial foi comparado com a lista de Orchidaceae de Barros *et al.* (2012): para o Brasil. Seguiram-se as atualizações nomenclaturais e a seleção de um voucher ou referência bibliográfica para cada espécie de ocorrência em Santa Catarina. O herbário FLOR foi a escolha inicial de referência para os vouchers. Quando não disponíveis neste, foram levantados em visitas aos herbários FURB, HB, HBR e SP. Para os vouchers não encontrados nestes herbários usou-se informações de herbários virtuais disponíveis no Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA 2012) ou diretamente no sítio dos herbários AMES, BR, HUEFS, ICN, K, NY, P, R, RB, S, UPCB, US e W - acrônimos de acordo com Thiers (2012). Quando da indisponibilidade de voucher em qualquer herbário utilizou-se uma referência bibliográfica para indicação da ocorrência em Santa Catarina. Os nomes aceitos estão de acordo com Barros *et al.* (2012), menos para *Cattleya* (van den Berg 2008), *Pabstiella fusca*, *P. wawraeana* (Chiron & Bolsanello 2010), *P. leucopyramis* (Luer 2007) e *Trichosalpinx violacea* (Luer 1983). O enquadramento dos táxons nas categorias de ameaças foi feito com base na Lista Vermelha do Centro Nacional de Conservação da Flora (www.cncflora.jbrj.gov.br), que utiliza os critérios da IUCN (International Union for Conservation of Nature). Para o "modo de vida" foi referida a forma predominante com base na literatura, fichas de coleta e observações pessoais.

3.3 RESULTADOS

Foram constatados 121 gêneros e 540 espécies de Orchidaceae com nomes aceitos registradas para Santa Catarina, 94 espécies não referidas por Barros *et al.* (2012) na Lista de Espécies da Flora do Brasil para o Estado (Tabela 1).

Do total, 10 espécies são endêmicas; 404 apresentam o "modo de vida" epifítico, 134 são terrícolas e duas micoheterotróficas, lianas e rupícolas; 23 espécies estão enquadradas como vulneráveis: Vanilloideae (1), Orchidoideae (2) e Epidendroideae (20); sete como em perigo: Orchidoideae (2), Epidendroideae (5), e três como criticamente em perigo em Epidendroideae.

A subfamília Apostasioideae não ocorre no Brasil. Cyripedioideae não ocorre no Estado, tendo no Brasil o gênero *Phragmipedium* Rolfe com seu limite de distribuição meridional em São Paulo (Wanderley *et al.* 2011) e *Selenipedium* Rchb. f., com registros somente para as regiões Centro-Oeste e Norte (Barros *et al.* 2012). Vanilloideae está representada no Estado por dois gêneros, *Cleistes* e *Vanilla*, e seis espécies. A subfamília Orchidoideae está

bem representada nas florestas do Estado, com 25 gêneros e 121 espécies. Os gêneros com mais de cinco espécies são *Habenaria* (34), *Cyclopogon* (14), *Brachystele* e *Pelexia* (7 spp.).

Como esperado Epidendroideae apresenta a maior riqueza, 94 gêneros e 432 espécies. Os gêneros com mais de 10 espécies são: *Acianthera* (37), *Anathallis* (20), *Campylocentrum* (13), *Coppensia* (13), *Epidendrum* (28), *Gomesa* (12), *Octomeria* (25), *Pabstiella* (24) e *Stelis* (15). Grandes mudanças de circunscrição ocorreram em diversos gêneros desta subfamília por conta dos estudos filogenéticos atuais. Os megagêneros *Oncidium* e *Pleurothallis*, são exemplos de táxons divididos em diversos gêneros menores e deste modo, ao contrário de tempos pretéritos, nenhum dos dois gêneros conforme interpretados atualmente, possuem registros no Estado. Do mesmo modo, o nome da flor símbolo do Estado, *Laelia purpurata*, é atualmente aceito como *Cattleya purpurata*.

Tabela 1: Checklist of Orchidaceae with register to Santa Catarina (SC). Indications before name are: E = epiphytic, L = vien, M = micoheterotrophic, R = rupicolous, S = saxicolous, T = terricolous. CR = critically endangered, EN = endangered e VU = vulnerable. + = taxon not cited to SC. * = not cited by Barros et al. (2013) to SC. # = endemic of SC. Brazilian Atlantic Forest formations: CMP = high-altitude grasslands, FED = Seasonal deciduous forest, FES = Seasonal semi-deciduous forest, FOD = Tropical ombrophilous forests, FOM = Araucaria forests, RST = Restinga.

	Names cited to SC	Voucher/Bibliographic reference	Bibliographic reference to SC	Formation	Habitat
	Subfamília Vanilloideae				
	<i>Cleistes</i> Rich. ex Lindl.				
T	<i>C. tibonii</i> (Cogn.) Hoehne	R. Reitz 18107 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest border. Degraded areas. Dry soil.
T	* <i>C. paranaensis</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	A.C. Cervi 7030 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Interior or border of forest. Entre Rochas. Dry or moist soils.
T	<i>C. ramboi</i> Pabst	L.B. Smith <i>et al.</i> 9429 (US)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest border. Degraded areas. Moist or sodden soils.
	<i>Vanilla</i> Sw.				
L	<i>V. chamissonis</i> Klotzsch	A. Bresolin 66 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD, RST	Interior or border of forest. Dry or moist soils.
L	<i>V. edwalli</i> Hoehne	R.M. Klein 8703 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Interior or border of forest. Dry or moist soils.

T	VU	<i>V. dietschiana</i> Edwall	A. Bresolin 819 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior. Dry or moist soils.
		Subfamília Orchidoideae				
		Orchidoideae – Chloraceae				
		<i>Chloraea</i> Lindl.				
T	EN	<i>C. membranacea</i> Lindl.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest border.
		<i>Geoblasta</i> Barb. Rodr.				
T	EN	<i>G. pennicillata</i> (Rechb.f.) Ho- ehne ex M.N. Correa	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands.
		Orchidoideae – Cranichidinae				
		<i>Cranichis</i> Sw.				
T		<i>C. candida</i> (Barb. Rodr.) Cogn.	R. Reitz 10948 (FLOR)	Abreu e Menini Neto (2010)		Forest interior. Ripa- rian forest. Moist soil.
		Prescottia Lindl.				
T		<i>P. oligantha</i> (Sw.) Lindl.	A. Bresolin 618 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD, CMP, RST	Open or degraded areas. Riparian fo- rest. Moist or sodden soils.
E/T		<i>P. lancifolia</i> Lindl.	R.M. Klein 9722 (FLOR)	Klein (1979)	FOD, CMP	Forest interior. Moist soil.
S/T		<i>P. montana</i> Barb. Rodr.	O.S. Ribas 3507 (RB)	Abreu e Menini Neto (2010)	CMP	Grasslands. Among rocks. Moist soil.
R/T		<i>P. plantaginifolia</i> Lindl. ex Hook.	M.L. Souza 1020 (FLOR)	Barros et al. (2013)	FES, FOD, CMP, RST	Grasslands. Among rocks. Moist soil.
T		<i>P. stachyodes</i> (Sw.) Lindl.	A. Bresolin 837 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior. Moist soil.
		<i>Baskervilla</i> Lindl.				

Tabela 1 – Continuação.

T	<i>B. paranaensis</i> (Kraenzl.) Schltr.	J.Z. Matos 38627 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest. Moist soil.
	Orchidoideae – Cranichideae – Goodyerinae				
T	<i>Aspidogyne</i> Garay <i>A. argentea</i> (Vell.) Garay <i>Erythroides picta</i> (Lindl.) Ames <i>Physurus pictus</i> Lindl.	R.M. Klein & L.B. Smith 7987 (US)	Reis et al. (2011) Pabst e Dungs (1975)	FOD	Forest interior. Moist soil.
T	<i>A. bidentifera</i> (Schltr.) Garay <i>Erythroides bidentifera</i> (Schltr.) Garay	R. Reitz & R.M. Klein 8674 (US)	Rohr (1951) Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
T	<i>A. bruxelii</i> (Pabst) Garay Erythroides bruxelii Pabst <i>A. decora</i> (Rehb.f.) Garay & G.Romero <i>A. bicolor</i> (Barb. Rodr.) Garay <i>Erythroides bicolor</i> (Barb. Rodr.) Ames	L.B. Smith & R.M. Klein 13938 (NY)	Reis et al. (2011)	FOM	Forest interior.
T	<i>A. fimbriaris</i> (B.S. Williams) Garay <i>Erythroides nobilis</i> (Rehb.f.) Pabst <i>Physurus nobilis</i> Rehb.f.	R. Reitz 8647 (FLOR)	Pabst e Dungs (1975) Schinini et al. (2008) Schinini et al. (2008)	FOD, FOM	Forest interior.
T	<i>A. fimbriaris</i> (B.S. Williams) Garay <i>Erythroides nobilis</i> (Rehb.f.) Pabst <i>Physurus nobilis</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7032 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Klein (1979) Klein (1979)	FOD	Forest interior. Moist soil.

T	<i>A. kuczynskii</i> (Porsch) Garay	R.M. Klein 7133 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Erythroides kuczynskii</i> (Porsch) Garay		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
T	<i>A. lindleyana</i> (Cogn.) Garay	S. Dreveck 1803 (FURB)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
	<i>Erythroides lindleyana</i> (Cogn.) Ames		Klein (1979)		
T	+ <i>A. commelinoides</i> (Barb. Rodr.) Garay	M. Verdi 3497 (FURB)		FOD	Forest interior. Moist soil.
	<i>Ligeophila</i> Garay				
T	+ <i>L. rosea</i> (Lindl.) Garay	R.M. Klein 8253 (FLOR)		FOD	Forest interior.
	<i>Erythroides rosea</i>				
T	+ <i>L. juruensis</i> (Hoehne) Garay	R.M. Klein 489 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior.
	<i>Microchilus</i> C. Presl				
T	+ <i>M. arietinus</i> (Rchb.f. & Warm.) Ormerod	R. Reitz 9188 (FLOR)	Meneguzzo (2010)	FOD, RST	Forest interior.
	<i>Physurus arietinus</i> Rchb.f. & Warm.		Klein (1979)		
	<i>Erythroides arietina</i> (Rchb.f. & Warm.) Ames		Pabst e Dungs (1975)		
T	+ <i>M. austrobrasiliensis</i> (Porsch) Ormerod	A. Korte 1670 (FURB)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

		Klein (1979)		
<i>Erythroides austrobrasilienensis</i>				
	Porsch			
T	+ <i>M. lamprophyllus</i> (Linden & Rehb.f.) Ormerod	J.Z. Matos (FLOR44228)		FOD
	<i>Platyhelys</i> Garay			
T	<i>P. paranaensis</i> (Kraenzl.) Garay	Pabst e Dungs (1975)	Schinini et al. (2008)	FOD
	<i>Erythroides paranaensis</i> (Kraenzl.) Pabst		Pabst e Dungs (1975)	
T	<i>P. schlechteriana</i> (Hoehne) Garay	R.M. Klein 6850 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD
	<i>Erythroides schlechteriana</i> (Hoehne) Pabst		Klein (1979)	
Orchidoideae – Cranichideae – Spiranthinae				
	<i>Brachystele</i> Schltr.			
T	# <i>B. bicrinita</i> Szlach.	E.H.G. Ule 1806 (HBG)	Reis et al. (2011)	FOD
T	<i>B. bracteosa</i> (Lindl.) Schltr.	E.H.G. Ule 1900 (HBR)	Schinini et al. (2008)	FOD
T	* <i>B. camporum</i> (Lindl.) Schltr.	D.B. Falkenberg 6202 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD
T	* <i>B. cyclochlita</i> (Kraenzl.) Schltr.	Schinini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD
T	<i>B. dilatata</i> (Lindl.) Schltr.	E.H.G. Ule 1908 (HBG)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>B. ulaei</i> (Cogn.) Schltr.		Pabst (1951)	

T	<i>B. scabrilingua</i> Szlach.	L.B. Smith 8616 (AMES)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>Diskiphogyne scabrilingua</i> (Szlach.) Szlach. & R. González		Schinini et al. (2008)	
T	<i>B. subfiliformes</i> (Cogn.) Schltr.	R. Reitz 8112 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
T	<i>B. widgrenii</i> (Rech.f.) Schltr. <i>Cyclopogon</i> C. Presl.	R. Reitz 14121 (MBM)	Barros et al. (2013)	FOD, CMP
T	<i>C. apricus</i> (Lindl.) Schltr. <i>C. diversifolius</i> (Cogn.) Schltr.	R. Reitz 13702 (FLOR)	Reis et al. (2011) Pabst (1951)	FOD, CMP Moist or sodden soils. Peatbog.
T	<i>C. bicolor</i> (Ker-Gaw.) Schltr.	Pabst (1951)	Reis et al. (2011)	FOD
R/T	<i>C. congestus</i> (Vell.) Hoehne <i>C. langei</i> Schltr.	A. Bresolin 7465 (FLOR)	Reis et al. (2011) Pabst (1954)	FOD Moist soil.
S/T	+ <i>C. dusenii</i> Schltr.	F. Plaumann 586 (RB)		FOD
T	<i>C. elatus</i> (Sw.) Schltr.	L.B. Smith & R. Reitz 12517 (US)	Reis et al. (2011)	FOD, RST Moist soil. Dry soil.
T	<i>C. iguapensis</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM
T	<i>C. itatiaensis</i> (Kraenzl.) Hoehne	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM
S/T	<i>C. longibracteatus</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD
T	<i>C. multiflorus</i> Schltr.	R.M. Klein 8434 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST Dry and moist soils.

Tabela 1 – Continuação.

T	<i>C. subpalpestris</i> Schltr.	A. Bresolin 826 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Dry and moist soils.
T	<i>C. trifasciatus</i> Schltr.	I.D. Cunha 2 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	
T	+ <i>C. truncatus</i> (Lindl.) Schltr.	M. Verdi 2437 (FURB)		FOD	
T	<i>C. variegatus</i> Barb. Rodr.	Pabst (1951)	Pabst e Dungs (1975)	FOD	Moist soil.
T	<i>C. warmingii</i> (Rehb.f.) Schltr.	R. Reitz & R.M. Klein 13788 (US)	Schinini et al. (2008)	FOD	
	<i>Eurystyles</i> Wawra				
E	* <i>E. actinosophila</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	R.M. Klein 8178 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	* <i>E. cogniauxii</i> (Kraenzl.) Pabst	R.M. Klein 7885 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior.
E	<i>E. cotyledon</i> Wawra	R.M. Klein 10169b (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>E. lorenzii</i> (Cogn.) Schltr.	R.M. Klein 7526 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
	<i>Pseudoesrystyles lorenzii</i> (Cogn.) Hoehne		Pabst (1951)		
	<i>Hapalorchis</i> Schltr.				
T	+ <i>H. candidus</i> (Kraenzl.) Schltr.	J.L. Schmitt 504 (FURB)		FOD	Forest interior.
T	<i>H. lineatus</i> (Lindl.) Schltr.	R.M. Klein 7509 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
T	<i>H. micranthus</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	L.B. Smith 12430 (NY)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest border. Degraded areas.
T	<i>H. pauciflorus</i> Porto & Brade	A. Bresolin 825 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest border.

E	<i>Lankesterella</i> Ames <i>L. caespitosa</i> (Lindl.) Hoehne	L.C. Oliveira s.n. (CRI8952)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Lankesterella epiphyta</i> (Barb. Rodr.) Mansf. <i>L. ceracifolia</i> (Barb. Rodr.) Mansf. <i>Lyroglossa</i> Schltr. * <i>L. grisebachii</i> (Cogn.) Schltr.	A. Bresolin 705 (FLOR) L.B. Smith & R.Reitz 8712 (US)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978), Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)	FOD, RST FOD	Forest interior. Forest interior. Open areas or grass-lands. Moist or sodden soils.
T	<i>Mesadenella</i> Schltr. <i>M. atroviridis</i> (Barb. Rodr.) Garay <i>Cyclopogon atroviridis</i> Barb. Rodr. <i>Garaya atroviridis</i> (Barb. Rodr.) Szlach. <i>M. cuspidata</i> (Lindl.) Garay	Reis et al. (2011)	Pabst e Dungs (1975) Schinini et al. (2008)	FOD	
T	<i>M. esmeraldae</i> (Linden & Rehb.f.) Pabst & Garay <i>Stenorrhynchos esmeraldae</i> (Linden & Rehb.f.) Cogn. <i>Pelexia</i> Poit. <i>P. bonariensis</i> (Lindl.) Schltr.	R.M. Klein 8244 (FLOR) G. Hatschbach 79220 (MBM)	Reis et al. (2011) Klein (1979) Pabst (1951) Reis et al. (2011)	FED, FOD, FOM, RST FOD	Interior or border of forest. Grasslands. Dry soil.

Tabela 1 – Continuação.

		Schinini et al. (2008)		
	<i>Pachygenium bonariensis</i> (Lindl.) Szlach. et al.			
T	+ <i>P. laminata</i> Schltr.	A. Bresolin 243 (FLOR)		FOD Grasslands. Dry soil.
T	<i>P. loefgrenii</i> (Porsch) Schltr.	A. Bresolin 252 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST Grasslands. Dry soil.
T	<i>P. macropoda</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	W.S Mancinelli 1086 (UPCB)	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. Moist soil.
T	<i>P. novofriburgensis</i> (Rehb.f.) Garay	D.B. Falkenberg 6353 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST Forest interior. Moist soil.
	<i>P. hypnophila</i> (Barb. Rodr.) Schltr.		Klein (1979)	
	<i>P. polyantha</i> Schltr.		Schinini et al. (2008)	
T	<i>P. pterygantha</i> (Rehb.f. & Warm.) Schltr.	A. Bresolin 231 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD Forest interior. Ripa- rian forest. Moist soil.
T	<i>P. tenuior</i> Schltr.	Schinini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>Pachygenium tenuior</i> (Schltr.) Szlach., R. González & Rut- kowski		Schinini et al. (2008)	
T	# <i>P. lurida</i> (M.N.Correa) Garay	C.E. Siqueira 320 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST Forest border. Dry soil.
	<i>Sacoila</i> Raf.			
T	<i>S. lanceolata</i> (Aubl.) Garay	A. Reis 23 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM, RST Interior or border of forest. Open areas or grasslands.

	<i>Stenorrhynchus australis</i> Lindl.		Pabst (1951)	
	<i>S. lanceolatum</i> (Aubl.) Rich. ex Spreng.		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
	<i>S. orchiioides</i> (Sw.) Rich		Pabst (1951)	
T	* <i>S. duseiniana</i> Kraenzl. & Garay	J.A. Rohr 1022 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD Grasslands.
	<i>Stenorrhynchus bradei</i> Schltr.		Pabst (1951)	
	<i>Sarcoglotis</i> C.Presl			
T	<i>S. acaulis</i> (Sm.) Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
T	<i>S. grandiflora</i> (Hook.) Klotzsch	Schimini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. Moist soil.
T	<i>S. uliginosa</i> Barb. Rodr.	L.B. Smith & R. M. Klein 11078 (NY)	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>Sauroglossum</i> Lindl.			
T	* <i>S. nitidum</i> (Vell.) Schltr.	R. Reitz 7547 (FLOR)	Abreu e Menini Neto (2010)	FOD, RST Forest interior.
	<i>Skeptrostachys</i> Garay			
T	<i>S. arechavaletanii</i> (Barb. Rodr.) Garay	A. Bresolin 87 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD Grasslands.
	<i>Stenorrhynchus arechavaletanii</i> Barb. Rodr.		Pabst e Dungs (1975)	
T	<i>S. balanophorostachya</i> (Rehb.f. & Warm.) Garay	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD Grasslands. Moist soil.
	<i>Stenorrhynchus balanophoro-</i> <i>rostachyum</i> (Rehb.f. & Warm.) Cogn.		Pabst e Dungs (1975)	

Tabela 1 – Continuação.

T	<i>S. paraguayensis</i> (Rehb.f.) Garay	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands.
	<i>Stenorrhynchos paraguayense</i> (Rehb.f.) Cogn.		Pabst e Dungs (1975)		
T	+ <i>S. rupestris</i> (Lindl.) Garay	O.S. Ribas 7581 (UPCB)		FOD	Grasslands.
	<i>Stigmatosema</i> Garay				
T	# <i>S. odileana</i> Szlach.	E. Ule 1327 (HBG)	Reis et al. (2011)	FOD	
T	* <i>S. polyaden</i> (Vell.) Garay	Abreu e Menini Neto (2010)		FOD	Forest interior.
	<i>Cyclopogon polyaden</i> (Vell.) F.S. Rocha & J.L. Waechter		Schinini et al. (2008)		
	<i>Veyretia</i> Szlach.				
T	<i>V. hassleri</i> (Cogn.) Szlach. <i>Sarcoglottis hassleri</i> (Cogn.) Schltr.	R. Reitz 14125 (MBM)	Reis et al. (2011) Pabst e Dungs (1975)	FOD	Grasslands. Moist soil.
Orchidoideae – Orchideae – Orchidinae					
	<i>Habenaria</i> Willd.				
T	VU * <i>H. achalensis</i> Kraenzl.	L.B. Smith & R. Reitz 8649 (US)	Batista et al. (2011a)	FOD, CMP	Grasslands. Moist or sodden soils.
	<i>H. paivaiana</i> Rehb.f.		Schinini et al. (2008)		
R	<i>H. araneiflora</i> Barb. Rodr.	Batista e Bianchetti (2002)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Dry or moist soils.
T	<i>H. aranifera</i> Lindl.	Batista et al. (2011a)		FOD, FOM	
T	+ <i>H. armata</i> Rehb.f.	G. Hatschbach 79960 (UPCB)		FOD	Grasslands. Dry soil.
	<i>H. elegantula</i> Hoehne		Pabst (1951)		

Tabela 1 – Continuação.

T	<i>H. batansae</i> Cogn.	R. Reitz 5268 (HBR)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Moist soil.
	<i>H. brachyphyton</i> Schltr.	Batista et al. (2011a)		FOD	
T	* <i>H. bractescens</i> Lindl.	Batista e Bianchetti (2002)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. edwallii</i> Cogn.	R. Reitz 8166 (FLOR)	Pabst e Dungs (1975)	FOD	Grasslands. Riparian forest. Moist or sodden soils.
T	<i>H. ekmaniana</i> Kraenzl.	L.B. Smith & R. Reitz 10488 (US)	Batista et al. (2011a)	FOD	
T	<i>H. exaltata</i> Barb. Rodr.	L.B. Smith & L.M. Klein 10908 (US)	Pabst e Dungs (1975)	FOD	Grasslands. sodden soils.
T	<i>H. gourlieana</i> Gill. ex Lindl.	R. Reitz 12408 (FLOR)	Batista e Bianchetti (2002)	FOD, FOM	Grasslands. Riparian forest. Moist or sodden soils.
T	<i>H. guilleminii</i> Rchb.f.	L.B. Smith & R. Reitz 10000 (US)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Moist soil.
T	<i>H. gustavi-edwallii</i> Hoehne	R. Reitz 2934 (HBR)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Moist soil.
T	* <i>H. henscheniana</i> Barb. Rodr.	Batista e Bianchetti (2002)	Batista et al. (2011a)	FOD, CMP	Grasslands. sodden soils.
T	<i>H. inconspicua</i> Cogn.	R. Reitz 5321-A (HBR)	Pabst (1954)	FOD	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. johannensis</i> Barb. Rodr.	R. Reitz C-1359 (HBR)	Batista et al. (2011a)	FOD	Grasslands. Roadside. Sodden soils
T	<i>H. vaupellii</i> Rchb.f. & Warm.		Pabst e Dungs (1975)		
T	<i>H. josephensis</i> Schltr.	J. Caetano 9 (FURB)	Batista et al. (2011a)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
T	* <i>H. leptoceras</i> Hook.	Rohr 2216 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

T	* <i>H. leucosantha</i> Barb. Rodr.	Batista e Bianchetti (2002)	Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands. Moist soil.
T	<i>H. macronectar</i> (Vell.) Hoehne	L.B. Smith 10989 (RB)	Batista et al. (2011b)	FOD	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. melanopoda</i> Hoehne & Schltr.	J.M. Silva et al. 2805 (BHCB)	Batista et al. (2011b)	FOD, CMP	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. modestissima</i> Rchb.f.	Pabst e Dungs (1975)		FOD	Grasslands. Moist soil.
T	<i>H. montevidensis</i> Spreng.	R. Reitz 10435 (FLOR)	Batista et al. (2011b)	FOD	
T	<i>H. obovatipetala</i> Schltr.		Schinini et al. (2008)		
T	<i>H. nemorosa</i> Baptista	Pabst e Dungs (1975)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
T	* <i>H. paranaensis</i> Barb. Rodr.	J. M. Verdi 4209 (FURB)	Batista et al. (2011b)	FOD	Interior or border of forest.
T	<i>H. parviflora</i> Lindl.	J.Z. Matos s.n. (FLOR38659)	Batista et al. (2011b)	FOD	Grasslands. Interior or border of forest. Moist soil.
T	<i>H. paulensis</i> Porse	Batista et al. (2011b)		FOD	
T	<i>H. platanthera</i> Rchb.f.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	
T	<i>H. pleiophylla</i> Hoehne & Schltr.	A. Bresolin 112 (FLOR)	Batista et al. (2011b)	FOD, RST	Forest border.
T	<i>H. pratensis</i> (Salzm. ex. Lindl.) Rchb.f.	O. S. Ribas 2272 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. regnellii</i> Cogn.	R.M. Klein 10098 (FLOR)	Batista et al. (2011b)	FOD	Grasslands. Forest border. Moist or sodden soils.
	<i>H. poissoniana</i> Cogn.		Schinini et al. (2008)		

T	<i>H. repens</i> Nutt.	A. Bresolin 282 (FLOR)	Batista et al. (2011b)	FOD, CMP	Grasslands, sodden soils.
T	<i>H. rodietensis</i> Barb. Rodr.	Pabst (1954)	Batista e Bianchetti (2002)	FOD	Grasslands. Moist soil.
T	<i>H. rolfeana</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands. Moist soil.
T	<i>H. rupicola</i> Barb. Rodr.	R. Reitz 3263 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD, CMP	Grasslands.
T	<i>H. secunda</i> Lindl.	L.B. Smith & R. Reitz 10409 (US)	Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. taubertiana</i> Cogn.	E.H.G. Ule 1903 (BR)	Batista et al. (2011b)	FOD	Grasslands.
T	+ <i>H. subfiliformis</i> Cogn.	L.B. Smith <i>et al.</i> 9476 (US)		FOD	Grasslands. Moist or sodden soils.
T	<i>H. rudolfschlechteri</i> Hoehne		Reis et al. (2011)		
T	<i>H. subviridis</i> Hoehne & Schltr.	O.S. Ribas 2272 (NY)	Batista et al. (2011b)	FOD	Grasslands. Dry soil.
T	# <i>H. ulei</i> Cogn.	E.H.G. Ule 1902 (BR)	Batista et al. (2011b)	FOD	
T	<i>H. umbraticola</i> Barb. Rodr.	R. Reitz 8149 (FLOR)	Batista et al. (2011b)	FOD, FOM	Forest interior.
M	Subfamília Epidendroideae Epidendroides basais – Calypsoaceae <i>Wulfschlaegelia</i> Rchb.f. <i>W. apylla</i> (Sw.) Rehb.f.	R.M. Klein 7120 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
T	Govenia Lindl. <i>G. utriculata</i> (Sw.) Lindl.	A. Bresolin 582 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
M	Epidendroides basais – Gastrodieae <i>Uleiorchis</i> Hoehne <i>U. ulaei</i> (Cogn.) Handro <i>U. cogniauxiana</i> Hoehne	Ule 1000 (HBG)	Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)	FOD	

Tabela 1 – Continuação.

Epidendroides derivadas – Epidendreae – Laeliinae					
<i>Brassavola</i> R. Br.					
E	<i>B. rhomboglossa</i> Pabst	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	
E/R	<i>B. tuberculata</i> Hook.	R.M. Klein 7138 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Interior or border of forest.
<i>B. perrinii</i> Lindl.					
<i>B. revoluta</i> Barb. Rodr.					
<i>Cattleya</i> Lindl.					
E	<i>C. cernua</i> (Lindl.) Van den Berg	R.M. Klein 5286 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
<i>Sophranitis cernua</i> Lindl.					
E/T	<i>C. forbesii</i> Lindl.	R. Reitz 3690-A (HBR)	Pabst (1959) Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E	<i>C. guttata</i> Lindl.	A. Schwacke 6966 (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E/R	<i>C. intermedia</i> Grah.	R.M. Klein 7575 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E	+ <i>C. mantiqueirae</i> (Fowlie) Van den Berg	R. Reitz 14579 (FLOR)		FOD	Forest interior.
<i>Hadrolaelia mantiqueirae</i> (Lindl.) Chiron & V.P. Castro					
<i>Sophranitis grandiflora</i> (Lindl.) Rchb.f.					
E	<i>C. porphyroglossa</i> Linden & Rchb.f.	R. Reitz 3706 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E/R	+ <i>C. purpurata</i> (Lindl. ex Paxton) Van den Berg	R.M. Klein 7957 (FLOR)		FOD	Forest interior.

		Hadrolaelia purpurata (Lindl. & Paxton) Chiron & V.P. Castro	Barros et al. (2013)	
		<i>Laelia purpurata</i> Lindl.	Klein (1979)	
		<i>Sophronitis purpurata</i> (Lindl.) C. Berg & M.W. Chase	Schinini et al. (2008)	
E/R	VU	<i>C. tigrina</i> A. Rich.	C.E. Siqueira 322 (FLOR)	Reis et al. (2011) FOD Forest interior.
		<i>Catleya leopoldii</i> Verschaff. ex Lem.	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
		<i>C. guttata</i> var. <i>leopoldii</i> (Verschaff. ex Lem.) Linden & Rehb.f.	Pabst (1953)	
		Constantia Barb. Rodr.		
E	#	<i>C. australis</i> (Cogn.) Porto & Brade	J.A. Rohr 2291 (HB)	Reis et al. (2011) FOD
E	VU	<i>C. rupestris</i> Barb. Rodr.	J.A. Rohr 2130 (HB)	Reis et al. (2011) FOD
		<i>Encyclia</i> Hook.		
E		<i>E. oncidoides</i> (Lindl.) Schltr.	J.Z. Matos s.n. (FLOR44177)	Reis et al. (2011) FOD Forest interior.
E		<i>E. patens</i> Hook.	R.M. Klein 7450 (FLOR)	Reis et al. (2011) FOD Forest interior.
		<i>E. odoratissima</i> (Lindl.) Schltr.		
		<i>E. serroniana</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
			Pabst (1953)	

Tabela 1 – Continuação.

<i>Epidendrum</i> L.						
E	<i>E. anceps</i> Jacq.	Reis et al. (2011)		FOD		Forest interior.
T	<i>E. ansiferum</i> Rchb.f.	R.M. Klein 10550 (FLOR)	Klein (1979)	FOD		Forest interior. Grasslands.
E	<i>E. armeniacum</i> Lindl.	R. Reitz 3924 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM		Forest interior.
E	<i>E. avicula</i> Lindl.	J.A. Rohr 2024 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior.
	<i>Lanium avicula</i> (Lindl.) Benth.		Klein (1979)			
E	<i>E. berkeleyi</i> (Rolfe) Baptista	R. Reitz 8487 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior.
	<i>Lanium berkeleyi</i> Rolfe		Klein (1979)			
T	+ <i>E. cinnabarinum</i> Salzm.	Pabst (1953)		FOD		Grasslands.
E/R	* <i>E. coronatum</i> Ruiz & Pav.	A. Bresolin 1290 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior.
E	<i>E. cristatum</i> Ruiz & Pav.	A. Bresolin 129 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior.
T	<i>E. purpureum</i> Barb. Rodr.	A. Stival-Santos 1759 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM		Roadside.
E	<i>E. denticulatum</i> Barb. Rodr.		Pabst (1953)	FOD		Forest interior.
	<i>E. ecosatum</i> Pabst	R.M. Klein 10165 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior.
	<i>E. corymbosum</i> Lindl., hom. illeg.		Pabst e Dungs (1975)			
E/R/T	<i>E. fulgens</i> Brongn.	D.B. Falkenberg 5941 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST		Grasslands. Roadside. Forest border.
E	<i>E. moseni</i> Rchb.f.		Klein (1979)			
	<i>E. geniculatum</i> Barb. Rodr.	J.A. Rohr 2108 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD		Forest interior. Riparian forest.

Tabela 1 – Continuação.

E	EN	<i>E. henschenii</i> Barb. Rodr.	M. Verdi 801 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>E. latilabre</i> Lindl.	A. Bresolin 746 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	*	<i>E. nocturnum</i> Jacq.	J.L. Schmitt 740 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. obergii</i> Hawkes	R.M. Klein 9417 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. ochrochlorum</i> Barb. Rodr.	A. Bresolin 550 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. paranaense</i> Barb. Rodr.	J.Z. Matos s.n. (FLOR38649)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. patens</i> Sw.	Pabst (1953)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. polyanthum</i> Lindl.	A. Bresolin 716 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>E. proligerum</i> Barb. Rodr.	J.A. Rohr 2132 (HIB)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>E. corymbosum</i> Lindl.	A.L. Gasper 2193 (FURB)	Pabst (1953)	FOD, RST	Interior or border of forest.
E		<i>E. pseudodifforme</i> Hoehne & Schltr.	R.M. Klein 7153 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. ramosum</i> Jacq.	R.M. Klein 8661 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. rigidum</i> Jacq.	A. Bresolin 229 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>E. rodriguesii</i> Cogn.				
R/T		<i>E. strobiliferum</i> Rehb.f.		Schinini et al. (2008)		
		<i>E. secundum</i> Jacq.	R. Reitz 6975 (FLOR)	Pabst e Dungs (1975)	FOD, FOM	Áreas abertas. Interior or border of forest.

Tabela 1 – Continuação.

	<i>E. crassifolium</i> Lindl.	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
E	<i>E. ellipticum</i> Graham <i>E. elongatum</i> Jacq. <i>E. tridactylum</i> Lindl.	R.M. Klein 9613 (FLOR)	FOD Forest interior.
	<i>Amblostoma cernuum</i> Scheidw.	Rohr (1951)	
	<i>A. tridactylum</i> (Lindl.) Rehb.f.	Schinini et al. (2008)	
E	<i>E. vesicatum</i> Lindl.	R.M. Klein 8162 (FLOR)	FOD Forest interior.
	<i>Isabelia</i> Barb. Rodr.		
E	<i>I. pulchella</i> (Kraenzl.) Senghas & Teuscher <i>Neolaucheia pulchella</i> Kraenzl.	R.M. Klein 9573 (FLOR) Klein (1979)	FOD, FOM Forest interior.
E	<i>I. violacea</i> (Lindl.) van den Berg & M.W. Chase <i>Sophranitella violacea</i> (Lindl.) Schltr. <i>Jacquinella</i> Schltr. <i>J. globosa</i> (Jacq.) Schltr. <i>Leptotes</i> Lindl. <i>L. bicolor</i> Lindl.	A. Bresolin 1286 (FLOR) Pabst e Dungs (1975) Reis et al. (2011) Reis et al. (2011) Reis et al. (2011) Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. FOD Forest interior. FOD Forest interior. FOD Forest interior. FOD Forest interior.
E	<i>L. tenuis</i> Rehb.f.	Pabst (1954)	FOD Forest interior.

E	* <i>L. unicolor</i> Barb. Rodr.	A. Bresolin 757 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>Nemaconia</i> Knowles & Westc. <i>N. striata</i> (Lindl.) van den Berg et al. <i>Prosthechea</i> Knowles & Westc.	T.B. Breier 1371 (UEC)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. bulbosa</i> (Vell.) W.E. Higgins	A. Korte 2222 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
	<i>Encyclia bulbosa</i> (Vell.) Pabst <i>Epidendrum bulbosum</i> Vell. <i>Prosthechea inversa</i> (Lindl.) W.E. Higgins		Reis et al. (2011) Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)		
E	<i>P. fausta</i> (Rchb.f. ex Cogn.) W.E. Higgins <i>Epidendrum faustum</i> Rchb.f. ex Cogn.	R. Reitz 9753 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>P. fragans</i> (Sw.) W.E. Higgins <i>Encyclia fragrans</i> (Sw.) Lemée	J.A. Rohr 58 (HB)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978) Reis et al. (2011) Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior.
E	<i>Epidendrum fragrans</i> Sw <i>P. glumacea</i> (Lindl.) W.E. Higgins <i>Encyclia glumacea</i> (Lindl.) Pabst <i>Epidendrum almasii</i> Hoehne <i>E. glumaceum</i> Lindl.	R.M. Klein 9355 (FLOR)	Reis et al. (2011) Klein (1979) Klein (1979) Pabst (1957)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

	<i>Prosthechea inversa</i> (Lindl.) W.E. Higgins	Schinini et al. (2008)
E	<i>P. papilio</i> (Vell.) W.E. Higgins <i>Epidendrum papilio</i> Vell. <i>E. widgrenii</i> Lindl.	Reis et al. (2011) Pabst (1953) Pabst (1953)
E	<i>P. punctifera</i> (Rchb.f.) W.E. Higgins	Reis et al. (2011)
E	<i>P. pygmaea</i> (Hook.) W.E. Higgins <i>Hormidium tripterum</i> (Brongn.) Cogn.	Reis et al. (2011) Klein (1979)
E	* <i>P. tigrina</i> (Linden ex Lindl.) W.E. Higgins	Reis et al. (2011)
E	* <i>P. vespa</i> (Vell.) W.E. Higgins <i>Encyclia vespa</i> (Vell.) Dress- ler	Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)
	<i>Epidendrum vespa</i> (Vell.) Hoehn	Reis et al. (2011)
	<i>E. variegatum</i> Hook.	Reis et al. (2011)
E	<i>Scaphyglottis</i> Poepp. & Endl. <i>S. brasiliensis</i> (Schltr.) Dress- ler	Reis et al. (2011)
E	<i>S. emarginata</i> (Garay) Dress- ler <i>Reichenbachanthus emarginatus</i> Garay	FOD FOD Pabst e Dungs (1975)
		Pabst e Dungs (1975)

E	<i>S. modesta</i> (Rehb.f.) Schltr.	R.M. Klein 7683 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Tetragamestus modestus</i> Rchb.f. + <i>S. reflexa</i> Lindl.	J.L. Schmitt 1281 (FURB)	Pabst (1953)	FOD	Forest interior.
	<i>Reichenbachanthus reflexus</i> (Lindl.) Brade		Pabst (1951)		
	Epidendroides derivadas – Epidendreae – Pleurothallidinae				
E	<i>Acianthera</i> Scheidw. <i>A. albo-rosea</i> (Kraenzl.) Luer <i>Pleurothallis albo-rosea</i> (Kraenzl.) Brade	J.A. Rohr 2109 (RB)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E/S	<i>A. aphthosa</i> (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase <i>A. hoffmannseggiana</i> (Rehb.f.) F. Barros <i>Pleurothallis hoffmannseggiana</i> (Rehb.f.)	C.E. Siqueira 218 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	# <i>P. macrophyta</i> Barb. Rodr. <i>A. asaroides</i> (Kraenzl.) Pridgeon & M.W. Chase	Kraenzlin 1907	Chiron e Bolsanello (2013) Klein, Bresolin e Reis (1977/1978) Pabst (1954) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. auriculata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Arthrosia auriculata</i> (Lindl.) Luer	T.J. Cadorin 1539 (FURB)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior. Riparian forest.

Tabela 1 – Continuação.

	<i>Pleurothallis auriculata</i>	Klein (1979)	
	Lindl.		
	<i>P. compressiflora</i> Barb. Rodr.	Pabst (1952)	
E	<i>A. bidentata</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase	R. Reitz 3866 (HBR)	FOD Interior or border of forest.
	<i>Pleurothallis bidentula</i> Barb. Rodr.	Klein (1979)	
E	<i>A. binotii</i> (Regel) Pridgeon & M.W. Chase	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>A. bicarinata</i> (Lindl.) Prid- geon & M.W. Chase	Schinini et al. (2008)	
	<i>Pleurothallis binotii</i> Regel	Klein (1979)	
E	<i>A. braggae</i> (Ruschi) F. Barros	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. Riparian forest.
	<i>Physosiphon pubescens</i> Barb. Rodr.	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
	<i>Sarraceniella pubescens</i> (Barb. Rodr.) Luer	Schinini et al. (2008)	
E	* <i>A. brachyloba</i> (Hoehne) Prid- geon & M.W. Chase	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
E	* <i>A. crinita</i> (Barb. Rodr.) Prid- geon & M.W. Chase	Schinini et al. (2008)	FOD
	<i>A. renipetala</i> (Barb. Rodr.) Luer	Schinini et al. (2008)	
E	* <i>A. capillaris</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	Schinini et al. (2008)	FOD Forest interior.

<i>Arthrosia floribunda</i> (Lindl.) Luer		Schinini et al. (2008)	
E	+ <i>A. cryptantha</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Cryptochoranthus juergensii</i> Schltr.	J. Caetano s.n. (FURB36262)	FOD, FOM Forest interior.
E	<i>A. exarticulata</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis exarticulata</i> Barb. Rodr.	C.E. Siqueira 117 (FLOR)	FOD, RST Forest interior.
E	+ <i>A. fenestrata</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Cryptochoranthus fenestratus</i> (Barb. Rodr.) Barb. Rodr. <i>C. spicatus</i> Dutra	R. Reitz & R.M. Klein 8743 (US)	FOD Forest interior.
E	<i>A. glanduligera</i> (Lindl.) Luer	C.E. Siqueira 139 (FLOR)	FOD, RST Forest interior.
E	<i>A. glutamea</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis glutamea</i> Lindl.	A. Bresolin 50 (FLOR)	FOD Forest interior.
E	<i>A. hygrophila</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Arthrosia hygrophila</i> (Barb. Rodr.) Luer <i>Pleurothallis hygrophila</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 5496 (NYBG) Schinini et al. (2008) Pabst e Dungs (1975)	FOD Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>A. hystrix</i> (Kraenzl.) F. Barros (Kraenzl.) Luer <i>Apoda-prorepenia hystrix</i> <i>Pleurothallis raduliglossa</i> Pabst	Pabst (1952)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008) Rohr (1951)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. klotzscheana</i> (Rehb.f.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis klotzscheana</i> Rehb.f.	J.A. Rohr 2110 (HB)	Reis et al. (2011) Pabst e Dungs (1975)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. luteola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis caespitosa</i> Barb. Rodr. <i>P. luteola</i> Lindl.	C.E. Siqueira 56 (FLOR)	Reis et al. (2011) Rohr (1951) Menini Neto, Alves e Forzza (2007)	FOD FOD	Forest interior. Forest interior.
E	<i>A. macropoda</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis macropoda</i> Barb. Rodr.	C.E. Siqueira 70 (FLOR)	Reis et al. (2011) Klein (1979)	FOD, RST	Interior or border of forest.
E	<i>A. macuconensis</i> (Barb. Rodr.) F. Barros	G. Hatschbach 2629 (MBM)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. murexoides</i> (Pabst) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis murexoides</i> Pabst	R. Reitz 5492 (HBR)	Reis et al. (2011) Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. muscosa</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

<i>P. muscosa</i> Barb. Rodr.		Pabst e Dungs (1975)		
E	+ <i>A. nemorosa</i> (Barb. Rodr.) F. Barros	C.E. Siqueira 228 (FLOR)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. oligantha</i> (Barb. Rodr.) F. Barros	A. Korte 145 (FLOR)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis oligantha</i> Barb. Rodr.		Klein (1979)	
E	+ <i>A. ophiantha</i> (Cogn.) Pridgeon & M.W. Chase	J. Caetano s.n. (FURB36260)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. panduripetala</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase	C.E. Siqueira 143 (FLOR)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis panduripetala</i> Barb. Rodr.		Pabst e Dungs (1975)	
E	<i>A. pardipes</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W. Chase	L.M. Ceolin s.n. (FURB867)	FOD	Forest interior.
E	<i>Pleurothallis pardipes</i> Rchb.f. <i>A. pectinata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	R. Reitz 3568 (HBR)	FOD	Interior or border of forest.
E	<i>Pleurothallis pectinata</i> Lindl. <i>A. pubescens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	C.E. Siqueira 302 (FLOR)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis riograndensis</i> Barb. Rodr.		Klein (1979)	
E	<i>P. smithiana</i> Lindl. <i>A. recurva</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	A. Korte 1171 (FURB)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

		<i>Pleurothallis recurva</i> Lindl		Menini Neto, Alves e Forzza (2007)	
E/R	<i>A. saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis butantanensis</i> Hoehne & Schltr. <i>P. josephensis</i> Barb. Rodr. <i>P. saundersiana</i> Rchb.f.	C.E. Siqueira 65 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Interior or border of forest. Degraded areas.
E	<i>A. saurocephala</i> (Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis saurocephala</i> Lodd.	F.F. Neves 83 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	+ <i>A. serpentula</i> (Barb. Rodr.) F. Barros	C.E. Siqueira 77 (FLOR)	Pabst e Dungs (1975)	FOD, RST	Forest interior.
E	<i>A. sonderiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis sonderiana</i> Rchb.f.	R.M. Klein 2932 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. spilantha</i> (Barb. Rodr.) Luer <i>Pleurothallis spilantha</i> Barb. Rodr.	H. Schenk 309 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>A. strupifolia</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase <i>Pleurothallis strupifolia</i> Lindl	R.M. Klein 8131 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
			Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		

E	<i>A. transluccida</i> (Barb. Rodr.) Luer	C.E. Siqueira 113 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis translucida</i> Barb. Rodr.		Pabst e Dungs (1975)		
E	* <i>A. tricarinata</i> (Poepp. & Endl.) Pridgeon & M.W. Chase	F.C. Hoehne s.n. (SP4040)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	* <i>A. wagneriana</i> (Klotzsch) Pridgeon & M.W. Chase	Schinini et al. (2008)		FOD	Forest interior.
	<i>Anathallis</i> Barb. Rodr.				
E	<i>A. adenochila</i> (Loefgr.) F. Barros	R.M. Klein 10573 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pannorphia adenochila</i> (Loefgr.) Luer		Schinini et al. (2008)		
	<i>P. adenochila</i> Loefgr.		Klein (1979)		
E	<i>A. bleyensis</i> (Pabst) F. Barros	Pabst e Dungs (1975)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis bleyensis</i> Pabst		Pabst e Dungs (1975)		
E	<i>A. bocatinensis</i> (Porto & Brade) F. Barros & Barberena	Reis et al. (2011)		FOD	Forest interior.
E	<i>A. dryadum</i> (Schltr.) F. Barros	R.M. Klein 3108 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pabstiella dryadum</i> (Schltr.) Luer		Schinini et al. (2008)		
	<i>Pleurothallis dryadum</i> Schltr.				
E	<i>A. fernandiana</i> (Hoehne) F. Barros	Pabst e Dungs (1975)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis fernandiana</i> Hoehne		Pabst e Dungs (1975)		

Tabela 1 – Continuação.

E	VU	<i>A. gehrtii</i> (Hochne & Schltr.) F. Barros	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>A. globifera</i> (Pabst) F. Barros & Barberena <i>Pleurothallis adenochila</i> Lo- efgr.	J.A. Rohr 2126 (HB)	FOD	Forest interior.
E	*	<i>P. globifera</i> Pabst <i>A. kleinii</i> (Pabst) Luer	C.E. Siqueira 303 (FLOR)	FOD, RST	Forest interior.
E		<i>Pleurothallis kleinii</i> Pabst <i>A. linearifolia</i> (Cogn.) Prid- geon & M.W. Chase <i>Pleurothallis depauperata</i> Cogn.	A. Bresolin 849 (FLOR)	FOD	Forest interior.
E		<i>P. glossochila</i> Kraenzl. <i>P. linearifolia</i> Cogn.	Klein (1979) Pabst e Dungs (1975) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>A. liparanges</i> (Rchb.f.) Luer	L.M. Ceolin 392 (UPCB)	FOD	Forest interior.
E	+	<i>A. malmeana</i> (Dutra ex Pabst) Pridgeon & M.W. Chase	T.J. Cadornin 568 (FURB)	FOD	Forest interior.
E		<i>A. marginata</i> (Barb. Rodr.) F. Barros & Barberena <i>Panmorphism limbata</i> (Cogn.) Luer	J.A. Rohr 2138 (HB) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>Pleurothallis limbata</i> Cogn. <i>A. microphyta</i> (Barb. Rodr.) C.O. Azevedo & van den Berg	Pabst e Dungs (1975) Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.

	<i>A. microgemma</i> (Schltr. ex Hoehne) Pridgeon & M. W. Chase	Barros et al. (2013)	
	<i>A. paranaensis</i> (Schltr.) Pridgeon & M. W. Chase	Barros et al. (2013)	
	<i>Pannorphia paranaensis</i> (Schltr.) Luer	Schinini et al. (2008)	
	<i>Pleurothallis microgemma</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	
	<i>P. microphyta</i> (Barb. Rodr.) Cogn.	Schinini et al. (2008)	
	<i>P. paranaensis</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	
E	<i>A. muscoidea</i> (Lindl.) F. Barros & Barberena	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>Pleurothallis muscoidea</i> Lindl.	Schinini et al. (2008)	
E	<i>A. obovata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>Pleurothallis modestiflora</i> Schltr.	Klein (1979)	
	<i>P. obovata</i> (Lindl.) Lindl.	Pabst e Dungs (1975)	
E	<i>A. pabstii</i> (Garay) Pridgeon & M.W. Chase	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>Pleurothallis pabstii</i> Garay	Pabst e Dungs (1975)	
E	<i>A. rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

		Menini Neto, Alves e	
		Forzza (2007)	
		Luer e Toscano de Brito (2011)	
		Reis et al. (2011)	
		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
		Reis et al. (2011)	
		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
		Schinini et al. (2008)	
		Barros et al. (2013)	
		Reis et al. (2011)	
		Klein (1979)	
		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
		Reis et al. (2011)	
		Reis et al. (2011)	
		Reis et al. (2011)	
		Reis et al. (2011)	
E	<i>Pleurothallis rubens</i> Lindl.		
E	* <i>A. seidelii</i> Luer, Toscano & Baptista	C. Luer 21172 (HUEFS)	FOD
E	<i>A. sclerophylla</i> (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase	C.E. Siqueira 33 (FLOR)	FOD, RST
E	<i>Pleurothallis sclerophylla</i> Lindl.		Interior or border of forest.
E	<i>A. stictophylla</i> (Schltr.) Pridgeon & M.W. Chase	R.M. Klein 7073 (FLOR)	FOD
	<i>Pabsticella stictophylla</i> (Schltr.) Luer		Forest interior.
	<i>Pleurothallis stictophylla</i> Schltr.		
	<i>Specklinia stictophylla</i> (Schltr.) Luer		
	<i>Barbosella</i> Schltr.		
E/R	<i>B. australis</i> (Cogn.) Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	FOD, FOM
E/R	<i>B. cogniauxiana</i> (Speg. & Kraenzl.) Schltr.	R. Reitz 6655 (HB)	FOD
	<i>B. handroii</i> Hoehne		Forest interior.
	<i>B. porschii</i> (Kraenzl.) Schltr.		Forest interior. Riparian forest.
E	<i>B. crassifolia</i> (Edwall) Schltr.	J.A. Rohr 2030 (HB)	FOD
E	+ <i>B. dusenii</i> (Samp.) Schltr.	T.J. Cadornin 2043 (FURB)	FOD
E	<i>B. gardneri</i> (Lindl.) Schltr.	R. Reitz 6655 (NY)	FOD
			Forest interior.

		<i>B. microphylla</i> (Barb. Rodr.) Schltr.		Pabst e Dungs (1975)		
E		<i>B. miersii</i> (Lindl.) Schltr.	A. Korte 1966 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	VU +	<i>Brachionidium</i> Lindl.	W.S. Mancinelli 848 (FURB)		FOM	Forest interior.
E		<i>B. restrepioides</i> (Hoehne) Pabst				
E		<i>Dryadella</i> Luer				
E		<i>D. edwalli</i> (Cogn.) Luer <i>Masdevallia edwallii</i> Cogn.	R. Reitz 10217 (HBR)	Reis et al. (2011) Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD, FOM	Forest interior.
E	VU	<i>D. lilipuitana</i> (Cogn.) Luer	J.Z. Matos s.n. (FLOR44243)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>D. zebrina</i> (Porsch) Luer	C.E. Siqueira 210 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
		<i>Masdevallia zebrina</i> Porsch		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
E	VU	<i>Lepanthopsis</i> Ames				
E		<i>L. floripecten</i> (Rchb.f.) Ames	C.E. Siqueira 20 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>Myoxanthus</i> Poepp. & Endl.				
E		<i>M. exasperatus</i> (Lindl.) Luer <i>Pleurothallis peduncularis</i> Lindl.	M. Lenzi 91 (FLOR)	Reis et al. (2011) Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	EN +	<i>Octomeria</i> R. Br.				
E		<i>O. alexandri</i> Schltr.	M. Lenzi 48 (FLOR)		FOD	Forest interior. Riparian forest.
E		<i>O. anceps</i> Porto & Brade	R. Reitz 5687 (HBR)	Reis et al. (2011)	FOD	

Tabela 1 – Continuação.

E	VU	<i>O. reitzii</i> Pabst			Klein (1979)		
E		<i>O. chamaeleptotes</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7920 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. chlotidophylla</i> (Rehb.f.) Garay	Pabst e Dungs (1975)		Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>O. dusenii</i> Schltr.			Klein (1979)		
E	*	<i>O. concolor</i> Barb. Rodr.	Pabst e Dungs (1975)		Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E		<i>O. crassifolia</i> Lindl.	C.E. Siqueira 74 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD, FOM, RST	Forest interior.
		<i>O. alpina</i> Barb. Rodr.			Schinini et al. (2008)		
		<i>O. densiflora</i> Barb. Rodr.			Schinini et al. (2008)		
		<i>O. gehrtii</i> Hoehne & Schltr.			Schinini et al. (2008)		
		<i>O. gracilitcaulis</i> Schltr.			Schinini et al. (2008)		
		<i>O. serrana</i> Hoehne			Schinini et al. (2008)		
E		<i>O. diaphana</i> Lindl.	R.M. Klein 8771 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
		<i>O. albopurpurea</i> Barb. Rodr.			Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
E		<i>O. fialhoensis</i> Dutra			Schinini et al. (2008)		
E		<i>O. flabellifera</i> Pabst	R.M. Klein 8257 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	*	<i>O. fibrifera</i> Schltr.	R.M. Klein 8704 (FLOR)		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. gracilis</i> Lodd. ex Lindl.	R. Reitz 9862 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E		<i>O. grandiflora</i> Lindl.	R.M. Klein 6759 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
		<i>O. robusta</i> Rehb.f. & Warm.			Schinini et al. (2008)		

Tabela 1 – Continuação.

E	VU	<i>O. hatschbachii</i> Schltr.	Pabst (1952)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. irrorata</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>O. juncifolia</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 8236 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	*	<i>O. linearifolia</i> Barb. Rodr.	T.J. Cadornin 1323 (FURB)	JZ Matos (unpublished data)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. micrantha</i> Barb. Rodr.	R. Reitz & R.M. Klein 9408 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>O. ochroleuca</i> Barb. Rodr.	B. Hess 403 (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. octomeriantha</i> (Hoehne) Pabst	A. Korte 652 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. palmyrabellae</i> Barb. Rodr.	J.L. Schmitt 58 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. praetans</i> Barb. Rodr.	Pabst (1952)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>O. pusilla</i> Lindl.	R.M. Klein 707 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E		<i>O. umbonulata</i> Schltr.		Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
E		<i>O. riograndensis</i> Schltr	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. rohrii</i> Pabst	R.M. Klein 8700 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E		<i>O. rotundiglossa</i> Hoehne	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E	+	<i>O. sancti-angelii</i> Kraenzl.	J.M. Kalk s.n. (FURB5790)		FOD	Forest interior.
E	VU	<i>O. truncicola</i> Barb. Rodr.	Reis et al. (2011)		FOD	Forest interior.
E		<i>O. warmingii</i> Rchb.f.	M. Verdi 3187 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	
		<i>O. iguapensis</i> Schltr.		Schinini et al. (2008)		

Tabela 1 – Continuação.

	<i>O. oxychela</i> Barb. Rodr.	Klein (1979)	
	<i>Pabstiella</i> Brieger & Sengas		
E	<i>P. alligatorifera</i> (Rchb.f.) Luer	A. Bresolin 258 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)
	<i>Actanthera alligatorifera</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M. W. Chase		
	<i>Pleurothallis alligatorifera</i> Rchb.f.		Klein (1979)
	<i>P. blumenavii</i> Cogn.		Klein (1979)
E	* <i>P. arcuata</i> (Lindl.) Lue	R. Reitz 1070 (RB)	Chiron e Bolsanello (2010) Reis et al. (2011)
E	<i>P. aveniformes</i> (Hoehne) C.N. Gonç. & Waechter	W.S. Mancinelli 1274 (UPCB)	Reis et al. (2011)
E	<i>P. bradei</i> (Schltr.) Luer	J.A. Rohr 2174 (HB)	Barros et al. (2013) Klein (1979)
E	<i>Pleurothallis bradei</i> Schltr.		
E	<i>P. carinifera</i> (Barb. Rodr.) Luer	J. Caetano s.n. (FURB37332)	Reis et al. (2011)
E	* <i>P. calcarata</i> (Cogn.) Luer	R.M. Klein 9923 (FLOR)	Reis et al. (2011)
	<i>P. mentigera</i> (Kraenzl.) L.Kollmann		Barros et al. (2013)
	<i>Pleurothallis mentigera</i> Kraenzl.		Klein (1979)
E	<i>P. colorata</i> (Pabst) F. Barros & C.F. Hall	T.J. Cadornin 738 (FURB)	Barros et al. (2013)
	<i>P. uniflora</i> (Lindl.) Luer		Schinini et al. (2008)

Tabela 1 – Continuação.

	<i>Pleurothallis colorata</i> Pabst	Pabst e Dungs (1975)	
	<i>Specklinia colorata</i> (Pabst) F. Barros & L. Guimarães	Reis et al. (2011)	
E	<i>P. fusca</i> (Lindl.) Chiron & Xim.Bols. <i>Effusiella hypnicola</i> (Lindl.) Campacci <i>Pabstiella hypnicola</i> (Lindl.) Luer <i>Pleurothallis hypnicola</i> Lindl.	C.E. Siqueira 140 (FLOR) Campacci (2011) Barros et al. (2013)	FOD Forest interior.
	<i>Stelis hypnicola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase	Menini Neto, Alves e Forzza (2007)	
E	<i>P. leucopyramis</i> (Rchb.f.) Luer	Reis et al. (2011) H. Schenk 1337 (MBM)	FOD Forest interior.
	<i>Pleurothallis pterophora</i> Cogn.	Pabst e Dungs (1975)	
	<i>Specklinia leucopyramis</i> (Rchb.f.) Luer	Schinini et al. (2008)	
	<i>Trichosalpinx pterophora</i> (Cogn.) Luer	Barros et al. (2013)	
E	<i>P. matinhensis</i> (Hoehne) Luer	Barros et al. (2013) L.B. Smith & R.M. Klein 13043 (US)	FOD Forest interior.
	<i>Pleurothallis matinhensis</i> Hoehne	Pabst e Dungs (1975)	
	<i>Specklinia matinhensis</i> (Hoehne) Luer	Reis et al. (2011)	

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>P. mirabilis</i> (Schltr.) Brieger & Senghas <i>Pleurothallis mirabilis</i> Schltr. <i>P. mouraeoides</i> (Hoehne) Luer	R.M. Klein 3013 (FLOR) R.M. Klein 9590 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Klein (1979) Schinini et al. (2008)	FOD FOD	Forest interior. Forest interior.
E	<i>Pleurothallis mouraeoides</i> Hoehne <i>Specklinia mouraeoides</i> (Hoehne) F. Barros <i>P. parvifolia</i> (Lindl.) Luer	R.M. Klein 9394 (FLOR)	Pabst e Dungs (1975) Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	<i>Specklinia parvifolia</i> (Lindl.) Pridgeon & M. W. Chase <i>P. pleurothalloides</i> (Cogn.) Luer <i>P. podoglossa</i> (Hoehne) Luer	R.M. Klein 9394 (FLOR) A.L. Gasper 1462 (FURB) T.J. Cadornin 1195 (FURB)	Reis et al. (2011) Barros et al. (2013) Barros et al. (2013)	FOD FOD	Forest interior. Forest interior.
E	<i>Specklinia podoglossa</i> (Hoehne) Luer * <i>P. punctatifolia</i> (Barb. Rodr.) Chiron	C.E. Siqueira 247 (FLOR)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	<i>Pleurothallis punctata</i> Lindl. <i>P. quadridentata</i> (Barb. Rodr.) Luer <i>Pleurothallis mouraei</i> Cogn. <i>Specklinia quadridentata</i> (Barb. Rodr.) Luer	R. Reitz & R.M. Klein 2827 (US)	Pabst (1957) Schinini et al. (2008) Klein (1979) Reis et al. (2011)	FOD FOD	Forest interior. Forest interior.

E	<i>P. rubrolineata</i> (Hoehne) Luer	R. Reitz & R.M. Klein 1146 (HBR)	Barros et al. (2013)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis rubrolineata</i> Hoehne		Klein (1979)		
	<i>Specklinia rubrolineata</i> (Hoehne) F. Barros		Reis et al. (2011)		
E	<i>P. seriata</i> (Lindl.) F. Barros & C.F.Hall	T.J. Cadorin 1562 (FURB)	Barros et al. (2013)	FOD	Forest interior.
	<i>Pannorphia seriata</i> (Lindl.) Luer		Schinini et al. (2008)		
	<i>Specklinia seriata</i> (Lindl.) Pridgeon & M. W. Chase		Reis et al. (2011)		
E	<i>P. sordida</i> (Kraenzl.) Luer	R.M. Klein 3106 (HB)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
	<i>Trichosalpinx sordida</i> (Kraenzl.) Luer		Reis et al. (2011)		
E	* <i>P. stictophylla</i> (Schltr.) Luer	R.M. Klein 7073 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis stictophylla</i> Schltr.		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
E	<i>P. trifida</i> (Lindl.) Luer	A. Bresolin 867 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis trifida</i> Lindl.		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
E	<i>Pleurothallis bicristata</i> Cogn. <i>P. tripterantha</i> (Rchb.f.) F. Barros	Reis et al. (2011)	Pabst (1954)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

		Pabst e Dungs (1975)	
	<i>Pleurothallis procumbens</i> Lindl.		
E	<i>P. uniflora</i> (Lindl.) Luer	T.J. Cadornin 2102 (FURB)	Reis et al. (2011) FOD
	<i>Pleurothallis leontoglossa</i> Rchb.f.		Klein (1979)
E	* <i>P. wawraerana</i> (Barb. Rodr.) Chiron & Ximenes Bolsanello	R. Reitz 585 (NY)	Chiron e Bolsanello (2010) FOD
	<i>Pleurothallis cuneifolia</i> Cogn.		Pabst (1954)
E	* <i>Phloeophila</i> Hoehne & Schltr. <i>P. similis</i> Schltr. <i>Cryptophoranthus similis</i> Schltr.	Pabst (1952)	FOD
E	<i>P. nummularia</i> (Rchb.f.) Ga- ray <i>P. echinantha</i> Barb. Rodr. <i>Platystele</i> Schltr.	J.A. Rohr 21 (HBR)	Reis et al. (2011) FOD
	<i>P. oxyglossa</i> (Schltr.) Garay		Pabst (1952)
E	<i>P. pygmaea</i> (Hoehne) Pabst	R.M. Klein 8120 (FLOR)	Reis et al. (2011) FOD
	<i>Pleurothallis pygmaea</i> Ho- ehne		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978) Pabst (1952)
E	<i>Pleurobotryum</i> Barb. Rodr. <i>P. atropurpureum</i> Barb. Rodr.	L.B. Smith & R. Reitz 12817 (FLOR)	Reis et al. (2011) FOD
			Forest interior. Forest interior. Forest interior. Forest interior. Forest interior. Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>P. crepianum</i> (Cogn.) Hoehne	R. Reitz & R.M. Klein 4914 (US)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	* <i>P. hatschbachii</i> (Schltr.) Hoehne	J.L. Schmitt 3004 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	* <i>P. mantiquaranum</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	Schinini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Specklinia</i> Lindl.				
E	<i>S. grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F. Barros	R.M. Klein 3105 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	<i>Pleurothallis grobyi</i> Batem.		Klein (1979)		
E	<i>S. marginalis</i> (Rchb.f.) F. Barros	R.M. Klein 8586 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pleurothallis biglandulosa</i> Schltr.		Pabst (1954), Klein (1979)		
	<i>Pleurothallis marginalis</i> Rchb.f.		Menini Neto, Alves e Forzza (2007)		
	<i>Pleurothallis marmorata</i> (Barb. Rodr.) Cogn.		Rohr (1951)		
	<i>Stelis</i> Sw.				
E	<i>S. aprica</i> Lindl.	S. Venturi 68 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>S. rodriguesii</i> Cogn.		Rohr (1951)		
E	* <i>S. argentata</i> Lindl.	J.Z. Matos s.n. (FLOR44211)	JZ Matos (unpublished data)	FOD	Forest interior.
E	<i>S. catharinensis</i> Lindl.	B. Carriz s.n. (RB14531)	Pabst (1952)	FOD	Forest interior.
E	<i>S. deregularis</i> Barb. Rodr.	TJ Cadortin 2742 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.

Tabela 1 – Continuação.

		<i>Pseudostelis bradei</i> Schltr.		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978) Klein (1979)	
	<i>P. deregularis</i> (Barb. Rodr.) Schltr.				
E	<i>P. spiralis</i> (Lindl.) Schltr.	R.M. Klein 7873 (FLOR)		Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>S. fraterna</i> Lindl.				
E	* <i>S. intermedia</i> Poepp. & Endl.	R.M. Klein 8351 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD, FOM Forest interior. Riparian forest.
	<i>S. dusenii</i> Garay			Klein (1979)	
	<i>S. petropolitana</i> Rehb.f.			Pabst (1952)	
E	<i>S. megantha</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 9726 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>S. macrochlamys</i> Hoehne & Schltr.			Klein (1979)	
E	<i>S. papaquerensis</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7578 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
	<i>S. epilithica</i> Garay			Pabst (1957)	
	<i>S. reflexisepala</i> Garay			Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
	<i>S. smaragdina</i> Barb. Rodr.			Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
	<i>S. tweediana</i> Lindl.			Klein (1979)	
E	<i>S. parvifolia</i> Garay	M. Lenzi 82 (FLOR)		Schinini et al. (2008)	FOD Riparian forest.
E	<i>S. pauciflora</i> Lindl.	A. Bresolin 848 (FLOR)		Schinini et al. (2008)	FOD Forest interior.
	<i>S. omatosantha</i> Barb. Rodr.			Pabst e Dungs (1975)	

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>S. perpusilla</i> Cogn.	Schimini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD
E	<i>S. porschiana</i> Schltr.	R.M. Klein 3022 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
E	<i>S. reitzii</i> Garay	R. Reitz 9060 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
E	<i>S. ruprechtiana</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7583 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>S. hoehnei</i> Schltr.		Klein (1979)	
	<i>Trichosalpinx</i> Luer			
E	<i>T. montana</i> (Barb. Rodr.) Luer	R.M. Klein 6259 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>Pleurothallis lepanthipoda</i> Hoehne & Schltr.		Klein (1979)	
	<i>P. quartzicola</i> (Barb. Rodr.) Cogn.		Menini Neto, Alves e Forzza (2007)	
E	+ <i>T. violacea</i> (Lem.) Luer	Lemaire (1853)	Schinini et al. (2008)	FOD
	<i>Pleurothallis catharinensis</i> Cogn.			
	<i>Specklinia violacea</i> Lem.		Lemaire (1853)	
	<i>Zootrophion</i> Luer			
E	<i>Z. atropurpureum</i> (Lindl.) Luer	W.S. Macinelli 1138 (UPCB)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>Cryptophoranthus schenkii</i> Cogn.		Pabst e Dungs (1975)	
	Epidendroides derivadas – Ponerineae			
	<i>Isochilus</i> R. Br.			
E/R	<i>I. linearis</i> (Jacq.) R. Br.	R.M. Klein 6108 (FLOR)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD, FOM
				Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

		Klein (1979)	
<i>I. brasiliensis</i> Schltr.			
Epidendroides derivadas – Malaxideae			
Malaxis Sol. ex Sw.			
T	<i>M. excavata</i> (Lindl.) Kuntze	A. Bresolin 216 (FLOR)	Reis et al. (2011) FOD, FOM
	<i>Microstylis excavata</i> Lindl.		Interior or border of forest. Degraded areas.
	<i>M. muelleri</i> Schltr.		Klein (1979)
	<i>M. sertulifera</i> (Barb. Rodr.) Schltr.		Pabst (1953)
	<i>M. histionantha</i> (Link) Garay & Dunst.	Barros et al. (2013)	Pabst (1953)
T	<i>M. jaraguae</i> (Hoehne & Schltr.) Pabst	M. Verdi 3706 (FURB)	Reis et al. (2011) FOD
T	<i>Microstylis jaraguae</i> Hoehne & Schltr.		Reis et al. (2011) FOD, FOM
	<i>M. pabstii</i> (Schltr.) Pabst	Pabst 842 (HB)	Pabst (1953)
	<i>Microstylis pabstii</i> Schltr.		Reis et al. (2011) FOD
T	<i>M. parthonii</i> C. Morren	R. Reitz 4575 (HBR)	Reis et al. (2011) FOD
	<i>Microstylis parthoni</i> (C. Morren) Klotzsch		Pabst (1957)
T	<i>M. pubescens</i> (Lindl.) Kuntze	L.B. Smith & R. Reitz 6162 (US)	Reis et al. (2011) FOD
	<i>Microstylis pubescens</i> Lindl.		
T	+ <i>M. warmingii</i> (Rchb.f.) Kuntze	J.L. Schmitt 1406 (FURB)	Pabst (1954) FOD, FOM
	<i>Liparis</i> Rich.		Forest interior.

T	<i>L. nervosa</i> (Llave & Lex.) Cogn. <i>L. elata</i> Lindl.	R.M. Klein 7116 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM, RST	Interior or border of forest. Degraded areas.
T	* <i>L. vexillifera</i> (La Llave & Lex) Cogn. Epidendroides derivadas – Sobralieae <i>Elleanthus</i> C.Presl	Reis et al. (2011)	Klein (1979)	FOD	Interior or border of forest. Degraded areas.
E/R	<i>E. brasiliensis</i> (Lindl.) Rchb.f.	J.A. Rohr 741 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior. Riparian forest.
	Epidendroides derivadas – Triphoreae – Triphorineae <i>Psilochilus</i> Barb. Rodr.				
T	<i>P. modestus</i> Barb. Rodr.	M. Lenzi 73 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
T	<i>P. dusenianus</i> Kraenzl. ex Dunsterv. & Garay	R.M. Klein 10023 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
	Epidendroides derivadas – Tropideae <i>Corymborkis</i> (Sw.) O. Kuntze.				
	<i>C. flava</i> (Sw.) O. Kuntze.	R.M. Klein 7296 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FED, FOD	Interior or border of forest.
	Epidendroides derivadas – Dendrobieae – Bulbophyllinae <i>Bulbophyllum</i> Thours				
E	* <i>B. gladiatum</i> Lindl. Cogn. <i>B. laciniatum</i> (Barb. Rodr.) Cogn.	A. Bresolin 259 (FLOR)	Mancinelli e Smidt (2012) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>B. glutinosum</i> (Barb. Rodr.) Cogn.	R.M. Klein 9654 (FLOR)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD, FOM	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

	<i>B. granuloseum</i> Barb. Rodr.	J.L. Schmitt 147 (FURB)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD, FOM	Forest interior. Riparian forest.
E	* <i>B. mentosum</i> Barb. Rodr.	J.A. Rohr 2133 (HB)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD	Forest interior.
E	<i>B. meridense</i> Rchb.f.	A. Bresolin 264 (FLOR)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD	Forest interior.
E	<i>B. napelli</i> Lindl.	R.M. Klein 10486 (FLOR)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>B. regnellii</i> Rchb.f.	R.M. Klein 5543 (FLOR)	Mancinelli e Smidt (2012)	FOD, FOM	Forest interior. Riparian forest.
	Epidendroides derivadas – Cymbidiaceae – Catasetinae				
	<i>Grobya</i> Lindl.				
E	<i>G. amherstiae</i> Lindl.	A. Bresolin 546 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>G. faseifera</i> Rchb.f.	A. Bresolin 210 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>G. bibrachiatata</i> Hoehne		Klein (1979)		
E	# <i>G. guieselii</i> F. Barros & Lourenço	A. Guiesel s.n. (SP351685)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>G. galeata</i> Lindl.	W.S. Macinelli 1184 (UPCB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
T	<i>Galeandra</i> Lindl.				
T	* <i>G. beyrichii</i> Rchb.f.	A.L. Gasper 1370 (FURB)	Reis et al. (2011)	FED, FOM	Forest interior.
T	<i>G. stylonisantha</i> (Vell.) Hoehne	Schimini et al. (2008)	Reis et al. (2011)	FOD	Dry soil. Grasslands.
	<i>Catasetum</i> Rich. ex Kunth				

T	<i>C. atratum</i> Lindl.	D.B. Falkenberg 5552 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
E	<i>C. cernuum</i> (Lindl.) Rchb.f.	A. Bresolin 54 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>C. rohrii</i> Pabst		Rohr (1951), Pabst (1953)	
E	<i>C. triodon</i> Rchb.f.	F.C. Hoehne s.n. (SP35116)	Pabst (1953)	FOD
E	<i>C. socco</i> (Vell.) Hoehne	G. Carr s.n. (SP426578)	Klein (1979)	FOD
E	<i>C. fimbriatum</i> (C.Morren) Lindl.	Pabst e Dungs (1975)	Reis et al. (2011)	FOD
	<i>Cyrtopodium</i> R. Br.			
T	<i>C. brandonianum</i> Barb. Rodr.	J.A.N. Batista 1444 (CEN)	Romero-González, Batista e Bianchetti (2008)	FOD
T	<i>C. flavum</i> Link & Otto ex Rchb.f.	R.M. Klein 6301 (FLOR)	Batista, Bianchetti e Pellizzaro (2005)	FOD, RST
	<i>C. paranaense</i> Schltr.		Klein (1979)	
E	<i>C. gigas</i> (Vell.) Hoehne	Pabst (1953)	Romero-González, Batista e Bianchetti (2008)	FOD
T	<i>C. kleinii</i> J.A.N.Batista & Bianchetti	J.A.N. Batista 1443 (SP)	Romero-González, Batista e Bianchetti (2008)	FOD
T	* <i>C. pallidum</i> Rchb.f. & Warm.	L.B. Smith 13337 (NY)	Batista, Bianchetti e Pellizzaro (2005)	FOD

Forest interior. Riparian forest.

Border forest. Grasslands.

Forest interior.

Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

T	VU	<i>C. palmifrons</i> Rchb.f. & Warm.	L.B. Smith & R. M. Klein 13152 (MO)	Romero-González, Batista e Bianchetti (2008)	FOD
T	+	<i>C. parviflorum</i> Lindl.	A. Bresolin 479 (FLOR)		FOD
		Epidendroides derivadas – Cymbidiaceae – Eulophiinae			
		<i>Cyanaeorchis</i> Barb. Rodr.			
T		<i>C. arundinae</i> (Rchb.f.) Barb. Rodr.	R.M. Klein 3505 (FLOR)	Klein (1979)	FOD
		<i>Eulophia</i> R. Br.			
T		<i>E. alta</i> (L.) Fawc. & Rendle	R.M. Klein 8623 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST
		<i>E. longifolia</i> Schltr.			
T	+	<i>E. ruwenzoriensis</i> Rendle	R.M. Klein 4488 (HBR)	Klein (1979)	FOD
		<i>Oeceoclades</i> Lindl.			
T		<i>O. maculata</i> (Lindl.) Lindl.	R.M. Klein 8237 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST
		<i>Eulophidium maculatum</i> (Lindl.) Pfitzer		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	
		Epidendroides derivadas – Cymbidiaceae – Oncidiinae			
		<i>Alatiglossum</i> Baptista			
E		<i>A. ciliatum</i> (Lindl.) Baptista	R.M. Klein 8664 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD
		<i>Oncidium ciliatum</i> Lindl.		Schinini et al. (2008)	
E		<i>A. longipes</i> (Lindl.) Baptista	C.E. Siqueira 197 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD, RST

Tabela 1 – Continuação.

	<i>Oncidium longipes</i> Lindl.			Pabst e Dungs (1977)		
E	<i>A. micropogon</i> (Rchb.f.) Baptistista	A. Bresolin 124 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Oncidium micropogon</i> Rchb.f			Schinini et al. (2008)		
E	<i>A. uniflorum</i> (Booth.) Baptista	R.M. Klein 6975 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Riparian forest.
	<i>Oncidium uniflorum</i> Booth.			Klein (1979)		
E	* <i>A. cogniauxianum</i> (Schltr.) Baptista	A. Bresolin 452 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest border.
	<i>Aspasia</i> Lindl.					
E	<i>A. lanata</i> Lindl.	R.M. Klein 10718 (FLOR)		Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Baptistonia</i> Barb. Rodr.					
E	<i>B. albinói</i> (Schltr.) Chiron & V.P. Castro	F. Plaumann 425 (RB)		Barros et al. (2013)	FOD	
	<i>Oncidium albini</i> Schltr.					
E	<i>B. cornigera</i> (Lindl.) Chiron & V.P. Castro	R.M. Klein 10708 (FLOR)		Reis et al. (2011) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
	<i>Oncidium fimbriatum</i> Lindl.					
	<i>O. hecatanthum</i> Kraenzl.					
E	+ <i>B. cruciata</i> (Rchb.f.) Chiron & V.P. Castro	A. Bresolin 559 (FLOR)		Schinini et al. (2008) Klein (1979)	FOD	Forest interior.
	<i>Oncidium cruciatum</i> Rchb.f.					
E	+ <i>B. lietzei</i> (Regel) Chiron & V.P. Castro	J.Z. Matos 84 (FLOR)		Pabst (1953)	FOD	Forest interior.
	<i>O. lietzei</i> Regel					
				Pabst e Dungs (1977)		

Tabela 1 – Continuação.

E	* <i>B. riograndensis</i> (Cogn.) Chiron & V.P. Castro <i>Oncidium riograndense</i> Cogn.	R.M. Klein 10082 (FLOR)	Docha Neto e Baptista (2011) Klein (1979)	FED, FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>B. venusta</i> (Drapiez) Chiron	R.M. Klein 10962 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Oncidium trulliferum</i> Lindl. Brasilidium Campacci <i>B. concolor</i> (Hook.) F. Barros & V.T. Rodrigues <i>Oncidium concolor</i> Hook. <i>O. ottonis</i> Schltr.	R.M. Klein 9731 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOM	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>B. crispum</i> (Lodd.) Campacci	R.M. Klein 7094 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Pabst e Dungs (1977)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Oncidium crispum</i> Lodd. <i>B. gardneri</i> (Lindl.) Campacci	R.M. Klein 10557 (FLOR)	Klein (1979) Docha Neto e Baptista (2011)	FOD	Forest border. Riparian forest.
E	<i>Oncidium gardneri</i> Lindl. <i>B. gravesianum</i> (Rolfe) Campacci	M. Sakane s.n. (SP154651)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Oncidium gravesianum</i> Rolfe <i>B. pectorale</i> (Lindl.) Campacci <i>Oncidium pectorale</i> Lindl.	A. Seidel s.n. (HB)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	* <i>B. praetextum</i> (Rehb.f.) Campacci <i>Capanemia</i> Barb. Rodr.	T.J. Cadornin 1372 (FURB)	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD, FOM	Forest interior.

E	<i>C. adalaidae</i> Brade	C.R. Buzatto 420 (ICN)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>C. angustilabia</i> Schltr.	Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. australis</i> (Kraenzl.) Schltr.	R.M. Klein 5547 (MBM)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. gehrtii</i> Hoehne	J. Caetano s.n. (FURB36261)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. micromera</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 3061 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. superflua</i> (Rehb.f.) Garay	R.M. Klein 4235 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. uliginosa</i> Barb. Rodr.		Pabst (1953)		
E	<i>C. thereziae</i> Barb. Rodr.	A. Korte 85 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>Coppensia</i> Dumort.				
E	<i>C. bifolia</i> (Sims) Dumort	R. Reitz & R.M Klein 14323 (US)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
R/T	<i>Oncidium bifolium</i> Sims		Schinini et al. (2008)	FOD	Grasslands. Moist soil.
	<i>C. blanchetii</i> (Rehb.f.) Campacci	Docha Neto e Baptista (2011)			
T	<i>Oncidium blancheti</i> Rehb.f.		Schinini et al. (2008)		
	<i>C. doniana</i> (Bateman ex W. Baxter) Campacci		Reis et al. (2011)	FOD	Grasslands. Moist soil.
	<i>Oncidium donianum</i> Bateman ex W. Baxter		Schinini et al. (2008)		
E/R/T	<i>O. mixtum</i> Schltr.	Pabst (1953)			
	<i>C. flexuosa</i> (Sims) Campacci	R.M. Klein 6895 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Interior or border of forest.

Tabela 1 – Continuação.

	<i>Oncidium flexuosum</i> Sims			
T	<i>C. fuscans</i> (Rehb.f.) Campacci	R.M. Klein 4491 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOD Grasslands.
T	<i>Oncidium fuscans</i> Rehb.f. <i>C. hydrophila</i> (Barb. Rodr.) Campacci	Pabst e Dungs (1977)	Pabst e Dungs (1977) Docha Neto e Baptista (2011)	FOD Grasslands. Moist soil.
E	+ <i>C. hookeri</i> (Rolfe) F. Barros & L. Guimarães	J.L. Schmitt 1531 (FURB)		FOD, FOM Interior da Mata. Riparian forest.
E	<i>Oncidium hookeri</i> Rolfe <i>C. loefgrenii</i> (Cogn.) F. Barros & V.T. Rodrigues	R.M. Klein 10882 (FLOR)	Hoehne (1949) Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. Riparian forest.
E	<i>C. loefgrenii</i> (Cogn.) F. Barros & V.T. Rodrigues	R.M. Klein 10882 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Oncidium loefgrenii</i> Cogn. <i>C. longicornia</i> (Mutel) F. Barros & V.T. Rodrigues	L.B. Smith 12807 (FLOR)	Klein (1979) Reis et al. (2011)	FOD Forest interior.
E	<i>Oncidium longicornu</i> Mutel <i>C. macronyx</i> (Rehb.f.) F. Barros & V.T. Rodrigues	H.D. Bicalho s.n. (SP330871)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FED, FOM Forest interior.
T	<i>Oncidium macronyx</i> Rehb.f. <i>Rhynocidium macronyx</i> (Rehb.f.) Baptista	R. Reitz 7754 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Docha Neto e Baptista (2011) Docha Neto e Baptista (2011)	FOD Grasslands. Moist soil.
E	<i>Oncidium pirarense</i> Rehb.f. <i>C. paranaensis</i> (Kraenzl.) F. Barros & V.T. Rodrigues	L.B. Smith 13684 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FED, FOM Forest interior. Riparian forest.

	<i>Oncidium hatschbachii</i> Schltr.		Pabst (1952)		
	<i>O. paranaense</i> Kraenzl.		Schinini et al. (2008)		
	<i>Rhinocidium paranaense</i> (Kraenzl.) Docha Neto		Docha Neto e Baptista (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>C. ranifera</i> (Lindl.) F. Barros & V.T. Rodrigues	M. Verdi 584 (FURB)			
	<i>Oncidium raniferum</i> Lindl.		Schinini et al. (2008)		
	<i>Rhinocidium raniferum</i> (Lindl.) Baptista		Docha Neto e Baptista (2011)		
	<i>Gomesa</i> R. Br.				
E	<i>G. barkeri</i> (Hook.) Regel	A. Bresolin 719 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>G. crispa</i> (Lindl.) Klotzsch & Rehb.f.	R.M. Klein 7347 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>G. divaricata</i> Hoffmanns. ex Schltr.	R. Reitz 4101 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>G. duseniana</i> Kraenzl.	R.M. Klein 10030 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>G. fischeri</i> Regel	R.M. Klein 6703 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Interior or border of forest.
E	<i>G. glaziovii</i> Cogn.	J.Z. Matos s.n. (FLOR38469)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>G. gomezoides</i> (Barb. Rodr.) Pabst	A. Bresolin 451 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Rodrigueziiella gomezoides</i> (Barb. Rodr.) Pabst		Docha Neto e Baptista (2011)		

Tabela 1 – Continuação.

		Theodorea gomezoïdes Barb. Rodr.			Klein (1979)	
E	VU	<i>G. handroi</i> (Hochne) Pabst	J. Caetano s.n. (FURB36288)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>Rodrigueziella handroi</i> (Hochne) Pabst		Docha Neto e Baptista (2011)		
E		<i>G. laxiflora</i> (Lindl.) Rchb.f.	R.M. Klein 8068 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>G. paranaensis</i> Kraenzl.	R.M. Klein 7399 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>G. planifolia</i> (Lindl.) Kl. & Rchb.f.	F. Plaumann 285 (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>G. recurva</i> R.Br.	T.J. Cadornin 808 (FURB)	Reis et al. (2011)	FED, FOD, FOM	Forest interior.
E	VU	<i>Grandiphyllum</i> Docha Neto				
E	VU	* <i>G. divaricatum</i> (Lindl.) Docha Neto	R. Reitz & R.M. Klein 7573 (US)	Reis et al. (2011)	FED, FOD	Forest interior.
E		<i>Oncidium divaricatum</i> Lindl.		Schinini et al. (2008)	FOD	
E		<i>G. edwallii</i> (Cogn.) Docha Neto	Pabst e Dungs (1977)			
E	VU	* <i>Oncidium edwallii</i> Cogn.		Pabst (1957)		
E	VU	* <i>G. hians</i> (Lindl.) Docha Neto	M. Verdi 4092 (FURB)	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD	Forest interior.
E		<i>G. pubinatum</i> (Lindl.) Docha Neto	F. Plaumann 278a (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	
		<i>Oncidium pulvinatum</i> Lindl.		Docha Neto e Baptista (2011)		

E	* <i>G. speggerum</i> (Lindl.) Docha Neto	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD
E	<i>Ionopsis</i> Kunth		
E	<i>I. utricularioides</i> (Sw.) Lindl.	A. Schwacke 4995 (RB)	FOD
	<i>I. gardneri</i> Lindl.		
	<i>I. paniculata</i> Lindl.		
	<i>Locharia</i> Hook.		
E	<i>L. ludibunda</i> Rehb.f.	A.C. Brade 43785 (RB)	FOD
E	<i>L. lunifera</i> (Lindl.) Rehb.f.	A. Bresolin 488 (FLOR)	FOD
	<i>Miltonia</i> Lindl.		
E	<i>M. flavescens</i> (Lindl.) Lindl.	R.M. Klein 9801 (FLOR)	FOD
E	<i>M. regnellii</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7170 (FLOR)	FOD
E	<i>M. russelliana</i> (Lindl.) Lindl.	A. Schwacke s.n. (RB37191)	FOD
	<i>Anneliestia russelliana</i> (Lindl.) Senghas & Lückel		
	<i>Norylia</i> Lindl.		
E	<i>N. hemitricha</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 10081 (FLOR)	FOD
E	<i>N. lyrata</i> S. Moore	R.M. Klein 8198 (FLOR)	FOD
E	<i>N. pubescens</i> S. Moore	J.Z. Matos 42 (FLOR)	FOD

Tabela 1 – Continuação.

E	* <i>N. sagittifera</i> Link	N. P. Dusén 9853 (S)	Reis et al. (2011)	FOD	
E	* <i>Ornithocephalus</i> Hook.				
E	* <i>O. brachystachys</i> Schltr.	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	Reis et al. (2011)	FOD	
E	<i>O. myrticola</i> Lindl.	R.M. Klein 8197 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Interior or border of forest.
	<i>O. reitzii</i> Pabst		Pabst (1953)		
E	<i>Ornithophora</i> Barb. Rodr.				
E	* <i>O. radicans</i> (Rehb.f.) Garay & Pabst	A. Korte 2212 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Phymatidium</i> Lindl.				
E	* <i>P. aquinoi</i> Schltr.	T.J. Cadornin 814 (FURB)	Toscano de Brito (2007)	FOD	Forest interior.
E	* <i>P. delicatulum</i> Lindl.	A. Bresolin 417 (FLOR)	Pabst e Dungs (1977)	FOD, FOM	Interior or border of forest.
E	<i>P. myrtillophilum</i> Barb. Rodr.		Schinini et al. (2008)		
E	* <i>P. paranaense</i> A. Samp.		Schinini et al. (2008)		
E	* <i>P. falcifolium</i> Lindl.	R.M. Klein 10677 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Interior or border of forest.
	<i>P. tillandsioides</i> Barb. Rodr.		Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)		
E	* <i>P. hysteroanthum</i> Barb. Rodr.	A. Stival-Santos 1498 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Interior or border of forest. Riparian forest.
E	* <i>P. microphyllum</i> (Barb. Rodr.) Toscano	R. Reitz 5490 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>P. herteri</i> Schltr.				
	* <i>Platyrrhiza</i> Barb. Rodr.		Klein (1979)		

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>P. quadricolor</i> Barb. Rodr. <i>Rodriguezia</i> Ruiz & Pav.	A. Bresolin 41 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>R. bracteata</i> (Vell.) Hoehne	A. Stival-Santos 3085 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E/R	<i>R. decora</i> (Lem.) Rchb.f.	C.E. Siqueira 319 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Interior or border of forest.
E	+ <i>R. venusta</i> Rchb.f. <i>Rodrigueztopsis</i> Schltr.	A. Korte 5053 (FURB)		FOD, RST	Forest interior.
E	<i>R. eleutherosepala</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	A. Korte 1551 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Trichocentrum</i> Poepp. & Endl. <i>T. fuscum</i> Lindl.	Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Trizeuxis</i> Lindl. <i>T. falcata</i> Lindl.	R. Reitz 10275 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Border forest.
E	<i>Warmingia</i> Rchb.f. <i>W. eugenii</i> Rchb.f.	T.J. Cadourin 922 (FURB)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	<i>Zygotates</i> Lindl. <i>Z. alleniana</i> Kraenzl.	R.M. Klein 8099 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E	<i>Z. bradei</i> (Schltr.) Garay	Barros et al. (2013)		FOD	Forest interior.
E	<i>Z. cornuta</i> Lindl.	A.L. Gasper 88 (FURB)	Barros et al. (2013)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>Z. dasyrhiza</i> (Kraenzl.) Schltr. <i>Z. paramaensis</i> Schltr.	A. Korte 1173 (FURB)	Schinini et al. (2008) Pabst (1953)	FOD, FOM	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

E	* <i>Z. lunata</i> Lindl.	S. Dreveck 1678 (FURB)	Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	<i>Z. pellucida</i> Rehb.f. <i>Dipteranthus pellucidus</i> (Rehb.f.) Cogn.	M. Verdi 2773 (FURB)	Barros et al. (2013) Schinini et al. (2008)	FOD	Forest interior.
E	<i>Z. pustulata</i> (Kraenzl.) Schltr. <i>Dipteranthus pustulatus</i> (Kraenzl.) Pabst	R.M. Klein 10477 (FLOR)	Barros et al. (2013) Schinini et al. (2008)	FOD, FOM	Forest interior.
E	Epidendroides derivadas – Cymbidieae – Maxillariinae <i>Bifrenaria</i> Lindl.				
E	<i>B. aureofulva</i> Lindl.	R.M. Klein 10890 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>B. harrisoniae</i> (Hook.) Rehb.f.	J.Z. Matos 7 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>B. inodora</i> Lindl.	A. Bresolin 1108 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E/R	<i>B. tetragona</i> (Lindl.) Schltr.	A. Bresolin 115 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E/R	<i>Brasiliorchis</i> R.B. Singer et al. <i>B. chrysantha</i> (Barb. Rodr.) R.B. Singer et al. <i>Maxillaria chrysantha</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 3026 (FLOR)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD	Interior or border of forest.
E/R	<i>B. gracilis</i> (Lodd.) R.B. Singer et al.	J.Z. Matos 55 (FLOR)	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD	Interior or border of forest. Riparian forest.
E	<i>B. marginata</i> (Lindl.) R.B. Singer et al.	A. Bresolin 40 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.

	<i>Maxillaria marginata</i> (Lindl.) Fenzl		Schinini et al. (2008)		
E	<i>B. picta</i> (Hook.) R.B. Singer et al.	J.Z. Matos 98 (FLOR)	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>Maxillaria picta</i> Hook.		Schinini et al. (2008)		
E	<i>B. porphyrostele</i> (Rchb.f.) R.B. Singer et al.	R. Reitz 1531 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Maxillaria porphyrostele</i> Rchb.f.		Klein (1979)		
	<i>Camaridium</i> Lindl.				
E	<i>C. carinatum</i> (Barb. Rodr.) Hoehne	T.J. Cadornin 37 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>C. hoehnei</i> Pabst				
	<i>Maxillaria imbricata</i> Barb. Rodr.		Klein (1979)		
	<i>M. jenischiana</i> (Rchb.f.) C. Schweinf.		Schinini et al. (2008)		
E	<i>C. micranthum</i> M.A. Blanco	R.R.B. Negrelle A874 (UPCB)	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
	<i>Maxillaria parviflora</i> (Poepp. & Endl.) Garay		Reis et al. (2011)		
	<i>Ornithidium parviflorum</i> (Poepp. & Endl.) Rchb.f.		Schinini et al. (2008)		
	<i>Pseudomaxillaria chloroleuca</i> (Rchb.f.) Hoehne		Klein (1979)		
	<i>Christensonella</i> Szlach. et al.		Pabst (1959)		

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>C. ferdinandiana</i> (Barb. Rodr.) Szlach. et al.	D.B. Falkenberg 6299- a (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Maxillaria ferdinandiana</i> Barb. Rodr.		Schinini et al. (2008)		
E	<i>C. newiedtii</i> (Rehb.f.) S.Koehler	R. Reitz 10202 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
	<i>Maxillaria newiedtii</i> Rehb.f. <i>M. vernicosa</i> Barb. Rodr.		Schinini et al. (2008) Klein (1979)		
E	<i>C. pachyphylla</i> (Schltr. ex Hoehne) Szlach. et al. <i>Maxillaria pachyphylla</i> Schltr.	A.C. Brade 43518 (RB)	Barros et al. (2013)	FOD	Forest interior.
	<i>C. paranaensis</i> (Barb. Rodr.) S.Koehler	M. Lenzi 17 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>Maxillaria juergensii</i> Schltr. <i>C. pumila</i> (Hook.) Szlach. et al.	Pabst (1953)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Maxillaria plebeja</i> Rehb.f. <i>M. pumila</i> Hook.		Schinini et al. (2008) Schinini et al. (2008)		
E	<i>C. subulata</i> (Lindl.) Szlach. et al. <i>Maxillaria mosenii</i> Kraenzl. <i>M. subulata</i> Lindl. Heterotaxis Lindl.	R.M. Klein 9843 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Ripa- rian forest.
	<i>H. brasiliensis</i> (Brieger & Illg) F. Barros	J.Z. Matos 145 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

		Schimini et al. (2008)	
<i>Maxillaria brasiliensis</i> Brieger & Illg			
E	+ <i>H. discolor</i> (G. Lodd. ex Lindl.) Ojeda & Carnevali <i>Maxillaria discolor</i> (Lindley) Rehb.f.	R.M. Klein 8484 (FLOR)	FOD Forest interior.
E	<i>H. valenzuelana</i> (A.Rich.) F. Barros <i>Marsipitaria valenzuelana</i> (A. Rich.) Garay <i>M. iridifolia</i> (Bateman ex Rehb.f.) Rehb.f. <i>Maxillaria valenzuelana</i> (A. Rich.) Nash	R.M. Klein 137 (FLOR) Pabst (1953)	FOD Forest interior. Riparian forest.
E	<i>Lophiaria</i> (Lindl.) Braem <i>L. pumila</i> (Lindl.) Braem <i>Oncidium pumilum</i> Lindl. <i>Trichocentrum pumilum</i> (Lindl.) M.W. Chase & N.H. Williams	Klein, Bresolin e Reis (1977/1978) Schimini et al. (2008) C.E. Siqueira 30 (FLOR) Klein (1979) Schimini et al. (2008)	FED, FOD, FOM Forest border. Riparian forest. Degraded areas.
E	<i>Mapinguari</i> Carnevali & R.B. Singer <i>M. desvauxianus</i> (Rehb.f.) Carnevali & R.B. Singer <i>Maxillaria desvauxiana</i> Rehb.f. <i>Maxillaria</i> Ruiz & Pav.	Pabst e Dungs (1977) Reis et al. (2011) Schimini et al. (2008)	FOD Forest border. Riparian forest. Degraded areas.

Tabela 1 – Continuação.

E	#	<i>M. binoti</i> De Wild.	Barros et al. (2013)			
E		<i>M. bradei</i> Schltr. ex Hoehne	M. Lenzi 42 (FLOR)	Reis et al. (2011)		Forest interior.
E		<i>M. chlorantha</i> Lindl.	A. Bresolin 470 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	
E		<i>M. leucaimata</i> Barb. Rodr.	J.Z. Matos 74 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
E		<i>M. lindleyana</i> Schltr.	R.M. Klein 9844 (FLOR)	Docha Neto e Baptista (2011)	FOD	Forest interior.
		<i>M. crocea</i> Lindl.		Klein (1979)		
E		<i>M. ochroleuca</i> Lodd. ex Lindl.	A. Bresolin 864 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
		<i>Maxillariella</i> M.A. Blanco				
E		<i>M. robusta</i> (Barb. Rodr.) M.A. Blanco & Carnevali	R. Reitz 6211 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FED, FOD	Forest interior. Riparian forest.
		<i>Maxillaria johannis</i> Pabst		Schinini et al. (2008)		
		<i>Mormolyca</i> Frenzi				
E		<i>M. cleistogama</i> (Brieger & Illg) M.A. Blanco	J. Caetano s.n. (FURB36888)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
		<i>Maxillaria cleistogama</i> Brieger & Illg		Schinini et al. (2008)		
E		<i>M. rufescens</i> (Lindl.) M.A. Blanco	R.M. Klein 10842 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FED, FOD	Forest interior. Riparian forest.
		<i>M. rufescens</i> Lindl.		Klein (1979)		
		<i>Ornithidium</i> R.BR				
E/R	+	<i>O. rigidum</i> (Barb. Rodr.) M.A. Blanco & Ojeda	W.S. Mancinelli 990 (UPCB)		FOD	Forest interior.
		<i>Rhettinantha</i> M.A. Blanco				

E	<i>R. notyloglossa</i> (Rchb.f.) M.A. Blanco <i>Maxillaria cerifera</i> Barb. Rodr. <i>M. notyloglossa</i> Rchb.f. <i>Scuticaria</i> Lindl. <i>S. hadwenii</i> (Lindl.) Planch. <i>Trigonidium</i> Lindl. <i>T. obtusum</i> Lindl. <i>Xylobium</i> Lindl. <i>X. colleyi</i> (Batem. ex Lindl.) Rolfe <i>X. brachystachyum</i> Kraenzl. <i>X. variegatum</i> (Ruiz & Pav.) Mansf. <i>X. squatalens</i> (Lindl.) Lindl. Epidendroides derivadas – Cymbidieae – Stanhopeinae <i>Cirrhaea</i> Lindl. <i>C. dependens</i> (Lodd.) Loudon E	R.M. Klein 10107 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
			Klein (1979)		
			Klein (1979)		
E		Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		E. Cagliioni 133 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E		Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest border. Riparian forest.
E		R.M. Klein 9287 (FLOR)	Pabst (1953) Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.
			Pabst (1953)		
E		A. Bresolin 111 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	EN	A. Bresolin 74 (FLOR)	Reis et al. (2011) Schinini et al. (2008)	FOD, RST	Forest border.
E	CR	Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	VU	F.C. Hoehne s.n. (SP24486)	Reis et al. (2011)	FOD	
		Gongora Ruiz & Pav.			

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>G. bufonia</i> Lindl.	Rohr (1951)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>Stanhopea</i> Frost ex Hook.				
E	<i>S. insignis</i> Frost ex Hook.	Pabst (1953)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>S. tietzei</i> (Regei) Schltr.	A. Bresolin 132 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
	<i>S. graveolens</i> Lindl.		Klein (1979)		
	Epidendroides derivadas – Cymbidieae – Zygopetalinae				
	<i>Hoehneella</i> Ruschi				
E	<i>H. gehriana</i> (Hoehne) Ruschi	Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Huntleya</i> Batem. ex Lindl.				
E	<i>H. melegris</i> Lindl.	A. Bresolin 416 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
	<i>Dichaea</i> Lindl.				
E	* <i>D. anchorifera</i> Cogn.	P. Schwacke 13181 (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>D. australis</i> Cogn.	T.J. Cadornin 1207 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>D. cogniauxiana</i> Schltr.	A. Bresolin 510 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM, RST	Interior or border of forest. Riparian forest.
E	<i>D. pendula</i> (Aubl.) Cogn.	R.M. Klein 7058 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Pabstia</i> Garay				
E	<i>P. modestior</i> (Rehb.f.) Garay	Barros et al. (2013)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. viridis</i> (Lindl.) Garay	Pabst e Dungs (1977)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>Paradisanthus</i> Rehb.f.				
T	<i>P. micranthus</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	J.A. Rohr 2058 (HB)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

T	* <i>P. bahiensis</i> Rchb.f. <i>P. mosenii</i> Rchb.f. <i>Promenaea</i> Lindl.	Rohr (1951)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	# <i>P. acuminata</i> Schltr.	Schlechter (1919)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. albescens</i> Schltr.	Schlechter (1921)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	# <i>P. catharinensis</i> Schltr.	Schlechter (1921)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	EN <i>P. fuerstenbergiana</i> Schltr.	R.M. Klein 10027 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. paranaensis</i> Schltr.	A. Korte 5084 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. riograndensis</i> Schltr.	L.C. Oliveira s.n. (CRI8945)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. rollissonii</i> (Lindl.) Lindl.	R.M. Klein 9652 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. stapelioides</i> (Link & Otto) Lindl.	R.M. Klein 8247 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM	Forest interior.
E	<i>P. xanthina</i> Lindl.	R.M. Klein 7886 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
T	<i>Warrea</i> Lindl. <i>W. warreana</i> (Lodd. ex Lindl.) C.Schweinf.	Barros et al. (2013)		FOD	Forest interior.
E	<i>Zygopetalum</i> Hook. <i>Z. critinum</i> Lodd.	A. Bresolin 838 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD	
E/R	<i>Z. mackayi</i> Hook. <i>Z. maculatum</i> (Kunth) Garay	R.M. Klein 10014 (FLOR)	Schinini et al. (2008) Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

Tabela 1 – Continuação.

E	<i>Z. maxillare</i> Lodd.	R. Reitz 10997 (FLOR)	Schinini et al. (2008)	FOD, FOM	Forest interior.
	Epidendroides derivadas – Vandae – Angraecinae				
	<i>Campylocentrum</i> Benth.				
E	<i>C. aromaticum</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 7078 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD, RST	Interior or border of forest.
	<i>C. rhomboglossum</i> Hoehne & Schltr.				
	<i>C. trachycarpum</i> Kraenzl.				
E	<i>C. brachycarpum</i> Cogn.	A. Bresolin 18 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. densiflorum</i> Cogn.	J.Z. Matos 8 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. gracile</i> Cogn.	A.C. Brade 50159 (RB)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. grisebachii</i> Cogn.	R.M. Klein 2993 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
	<i>C. burchelli</i> Cogn.				
E	<i>C. hirtellum</i> Cogn.	R. Reitz 1152 (HB)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	+ <i>C. linearifolium</i> Cogn.	J.Z. Matos 9 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. neglectum</i> (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	Pabst (1953)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. ornithorynchum</i> (Lindl.) Rolfe	A. Bresolin 21 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. paralybunense</i> (Barb. Rodr.) Rolfe	R.M. Klein 7903 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. pauloense</i> (Schltr.) Hoehne	R. Reitz 4219 (HBR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E	* <i>C. poeppigii</i> (Rchb.f.) Rolfe	J. Huber s.n. (SP37589)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

E	<i>C. sellowii</i> (Rchb.f.) Rolfe	R.M. Klein 9553 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>C. ulei</i> Cogn.	R.M. Klein 10686 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	Epidendroides derivadas – Tribo de posição incerta – Polystachyinae <i>Polystachya</i> Hook.				
E	<i>P. caespitosa</i> Barb. Rodr.	R.M. Klein 7303 (FLOR)	Klein (1979)	FOD	Forest interior.
E/ R	<i>P. concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	T.J. Cadornin 1371 (FURB)	Reis et al. (2011)	FOD, FOM, RST	Forest interior. Riparian forest.
E/R	<i>P. estrellensis</i> Rehb.f.	R.M. Klein 7093 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.
E	<i>P. foliosa</i> (Lindl.) Rchb.f.	R.M. Klein 7380 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior. Riparian forest.
E	<i>P. pinicola</i> Schltr.	A. Bresolin 77 (FLOR)	Reis et al. (2011)	FOD	Forest interior.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. L.; MENINI NETO, L. As subfamílias Vanilloideae e Orchidoideae (Orchidaceae) em um fragmento da Serra da Mantiqueira, Minas Gerais, Brasil. **Bol Bot Univ São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 15–33, 2010.
- BARROS, F. et al. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB179>>. Acesso em: jun 2013.
- BATISTA, J. A. N.; BIANCHETTI, L. de B. A review of *Habenaria* (Orchidaceae) in Pabst and Dungs' Orchidaceae Brasiliensis. **Lindleyana**, v. 17, n. 2, p. 75–84, 2002.
- BATISTA, J. A. N. et al. A synopsis of New World *Habenaria* (Orchidaceae) I. **Harvard Pap Bot**, v. 16, n. 1, p. 1–47, 2011.
- BATISTA, J. A. N. et al. A synopsis of New World *Habenaria* (Orchidaceae) II. **Harvard Pap Bot**, v. 16, n. 2, p. 233–273, 2011.
- BATISTA, J. A. N.; BIANCHETTI, L. de B.; PELLIZZARO, K. F. Orchidaceae da Reserva Ecológica do Guará, DF, Brasil. **Acta Bot Bras**, v. 19, n. 2, p. 221–232, 2005.
- CAMPACCI, M. A. *Effusiella* luer – 19 novas combinações. In: CAMPACCI, M. A. (Ed.). **Coletânea de Orquídeas Brasileiras 9. Gêneros, espécies e híbridos naturais novos**. São Paulo: Editora Brasil Orquídeas, 2011. v. 9, p. 338–340.
- CHIRON, G. R.; BOLSANELLO, R. X. Notes sur un groupe brésilien de *Pabstiella* (Orchidaceae, Pleurothallidinae). **Richardiana**, v. 10, n. 2, p. 5–81, 2010.
- CHIRON, G. R.; BOLSANELLO, R. X. **Orchdées du Brésil: As orquídeas da Serra do Castelo (Espírito Santo - Brasil)**. Voreppe: Tropicalia, 2013. 422 p.
- DOCHA NETO, A.; BAPTISTA, D. H. **Orchidstudium project**. 2011. Disponível em: <<http://www.orchidstudium.com/photostudy.html>>. Acesso em: dez 2012.
- HOEHNE, F. C. **Iconografia das Orchidáceas do Brasil**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, 1949. 640 p. Reprinted 2010.

- KLEIN, R. M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. **Sellowia**, v. 31, p. 11—164, 1979.
- KLEIN, R. M.; BRESOLIN, A.; REIS, A. Distribuição de orquídeas da ilha de Santa Catarina e arredores. **Insula**, v. 9, p. 4–29, 1977/1978.
- LEMAIRE, A. C. Miscellanée. plantes recommandées. 89. *Specklinia violacea*. **Jard Fleur**, v. 3, p. 18–19, 1853.
- LUER, C. A.; TOSCANO DE BRITO, A. L. V. Miscellaneous new species and combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil and Argentina. **Harvard Pap Bot**, v. 16, n. 2, p. 361–382, 2011.
- MANCINELLI, W. S.; SMIDT, E. d. C. O gênero *Bulbophyllum* (Orchidaceae) na Região Sul do Brasil. **Rodriguésia**, v. 63, n. 4, p. 803–815, 2012.
- MENEGUZZO, T. E. C. New combinations in Brazilian Orchidaceae. **Neodiversity**, v. 83, p. 23–25, 2010.
- MENINI NETO, L.; ALVES, R. J. V.; FORZZA, R. C. A subtribo Pleurothallidinae (Orchidaceae) no Parque Estadual de Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Bol Bot Univ São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 253–278, 2007.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I. **Anais Bot Herb "Barbosa Rodrigues"**, v. 3, p. 41–53, 1951.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I (continuação). **Anais Bot Herb "Barbosa Rodrigues"**, v. 4, p. 69–86, 1952.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - I (conclusão). **Anais Bot Herb "Barbosa Rodrigues"**, v. 5, p. 39–93, 1953.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - II. **Sellowia**, v. 6, p. 181–197, 1954.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - III. **Sellowia**, v. 7, p. 175–181, 1956.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - IV. **Sellowia**, v. 9, p. 249–256, 1957.

- PABST, G. F. J. Contribuição para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica - V. **Sellowia**, v. 10, p. 125–140, 1959.
- PABST, G. F. J. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem XII. **Bradea**, v. 1, n. 20, p. 179, 1972.
- PABST, G. F. J.; DUNGS, F. **Orchidaceae Brasilienses I**. Hildesheim: Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 1975. 408 p.
- PABST, G. F. J.; DUNGS, F. **Orchidaceae Brasilienses II**. Hildesheim: Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 1977. 418 p.
- REIS, A. et al. Orchidaceae. **Sellowia**, v. 56/63, p. 158–191, 2011.
- ROHR, J. A. Orchidaceae. **Rel Col Catar**, s.v., p. 5–18, 1951.
- ROMERO-GONZÁLEZ, G. A.; BATISTA, J. A. N.; BIANCHETTI, L. D. B. A synopsis of the genus *Cyrtopodium* (Catasetinae: Orchidaceae). **Harvard Pap Bot**, v. 13, n. 1, p. 189–206, 2008.
- SCHININI, A. et al. Orchidaceae. In: ZULOAGA, F. O.; MORRONE, O.; BELGRANO, M. J. (Ed.). **Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur**. Missouri: Missouri Botanical Garden, 2008. p. 472–609.
- SCHLECHTER, F. R. R. Orchidaceae novae, in caldariis Horti Dahlemensis cultae. II. **Notizbl Bot Gart Berlin-Dahlem**, v. 7, n. 66, p. 323–344, 1919. Disponível em: <<http://biodiversitylibrary.org/page/28703310>>.
- SCHLECHTER, F. R. R. Die Gattung *Promenaea* Lindl. **Notizbl Bot Gart Berlin-Dahlem**, v. 7, n. 70, p. 467–482, 1921. Disponível em: <<http://biodiversitylibrary.org/page/36342724>>.
- TOSCANO DE BRITO, A. L. V. A taxonomic revision of the genus *Phymatidium* (Orchidaceae: Oncidiinae). **Kew Bull**, v. 62, p. 529–560, ago. 2007.

4 CONCLUSÕES

- A família Orchidaceae está representada no estado de Santa Catarina por três subfamílias: Epidendroideae, com 94 gêneros e 434 espécies, Orchidoideae, 25 gêneros e 121 espécies e Vanilloideae, dois gêneros e seis espécies, totalizando 121 gêneros e 561 espécies atualmente aceitos. As subfamílias Apostasioideae e Cypridioideae não ocorrem no Estado.
- Das espécies levantadas para o checklist de Orchidaceae do estado de Santa Catarina, 11 possuem registro apenas para o Estado (possivelmente endêmicas); 94 não são indicadas na Lista de Espécies da Flora do Brasil, versão 2012, para o Estado e 32 estão sendo citadas pela primeira vez para Santa Catarina no presente trabalho, tendo sido detectadas apenas nos acervos dos herbários consultados.
- Entre as espécies de Orchidaceae ocorrentes em Santa Catarina 23 estão enquadradas como vulneráveis (VU), sete como em perigo (EN) e três como criticamente em perigo (CR) de acordo com os dados do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), baseados nos critérios da IUCN.
- No levantamento das espécies dos gêneros de Pleurothallidinae para a Ilha de Santa Catarina foram registradas 20 espécies: *Acianthera* (11): *A. aphthosa*, *A. exarticulata*, *A. glanduligera*, *A. luteola*, *A. macropoda*, *A. nemorosa*, *A. panduripetala*, *A. pubescens*, *A. saundersiana*, *A. translucida*, *A. serpentula*; *Anathallis* (4): *A. kleinii*, *A. microphyta*, *A. obovata*, *A. sclerophylla*; *Pabstiella* (2): *P. fusca*, *P. punctatifolia*; *Dryadella* (1): *D. zebrina*; *Lepanthopsis* (1): *L. floripecten* e *Specklinia* (1): *S. grobyi*.
- Duas espécies são registros novos para o Estado: *Acianthera nemorosa* e *A. serpentula* e 11 registros novos para Ilha de Santa Catarina: *Acianthera aphthosa*, *A. exarticulata*, *A. glanduligera*, *A. macropoda*, *A. nemorosa*, *A. panduripetala*, *A. pubescens*, *Anathallis microphyta*, *A. obovata*, *Pabstiella punctatifolia* e *Dryadella zebrina*.
- São propostas nove sinonimizacões em *Anathallis microphyta* e uma lectotipificacão para *Acianthera panduripetala*.
- Concluiu-se também que os estudos em Orchidaceae produzidos no estado de Santa Catarina são escassos e desatualizados em relacão às alteracões nomenclaturais que ocorreram na família.